



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE ARARANGUÁ
COMUNICAÇÃO TÉCNICA
PROF.^a FRANCIELI SOCOLOSKI RODRIGUES

APOSTILA DE COMUNICAÇÃO TÉCNICA - PORTUGUÊS

Prof.^a Francieli Socoloski Rodrigues

ARARANGUÁ
FEVEREIRO/2009

Sumário

<i>APOSTILA DE COMUNICAÇÃO TÉCNICA - PORTUGUÊS.....</i>	<i>1</i>
<i>PRIMEIRA PARTE – ESTUDO DO TEXTO E PRODUÇÃO TEXTUAL.....</i>	<i>3</i>
Conceito de Texto.....	3
Relação entre Texto e Contexto	3
Coesão e Coerência – A “argamassa” textual.....	7
Elementos coesivos: as placas de trânsito linguísticas.....	10
Intertextualidade – o diálogo entre textos.....	16
Problemas de construção textual.....	18
Formas de elaboração do parágrafo.....	22
Os discursos de base: DISSERTAÇÃO, DESCRIÇÃO E NARRAÇÃO.....	28
A construção da argumentação.....	43
Pontuação	49
Algumas dificuldades da língua portuguesa.....	56
Tópicos específicos.....	56
Concordância verbal.....	61
Crase (Manual de Redação do Estadão).....	68
Acordo Ortográfico.....	74
<i>SEGUNDA PARTE – CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL E OFICIAL.....</i>	<i>84</i>
<i>TERCEIRA PARTE – ELABORAÇÃO DE PROJETOS.....</i>	<i>107</i>
<i>QUARTA PARTE - O RELATÓRIO E O TRABALHO ACADÊMICO-CIENTÍFICO.....</i>	<i>115</i>

PRIMEIRA PARTE - ESTUDO DO TEXTO E PRODUÇÃO TEXTUAL

Conceito de Texto

Texto será aqui entendido como uma unidade linguística concreta (perceptível pela visão ou audição), que é tomada pelos usuários da língua (falante, escritor/ouvinte, leitor), em uma situação de interação comunicativa, como uma unidade de sentido e como preenchendo uma função comunicativa reconhecível e reconhecida, independente da sua extensão.

Uma única frase é um texto? E uma única palavra? Uma imagem é um texto? Vamos observar a imagem abaixo e ver a que conclusão podemos chegar.



CAULOS. *Só dói quando eu respiro.*
Porto Alegre: L&PM, 2001.

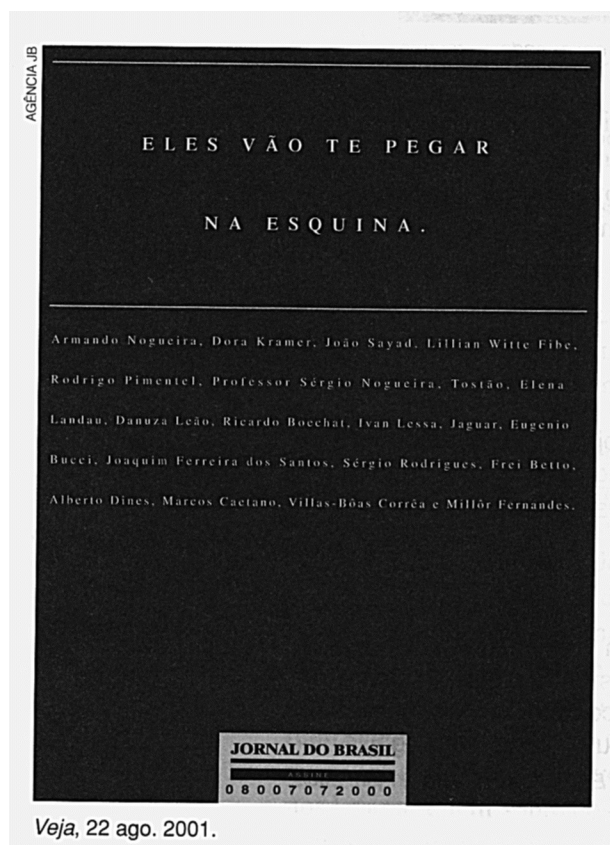
Conclusão: _____

Relação entre Texto e Contexto

A primeira informação importante a ser considerada no momento da leitura é que todo texto faz referência a uma situação concreta. Essa situação é o contexto. Há diferentes tipos de contexto (social, cultural, político...) e sua identificação é fundamental para que se possa compreender bem o texto.

O contexto situacional

O contexto refere-se ao conhecimento sobre o que está sendo dito e também às crenças e conclusões relativas ao texto em questão. Vejamos o exemplo a seguir, no qual a frase “Eles vão te pegar na esquina” pode assumir diferentes significados a depender do contexto em que for apresentada.



Situação 1: uma cidade violenta. Dois amigos conversam e comentam sobre os frequentes assaltos no bairro. Um deles avisa o outro: *eles vão te pegar na esquina*. Nesse caso, é possível que a frase se refira aos assaltantes que esperam por vítimas na esquina.

Situação 2: uma família. Um irmão liga para casa e avisa sua irmã que os pais estão passando de carro para apanhá-la. Nesse caso, é possível que eles combinem o local do encontro e o irmão avise: *eles vão te pegar na esquina*.

No caso da propaganda, porém, o contexto é outro: a frase “Eles vão te pegar na esquina” é seguida pelo nome e várias pessoas, algumas delas bastante conhecidas, como o ex-jogador de futebol Tostão, a colunista social Danuza Leão, o cartunista Jaguar e o escritor Millôr Fernandes.

O que há em comum entre essas pessoas? Todas publicam seus textos em jornais de grande circulação. Na parte inferior da propaganda, vê-se o nome de um jornal. Se considerarmos essas informações, concluiremos que a frase “Eles vão te pegar na esquina”, nesse contexto situacional específico, refere-se ao fato de que os textos

escritos por todas as pessoas identificadas podem ser encontrados no jornal em questão, vendido em bancas de revistas que, muito frequentemente, se localizam em esquinas das cidades.

“Pegar”, nesse contexto, não significa atacar ou buscar alguém, mas sim capturar a atenção do leitor, que, interessado pelos textos escritos por todos os colunistas identificados, decide comprar esse jornal.

O contexto histórico

Muitas vezes é a falta de informação sobre acontecimentos passados que impede a compreensão de determinados textos. Observemos o cartum a seguir.



LAILSON. *Diário de Pernambuco*, 18 abr. 1999.

As informações que identificamos na imagem são as seguintes:

- no canto superior esquerdo há um título (“limpeza étnica”) que parece identificar o desenho;
- um homem toma banho em uma banheira com água escura;
- a água cai de um chuveiro com formato de crânio no qual se lê a palavra Kosovo.

Quando articulamos todas essas informações, devemos reconhecer uma referência geográfica (Kosovo é uma província localizada ao sudoeste da Sérvia, na ex-Iugoslávia) e também uma referência histórica ao conflito nos Bálcãs desencadeado com o fim da Iugoslávia. Esse conflito ficou conhecido como Guerra do Kosovo.

O ditador sérvio Slobodan Milesovic (personagem retratada no cartum) deu início ao processo conhecido como “limpeza étnica”, no qual soldados sérvios perseguiram e matavam membros de outras etnias. Uma das práticas características desse processo era o estupro de mulheres albanesas por soldados sérvios com a finalidade de engravidá-las e obrigá-las a ter filhos sérvios.

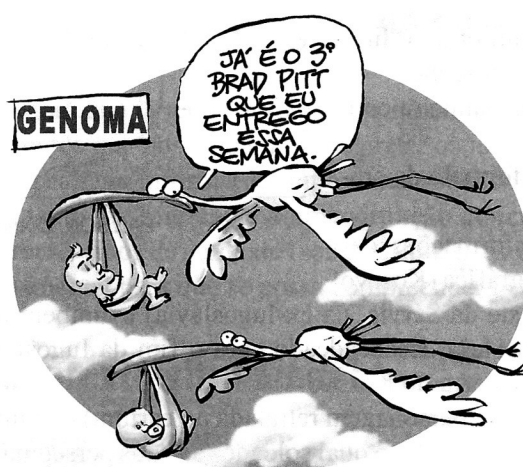
Com essas breves informações, podemos voltar ao cartum e “decodificar” o sentido dos signos que os constituem. Lailson propõe uma representação crítica da expressão “limpeza étnica”.

Limpeza é um termo associado à eliminação das impurezas, da sujeira. O banho pode, nesse sentido, simbolizar um processo de limpeza. No caso, porém, a água do banho de Slobodan Milesovic é escura e cai de um chuveiro em forma de crânio humano com a inscrição “Kosovo”. Poderíamos imaginar, portanto, que esse cartunista está representando a “limpeza étnica” como um banho de sangue no interior do qual se encontra o ditador responsável por tamanha atrocidade.

Pela análise dos exemplos dados, vemos que a compreensão do sentido dos textos depende do reconhecimento e da interpretação do contexto específico a que esses textos se referem.

Atividade:

Observe atentamente a imagem para responder às questões:



DALCIO. 13 jun. 2000.

1. Qual o contexto a que se refere a imagem apresentada?

2. Na crítica que o desenhista faz em sua charge há uma suposição sobre o comportamento dos “futuros pais”. Que crítica é essa e a partir de que ela é elaborada?
3. Explique que elementos da charge possibilitaram sua resposta à questão anterior.

(Fonte: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 1)

Coesão e Coerência - A “argamassa” textual

Certamente você já ouviu, em comentários sobre textos, falas como “Este texto é incoerente” ou “Falta coerência nas idéias”. Mas o que é mesmo coerência? Para buscar a resposta, leiamos os textos a seguir:

Texto 1

João vai à padaria. A padaria é feita de tijolos. Os tijolos são caríssimos. Também os mísseis são caríssimos. Os mísseis são lançados no espaço. Segundo a Teoria da Relatividade o espaço é curvo. A geometria rimaniiana dá conta conta desse fenômeno.

Texto 2

(Fonte: KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004)

MILTON NASCIMENTO: A VOLTA DO MAIS ILUSTRE “CANTADOR”

O mineiro tímido que conquistou o mundo, está de volta. Milton Nascimento apresenta no UTC, dia 04 de abril (terça-feira) às 21 horas, o show “Miltontons”. Um marco na carreira de um artista que está no auge do seu brilho. O último disco de Milton foi mixado em Nova Iorque e contou com a participação de alguns dos melhores músicos do mundo. Para o show no UTC ele não deixou por menos: sua banda de apoio trará, entre outros nomes, astros internacionais como Herbie Hancock, Rique Pantoja e os brasileiros Naná Vasconcelos, Robertinho Silva e Artur Maia. No repertório, os maiores clássicos do mais famoso cantador mineiro e seus últimos trabalhos.

O show “Miltontons” é uma realização da Valetur Turismo e da Pousada do Rio Quente, com produção da GBM Promoções. Os ingressos para arquibancada e cadeiras numeradas estão a venda nas lojas do Grupo Thiara: Zan, Philippe Martin, Thiara, Benneton, Vide Bula e ArtMan.



Milton canta terça-feira no UTC

Correio de Domingo, ano 0, nº 25, p. 01, 02/04/89, Uberlândia, MG.

Texto 3

“Chinelos, vaso, descarga. Pia, sabonete. Água. Escova, creme dental, água, espuma, creme de barbear, pincel, espuma, gilete, água, cortina, sabonete, água fria, água quente, toalha. Creme para cabelo, pente. Cueca, camisa, abotoaduras, calça, meias, sapatos, gravata, paletó. Carteira, níqueis, documentos, caneta, chaves, lenço, relógio, maço de cigarros, caixa de fósforos. Jornal. Mesa, cadeiras, xícara e pires, prato, bule,

talheres, guardanapo. Quadros. Pasta, carro. Cigarro, fósforo. Mesa e poltrona, cadeira, cinzeiro, papéis, telefone, agenda, copo com lápis, canetas, bloco de notas, espátula, pastas, caixas de entrada, de saída [...].”

(Fonte: RAMOS, Ricardo. In: JOSEF, Bella (org.). *Os melhores contos de Ricardo Ramos*. São Paulo: Global, 1988.)

Quais desses textos têm coesão? Quais têm coerência? _____

A elaboração de um projeto de texto, embora constitua um importante passo para o seu desenvolvimento, não é o suficiente para garantir que o resultado final seja, de fato, um texto perfeitamente articulado e claro. É preciso, ainda, que o autor domine todos os recursos textuais necessários para estabelecer as relações de sentido entre as ideias que pretende expor.

Para entender do que estamos falando, pense, por exemplo, na construção de uma casa. Todos sabemos que as paredes são essenciais para sua sustentação. No texto, as ideias, informações e argumentos equivaleriam aos tijolos, que, dispostos lado a lado, permitem que as paredes de uma casa sejam erguidas.

Da mesma maneira que não conseguimos construir uma casa apenas colocando tijolos uns ao lado dos outros, uma redação também não se escreve pela simples disposição linear de idéias, informações e argumentos. Precisamos de elementos que estabeleçam uma ligação entre eles, assim como a argamassa vai unindo os tijolos da nossa casa.

A “argamassa” textual se define em dois níveis diferentes. O primeiro deles é o aspecto formal, linguístico, alcançado pela escolha de palavras cuja função é justamente a de estabelecer referências e relações, articulando entre si as várias partes do texto.

A essa ligação textual obtida por meio de elementos linguísticos específicos vamos chamar de **coesão textual**.

A coesão, portanto, precisa ser alcançada por meio de palavras e expressões que, na nossa língua, têm como função justamente o estabelecimento de referências e relações entre grupos de palavras e expressões.

O segundo nível da “argamassa” textual é o da significação. Somente sendo capazes de reunir ideias, informações e argumentos compatíveis entre si, obteremos, como resultado, um texto claro. Nesse caso, como a articulação textual ocorre no campo das ideias e conceitos, vamos chamá-la de **coerência textual**.

Elementos coesivos: as placas de trânsito linguísticas

Imaginemos que as palavras responsáveis pelo estabelecimento da coesão textual formem um interessante sistema de direcionamento e controle da leitura de um texto. Da mesma forma que determinadas placas de trânsito nos orientam a seguir em frente, virar à direita ou à esquerda, podemos, como usuários de uma língua, utilizar palavras conhecidas de todos os demais usuários da mesma língua para determinar se, no momento da leitura de um texto, eles devem prosseguir raciocinando como vinham fazendo (seguindo, de certa forma, uma mesma “direção”), se devem voltar atrás para recuperar algo que foi dito, se devem considerar que a linha de raciocínio vai mudar de direção e assim por diante.

Se alguém, por brincadeira, invertesse as placas de trânsito de uma cidade durante a noite, na manhã seguinte, quando os moradores saíssem à rua com seus veículos, encontrariam um cenário caótico e, provavelmente, muitas confusões e colisões resultariam dessa “brincadeira”.

No caso de um texto, quando os elementos coesivos são utilizados de maneira equivocada, o efeito provocado é o mesmo que o da troca das placas de trânsito: o leitor ficará confuso e desorientado, sem saber exatamente como o texto que tem em mãos deve ser lido. Como a coesão é responsável pela ligação dos elementos textuais, problemas na sua construção têm um efeito desarticulador sobre o texto, dificultando não apenas sua leitura, mas também sua compreensão.

Vamos, agora, com base em um trecho de um texto, observar como funcionam algumas das “placas de trânsito” linguísticas que falamos.

Terra da liberdade

Depois de legalizar a prostituição, a maconha e o casamento gay, o Parlamento aprova a eutanásia e confirma a tradição de país ultraliberal

“A Holanda tornou-se, no dia 10, o primeiro país do mundo a legalizar a eutanásia. A palavra é de origem grega e, no jargão da Medicina, significa morte sem sofrimento. Amparados na nova lei, os médicos holandeses estão autorizados a abreviar a vida de doentes incuráveis e que estejam sofrendo dores insuportáveis.

O tema é incandescente, mas foi aprovado com facilidade pelo Senado holandês em Haia, que ratificou a decisão da Câmara dos Deputados de novembro do ano passado [2000]. Os católicos do país reuniram 5 mil manifestantes diante do Parlamento para protestar contra o voto. No entanto, mais de 90% dos 15, 8 milhões de holandeses são favoráveis à eutanásia. A prática é tolerada no país há décadas e responsável por 2% a 3% das mortes. Em 1999, foram 2.216 casos.” (*Época*, 16 abr. 2001.)

Imagine os sinais a seguir associados aos elementos coesivos que estabelecem algumas relações textuais específicas, considerando que elas devem ser entendidas da seguinte forma:

→ siga adiante e procure o referente desse termo

← volte ao trecho já lido e procure o referente desse termo

+ adicione o que for dito a seguir com o que foi dito antes

!! o raciocínio vai mudar de direção e seguir um rumo contrário ao esperado

Terra da liberdade → [Holanda]

Depois de legalizar a prostituição, a maconha e + [prostituição + maconha + casamento gay] o casamento gay, o Parlamento aprova a eutanásia e + [aprovar a eutanásia + confirmar a tradição] confirma a tradição de país ultraliberal → [Holanda]

“A Holanda tornou-se ← [Holanda], no dia 10, o primeiro país do mundo ← [Holanda] a legalizar a eutanásia. A palavra ← [eutanásia] é de origem grega e + [ser de origem grega + significar morte sem sofrimento], no jargão da Medicina, significa morte sem sofrimento. Amparados na nova lei ← [legalização da eutanásia], os médicos holandeses estão autorizados a abreviar a vida de doentes incuráveis e + [doentes incuráveis + doentes sofrendo dores insuportáveis] que ← [doentes] estejam sofrendo dores insuportáveis.

O tema ← [eutanásia] é incandescente, mas !! [por ser um tema polêmico, poderia ser difícil a aprovação da lei] foi aprovado com facilidade pelo Senado holandês em Haia, que ← [Senado holandês] ratificou a decisão da Câmara dos Deputados ← [legalização da eutanásia] de novembro do ano passado [2000]. Os católicos do país ← [Holanda] reuniram 5 mil manifestantes diante do Parlamento para protestar contra o voto ← [aprovação da legalização da eutanásia]. No entanto !! [o grande número de católicos

manifestando-se contrariamente à eutanásia sugeriria a desaprovação popular, o que não ocorreu], mais de 90% dos 15, 8 milhões de holandeses são favoráveis à eutanásia. A prática ← [eutanásia] é tolerada no país ← [Holanda] há décadas e + [a prática é tolerada e é responsável por x% das mortes] responsável por 2% a 3% das mortes. Em 1999, foram 2.216 casos.” (*Época*, 16 abr. 2001.)

(Fonte: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 3)

Serão apresentados, a seguir, os mecanismos coesivos mais frequentes.

COESÃO REFERENCIAL

A chamada coesão referencial manifesta-se por meio da anáfora e da catáfora. A retomada de um item previamente explicitado é conhecida como anáfora.

- **Maria** é excelente amiga. **Ela** é correta e sincera.

Quando o item coesivo remete a um elemento que é explicitado posteriormente, temos a catáfora.

- **Ela** era excelente, **a minha amiga!**
- Os participantes comentaram **isto** com os colegas: **a assembleia foi produtiva.**

Principais mecanismos de coesão referencial:

a) Substituição

Consiste na colocação de um item lexical com valor coesivo no lugar de outro elemento do texto, ou até mesmo de uma oração inteira.

A assembleia foi produtiva, e os participantes comentaram **isso** com os colegas.

b) Elipse

Diz-se que ocorre coesão por elipse quando algum elemento do texto é substituído por Ø (zero) em algum dos contextos em que deveria ocorrer:

- Paulo vai conosco ao cinema?
- Ø (= Paulo) Vai. Ø (=conosco ao cinema)

c) Coesão lexical

A coesão lexical é o efeito obtido pela seleção de vocabulário. Tal mecanismo é garantido por dois tipos de procedimento:

Reiteração

Obtida pela repetição do mesmo item lexical ou pelo uso de sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos.

- **A atriz** parecia nervosa. **A atriz** havia sido vítima de um assalto (coesão resultante do emprego repetido do mesmo item lexical).
- **Um menino** entrou depressa no supermercado. **O garoto** parecia estar fugindo de alguém (coesão resultante do uso de um sinônimo).
- Todos viram **o carro** do visitante aproximar-se. Alguns minutos depois, o **veículo** estacionou diante do prédio (coesão resultante do emprego de um hiperônimo. Veículo, aqui, é o hiperônimo, pois designa um conjunto do qual carro é uma espécie).
- Houve **um tremor de terra** naquela cidade. Os técnicos da Universidade não conseguiram explicar **o fenômeno** (coesão resultante do uso de um nome genérico).

Colocação ou contiguidade

Recurso coesivo resultante do uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico.

- Houve um grande **roubo** no Banco do Brasil. Várias **viaturas** transportaram os **bandidos** que foram capturados para a **delegacia** mais próxima.

COESÃO SEQUENCIAL

A coesão sequencial é garantida por procedimentos linguísticos que estabelecem relações de sentido entre segmentos do texto. São os mecanismos de coesão que fazem o texto progredir.

- Como em um passe de mágica, **voltei** no tempo. Ainda **era** detetive e **estava** à espera dos sequestradores de uma menina. O saco com dinheiro **estava** sobre o banco da praça, como **havia sido** combinado.

No exemplo, podemos perceber como a utilização adequada das diferentes formas verbais garantiu a continuidade natural da ação narrada. A construção do tempo da narrativa, nesse caso, está sendo feita por meio dos mecanismos de manutenção da coesão sequencial. A recorrência de termos, estruturas, tempos verbais, é, portanto, um mecanismo de sequenciação.

Outro meio de sequenciação é o uso de articuladores que auxiliam a evidenciar relações de sentido entre orações ou partes do texto.

- O trabalho foi suspenso. **No dia seguinte**, o grupo apresentou nova proposta.
- **Se** aquecermos o ferro, ele derreterá.
- A situação do País é crítica, **mas** o povo não desanima.

(Fonte: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 3)

Atividades

1. Identifique, no texto, as palavras e expressões que remetem aos referentes textuais “veado” e “moita”.

Perseguido pelos caçadores, um pobre veado escondeu-se bem quietinho dentro de uma cerrada moita. O abrigo era tão seguro que nem os cães o viram. E o veado salvou-se. Mas, ingrato e imprudente, passado o perigo, esqueceu o benefício e pastou a benfeitoria. Comeu toda a folhagem. Fez e pagou. Dias depois voltaram os caçadores. O veado correu à procura da moita, mas a pobre moita, sem folhas, não pôde mais escondê-lo, e o triste animalzinho acabou estraçalhado pelos dentes dos cães impiedosos.

2. Tomando como exemplo o que foi feito no texto *Terra de Liberdade*, identifique as relações estabelecidas pelos elementos de coesão referencial e sequencial destacados no trecho transcrito a seguir. Além de identificar as relações coesivas, você deve indicá-las por meio do uso das placas utilizadas.

Espiões de Cristo []

“O mineiro Serafim Lanna tem três diplomas universitários e [] fala quatro idiomas, **mas** [] trabalha vendendo queijo numa feira e [] mora numa favela da Grande São Paulo. Um de **seus** [] colegas é o filósofo e [] teólogo Remy Felisaz, **que** [] sobrevive de bicos de marcenaria. **Eles** [] se encontram **nessas** [] condições não por falta de oportunidades profissionais. **Ao contrário** [], atingiram o auge da carreira. Os **dois** [] fazem parte das Fraternidades de Foucauld, uma ordem católica pouco conhecida **que** [] surgiu na Argélia em 1933. Existem atualmente 1.800 membros da **congregação** [] espalhados pelo mundo - trinta **deles** [] estão no Brasil. Como os demais integrantes da comunidade, Serafim

e Remy são uma espécie de agente secreto de Cristo. Esses [] religiosos acreditam que a maneira mais eficiente de pregar a palavra de Deus é agindo no anonimato. Por isso, aboliram o uso da batina e [] costumam infiltrar-se em favela e [] empresas. (Veja, 23 maio 2001)

3. É possível observar, algumas vezes, que uma relação coesiva mal determinada provoca um efeito de ambiguidade. Veja na tira:



- Qual é a fala ambígua presente no diálogo da tira? Explique.
- Que elemento é responsável pela ambiguidade dessa fala? Explique.
- A intenção do autor da tira era provocar um efeito de humor com a ambiguidade textual. Caso ele quisesse eliminar a ambiguidade, como deveria reescrever o diálogo?

(Fonte: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 3)

4. No texto que segue, foram eliminadas propositalmente algumas palavras responsáveis pela articulação de palavras, orações, frases e idéias. Levando em conta a coerência e coesão textual, descubra quais são as palavras mais adequadas para preencher as lacunas.

A humanidade vive em função da busca inútil de uma cura para um mal incurável: a solidão. □, será mesmo a solidão um mal, um aspecto negativo, da condição humana?

Os seres humanos tornam-se infelizes □ não suportam a idéia de serem sós, □ a solidão física é realmente muito perturbadora. É claro que todos têm aquela necessidade de ficarem sós por alguns momentos, para poderem aprender a lidar com □ sentimentos, refletirem sobre □ atos, repensarem as □ vidas. □, essa solidão física se cura com companhia, e é muito diferente da solidão de cada um. O homem, por ser único, original e inimitável, é também só, e □ é um fato incontestável que □ tem dificuldades de aceitar como verdade, □ ainda não desistiu de encarar a solidão como um sentimento atroz: ainda não □ compreendeu.

(Redação elaborada por uma aluna de 3º ano do ensino médio)

(Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*.

5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 3)

Intertextualidade - o diálogo entre textos

Leiamos os dois textos a seguir:

Texto 1

Vou-me embora pra Pasárgada (Manuel Bandeira)

Vou-me embora pra Pasárgada

Lá sou amigo do reiteiração

Lá tenho a mulher que eu quero

Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada

Texto 2

Que Manuel Bandeira me perdoe, mas VOU-ME EMBORA DE PASÁRGADA

(Millôr Fernandes)

Vou-me embora de Pasárgada

Sou inimigo do Rei

Não tenho nada que eu quero

Não tenho e nunca terei

Vou-me embora de Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

A existência é tão dura

As elites tão senis

Que Joana, a louca de Espanha,

Ainda é mais coerente
Do que os donos do país.

“Vou-me embora pra Pasárgada” é um dos mais conhecidos poemas de Manuel Bandeira. Segundo o poeta, o poema nasceu como uma espécie de desabafo, num dos momentos em que ele estava entediado com a doença que o atormentava. Para ele, Pasárgada é um lugar imaginário, um “país de delícias” que habita a fantasia humana. E para Millôr, o que significa Pasárgada?

Millôr Fernandes, quando escreveu seu poema, não pretendia imitar Manuel Bandeira. Pretendia, sim, dialogar com o poeta pernambucano, mostrar outro enfoque da realidade ou simplesmente brincar com palavras e idéias. Quando um texto cita outro, dizemos que entre eles existe **intertextualidade**.

Atividade:

Leia os trechos abaixo e tente reconhecer com qual famoso texto eles mantêm intertextualidade:

Texto 1 (Oswald de Andrade)

Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar
Os passarinhos daqui
Não cantam como os de lá

Texto 2 (Moraes Moreira)

Minha terra tem pauleiras
Desencanta e faz chorar

Para compreender um texto

A má compreensão de um texto pode ter suas causas detectadas. O professor em sala de aula pode ajudar um aluno com problemas no entendimento do material lido fornecendo-lhe subsídios ou o próprio leitor, autodidata, pode superar as dificuldades se fizer consultas, recorrer a outras fontes.

Eis algumas das causas:

1 - O leitor não conhece os recursos linguísticos utilizados, uma regência verbal. Exemplo: "O discurso do governador foi de encontro às reivindicações dos grevistas". O leitor precisa saber que "ir ao encontro de" quer dizer concordar; "ir de encontro a" tem o sentido de discordar, confrontar. Então, o governador frustrou os grevistas;

2 - O leitor não compartilha com o produtor do texto o conhecimento de mundo, por isso se faz necessário esclarecer todas as referências históricas, geográficas, mitológicas, literárias, como as palavras desconhecidas. Exemplo: "... assim como Zeus humano, o cronista também arranca das entranhas de Cronos os filhos que ele quer devorar, na medida em que não deixa perecer no tempo a matéria fugaz da vida, registrando-a e salvando-a do esquecimento". Para entender tal explicação precisa se reportar à mitologia clássica;

3 - O leitor deve conhecer as circunstâncias históricas em que o texto foi produzido, quais foram as reações que ele produziu quando foi publicado pela primeira vez. Exemplo: para entender bem o poema "Os Sapos", de Manuel Bandeira, o leitor necessita conhecer a briga dos poetas modernistas com os parnasianos;

4 - Se o texto lido exige conhecimento prévio de outro texto porque há uma relação de intertextualidade, o leitor precisa buscá-lo. Isso acontece na paródia, na citação ou na paráfrase. Exemplo: "Ai que saudades que eu tenho/ Da aurora de minha vida/ Da minha infância querida/ Que os anos não trazem mais.../ Me sentia rejeitada,/ Tão feia, desajeitada,/ Tão frágil, tola, impotente,/ Apesar dos laranjais." (Primeira estrofe do poema "Ai que saudades...", de Ruth Rocha). Para entender melhor esses versos se faz necessário saber que Casimiro de Abreu escreveu "Meus oito anos".

Para compreender bem um texto não basta soletrar letras, ler palavras ou frases que o compõem. É indispensável a inserção cultural do leitor, por isso alfabetizar é um ato bem maior, não pode depender apenas da pequenez de uma cartilha.

(<http://www.portrasdasletras.com.br/pdtl2/sub.php?op=orientacao/docs/paracompreender>)

Problemas de construção textual

A seguir, são apresentados vários trechos com problemas de construção. Vamos reescrevê-los?

1. Falta de clareza

Ambiguidade

Os turistas invadiram o hotel depois que saímos com grande alarido.

Violaram a pasta do processo em que eu estava trabalhando.

Jorge disse a seu amigo que ele não conseguira o emprego.

Se os homens soubessem o valor que têm as mulheres viveriam de joelhos a seus pés.

Frase Fragmentada

Escolhemos como paraninfo o Prof. Meireles. Docente e pesquisador exercendo suas atividades na instituição há mais de quinze anos.

A prova foi considerada muito difícil e longa. Sendo que as respostas às últimas questões nem foram rascunhadas.

Frase siamesa

O trabalho da comissão responsável pela divulgação dos resultados encerrou-se na quinta-feira a euforia com a expectativa de ser aprovado fez com que o consumo de cerveja na cidade aumentasse no final de semana.

O piloto resolveu não decolar, sua mulher estava no terceiro mês de gravidez que implica uma nova condição à mulher, a de gestante, e uma série de cuidados com o futuro bebê ou bebês, já que a possibilidade de serem dois os óvulos fecundados, em se tratando de inseminação artificial, é grande, segundo as estatísticas recentes.

2. Falta de concisão

A ser realidade que a tua amiga à facilidade de permanecer estudando no Brasil prefere a chance de, apesar de isso te causar sofrimento, tentar um bolsa que sabemos incerta para a França, debes acatar tua decisão.

É uma realidade tradicional e costumeira que a diversão popular - e ela abrange várias modalidades circunscritas a épocas ou regiões diversas - geralmente é oferecida ao povo (podemos remontar à Roma Antiga), visando não ao objetivo precípua da diversão (dar lazer a quem dele necessite), mas sim visando a uma alienação dos seres pensantes à situação política vigente, para que eles não pensem na fome, na miséria e na injustiça, suas companheiras de infortúnio e dor.

3. Falta de simplicidade

A História registra fatos injustos, como o dos operários que, no início do século, trabalhavam diuturnamente por algumas migalhas de pão, o que os prostituía como seres

humanos, ou como as mulheres, que tiveram procrastinado seu direito de sufragar até a década de 40.

4. Falta de correção

Cacografia - erros de grafia

empreza/adevogado/mendingo/entertimento/excessão/previlegiado

Solecismo - erros de concordância, de colocação, regência, de conjugação verbal, etc.

Não saia sem eu.

Encontrei ele no shopping.

Te contamos tudo na segunda-feira.

Nos informaram de que você não retornaria mais no escritório.

Houveram muitas interpretações em relação às novas medidas.

Fazem duas semanas que ocorreu os protestos e até hoje nada foi feito.

Trezentos reais são suficientes para mim comprar o que preciso.

5. Falta de precisão

Em seu projeto de governo, ele defende o extermínio dos analfabetos.

O mandato de segurança dos indiciados no crime foi suspenso.

Construção do texto - o parágrafo

Constitui-se o parágrafo num grupo de frases que, relacionadas umas às outras e tomadas em seu conjunto, formam um todo com coerência, unidade e consistência, qualidades básicas de um bom parágrafo.

Imagine quão cansativa, tediosa e difícil seria a leitura de um livro sem parágrafos! Em um texto, normalmente existe um ou dois parágrafos que introduzem o tema, outros que o desenvolvem e um último que conclui o texto.

A estrutura do parágrafo

A organização básica de um parágrafo se dá em torno de uma ideia-núcleo para a qual convergem, pelo sentido, outras secundárias que a desenvolvem. A organicidade de um parágrafo-padrão exprime-se, em geral, por meio da interdependência das seguintes partes:

- a) **tópico frasal:** consiste em um período ou dois iniciais que expressam, de maneira geral e sucinta, a ideia-núcleo do parágrafo. O tópico frasal orienta e governa o resto do parágrafo;
- b) **desenvolvimento:** é formado por períodos secundários, periféricos, que constituem explicações, detalhes ou desenvolvimento da ideia-núcleo;
- c) **transição:** constitui-se de palavras ou frases que ajudam a conectar as ideias secundárias com a principal, as ideias secundárias entre si, ou ainda estabelecer uma ponte entre um parágrafo e outro. As palavras ou construções transicionais ajudam a desenvolver explicações, mudar o curso da discussão, enfatizar ou ilustrar; são importantes para organizar e dar coesão interna aos parágrafos e ao texto.

Exemplos de parágrafos-padrão

1. Atrás de cada criatura do universo, existe um segredo muito simples: todas as espécies trabalham para proteger o nosso ambiente. O colibri é um pequeno exemplo da colaboração dos pássaros nessa tarefa. Ele é um importante agente polinizador. Voando a uma velocidade de quase 50 km por hora, cada espécie de beija-flor visita uma grande quantidade de flores em busca do néctar e insetos. Essa ave presta também um grande serviço à medicina. Sem a sua ajuda as lobeliáceas não se poderiam reproduzir. Dessa planta de flores azuis se extrai a lobelina, usada como ressuscitador na insuficiência respiratória e no colapso periférico. Nos laboratórios, os beija-flores têm prestado relevantes serviços à pesquisa das doenças cardíacas e hepáticas. Ajudando o homem nos estudos científicos ou trabalhando em liberdade na floresta, o pequeno beija-flor nos mostra a importância desta verdade: proteger a natureza é garantir o futuro.
2. A televisão altera profundamente as relações do homem com o seu mundo, pois institui o hábito de recheiar as noites com “vivências” que seriam impossíveis durante o período diurno. Ela fixa socialmente a dispersão entre o princípio da realidade e o princípio do prazer, respectivamente, o dia-a-dia de trabalho, o cansaço, o desgaste, a obrigação, o dever e o descanso, o relaxamento, a tranquilidade, o sonho. Portanto, ela passa a funcionar como distensão ou desligamento do cotidiano prático, mecânico, repetitivo em favor da fantasia, da imaginação e do desejo.
3. Na Idade Média, as aulas da Universidade de Paris começavam às cinco horas da manhã. As primeiras atividades constavam de palestras ordinárias; eram as mais importantes do dia. Após várias palestras regulares, havia pequeno lanche; depois, os

estudantes assistiam a leituras extraordinárias, dadas à tarde pelos professores menos importantes, os quais geralmente tinham de 14 a 15 anos. O estudante gastava 10 ou 12 horas diárias com os professores, assistindo às aulas até à tardinha, quando ocorriam eventos esportivos. Depois dos esportes, o dia escolar prosseguia: existiam, ainda, as tarefas de copiar, recopiar e memorizar notas, até a luz permitir. Havia pouco intervalo no calendário escolar; as férias de Natal eram de aproximadamente três semanas, e as de verão, apenas de um mês.

Formas de elaboração do parágrafo

a) Delimitação do tema

Delimitar o tema significa restringir o assunto de modo que as ideias passem por um “funil”, facilitando a organização e a ordenação. A delimitação auxilia o iniciante a evitar que o parágrafo/texto se perca na generalidade. Por exemplo, o tema **As regiões do Brasil** pode sofrer sucessivas delimitações até se chegar a uma especificação precisa da abordagem a ser feita no parágrafo/texto.

As regiões do Brasil

As regiões sul e sudeste do Brasil

As diferenças entre as regiões sul e sudeste do Brasil

As diferenças quanto à constituição étnica entre as regiões sul e sudeste do Brasil

b) Determinação do objetivo

O objetivo fixa, concisa e genericamente, a direção para o desenvolvimento do assunto. Ele garante a direção, ordena, seleciona a linha de pensamento. Por exemplo, para a delimitação acima, um objetivo coerente para a redação de um parágrafo/texto é **apresentar um contraste entre as regiões sul e sudeste do Brasil quanto à constituição étnica.**

c) Redação do tópico frasal

Como o tópico frasal, geralmente, introduz o parágrafo, deve ser claro, específico e atraente. A seguir, apresentam-se algumas possibilidades de construção do tópico frasal.

1) interrogação: o parágrafo começa com uma pergunta, seguindo-se o desenvolvimento sob a forma de resposta ou de esclarecimento.

O que fez do Betinho o Betinho? Sua capacidade de reduzir a vida pública a um serviço em benefício dos excluídos. Nada mais. Isso pode soar banal, ou mesmo laudação de

necrológico. Desde que foi descoberta a banalidade do mal, deixou-se de prestar atenção na banalidade do bem.

2) **definição:** o autor define algo, isto é, apresenta as características diferenciadoras do objeto ou do conceito em questão. A definição pode ser conotativa ou denotativa.

Betinho é o nosso Quixote tropical. Em uma sociedade pragmática, um homem condenado à morte em breve deixou a cama e um tratamento cuidadoso para enfrentar a aventura de lutar pelos esfomeados e excluídos, por um país diferente: decente.

3) **divisão:** consiste em apresentar o tópico frasal sob a forma de discriminação das ideias a serem desenvolvidas.

Duas realizações se destacam do rico legado deixado por Betinho: a criação do Ibase e a campanha da Ação da Cidadania contra a Miséria e pela Vida. O Ibase, Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas, é uma das mais atuantes organizações não governamentais do país. [...] A campanha contra a fome, lançada em 1992, foi um obstinado trabalho em favor dos 32 milhões de brasileiros totalmente desamparados. [...]

4) **declaração inicial:** o autor afirma ou nega alguma coisa para, a seguir, justificar ou fundamentar a asserção. É a feição mais típica do tópico frasal.

Em junho deste ano, a luz de Betinho começou a enfraquecer. Sem poder se alimentar, o sociólogo acabou internado com pneumonia bacteriana, infecção oral insuficiência hepática, mas o tratamento não adiantou. Tanto insistiu que retornou para casa, onde foi montada uma UTI portátil.

5) **omissão de dados identificadores:** ocultam-se elementos que somente vão aparecer no desenvolvimento com o objetivo de criar um certo suspense no leitor.

Neste domingo o Brasil acorda triste. Morreu o guardião da solidariedade, o fiel soldado da ética, uma das raras unanimidades nacionais. Foi-se embora o cidadão Herbert de Souza, o Betinho, que deixa um exemplar legado ao Brasil: mesmo doente, ele provou que um país solidário tem cura.

d) Redação do desenvolvimento

Cada frase do desenvolvimento deve se referir, direta ou indiretamente, ao tópico frasal. Nessa parte, selecionam-se os aspectos ou detalhes que envolvem o tópico frasal.

Essa seleção é determinada pelo objetivo, portanto implica não só seleção de aspectos mas também sua ordenação.

Da mesma forma que há diferentes possibilidades de se introduzir o parágrafo, há também diferentes possibilidades de desenvolvê-lo.

1) Comparação e contraste

“Nos 1134 km do território sul-africano, é possível encontrar atrações turísticas tão variadas como as existentes no Brasil, que é oito vezes maior. A região vinícola da Província do Cabo lembra muito a zona do vinho do Rio Grande do Sul: as matas e savanas do interior do país correspondem aos cerrados e florestas da Amazônia e do Mato Grosso (embora a fauna sul-africana não tenha rivais, com seus leões, elefantes, rinocerontes, girafas, etc...)”.

2) Analogia



“Precisamos assumir o desafio de educar o homem para desenvolver o instinto da águia. A águia é o animal que voa acima das montanhas, que desenvolve seus sentidos e habilidades, que aguça os ouvidos, olhos e competência para ultrapassar os perigos, alçando voo acima deles. E capaz, também, de afiar as garras para atacar o inimigo, no momento que julgar mais oportuno.”

3) Descrição de detalhes

“O zoológico de Garda, na Itália, comemorou recentemente um aniversário muito especial - quem completava dois anos era nada menos que Tilão, assim chamado por ser filho de tigresa e de pai leão. O animal combina perfeitamente as características de seus pais: a cor do pêlo, por exemplo, é a do leão; as patas têm listras como os tigres. Tilão também puxou à mãe na estatura, pois tigres são maiores do que leões. Segundo o biólogo Ladislau Deutsch, de São Paulo, cruzamentos desse gênero não são raros:

“Existem mais de cinquenta casos registrados no mundo inteiro e os filhotes são sempre estéreis.” (*Superinteressante*, nº 13, p. 13)

4) Exemplificação

Muitos poluidores químicos contribuem para degradar os rios. Os resíduos industriais são o exemplo mais dramático do prejuízo causado às fontes naturais de água, pois contém uma série de elementos químicos altamente prejudiciais à vida aquática, como o benzeno, o aldeído e várias espécies de ácidos. Os agrotóxicos são também poluidores que alcançam os rios, envenenando e matando vários organismos, principalmente os peixes. Além desses, os esgotos residenciais transportam para os rios diversos tipos de poluidores químicos, dentre os quais o mercúrio.

5) Apresentação de causas e/ou efeitos

As florestas tropicais vêm desaparecendo rapidamente. As motivações e as consequências da destruição dessas matas estão sendo denunciadas constantemente pelos ecologistas, preocupados com o futuro do planeta. Destrói-se a floresta porque ela é um banco potencial para a fabricação de medicamentos e uma fonte de matéria-prima para a satisfação de inúmeras necessidades: alimentação, utensílios, móveis, energia. A exploração dos recursos naturais, porém, é excessiva e não vem acompanhada de uma política adequada de preservação. A destruição das matas também resulta da agricultura intensiva, que destrói a vegetação nativa das áreas cultivadas. Somem-se a esses dois fatores ainda a poluição e a urbanização desordenada e tem-se a explicação para o vertiginoso desaparecimento de imensas áreas verdes do planeta. Essa violência à natureza provoca o desaparecimento de plantas e animais e da cultura de muitos povos.

6) Apelo ao testemunho de autoridade

A doença de Parkinson parece atingir mais homens do que mulheres. Segundo pesquisadores da Universidade da Virgínia, nos Estados Unidos, os homens têm pelo menos 50% mais de chance de desenvolver a doença de Parkinson do que uma mulher. Para chegar a essa conclusão, os cientistas revisaram sete estudos publicados nos últimos anos.

7) Relação temporal e/ou espacial

Não obstante o brilho alcançado pela vida urbana do mundo greco-romano, sua estrutura socioeconômica não deixou jamais de ser eminentemente agrária. A agricultura e o

pastoreio constituíram-se sempre nas principais atividades econômicas, determinando o destino da maioria da população. Desde os tempos homéricos, passando pelo período helenístico, até o final do Império Romano, a propriedade da terra permaneceu como a condição básica para que o cidadão gozasse de poder e prestígio.

8) Definição

Tira da família Brasil

O comportamento humano é de dois tipos: simbólico e não simbólico. O homem boceja, espreguiça, tosse, coça-se, grita quando sente dor, encolhe-se de medo, arrepia-se, etc. O comportamento humano não simbólico desse tipo não é peculiar ao homem, ele apresenta isso não só como os outros primatas, mas como muitas outras espécies animais. Mas o homem pode comunicar-se pela palavra, usa amuletos, confessa faltas, faz leis, observa códigos de etiqueta, expõe seus sonhos, classifica seus parentes em distintas categorias, etc. Essa forma de comportamento é única, só o homem é capaz de realizá-la e ela é peculiar aos símbolos. O comportamento não simbólico do homem é o comportamento do homem animal; o simbólico é o do homem ser humano.

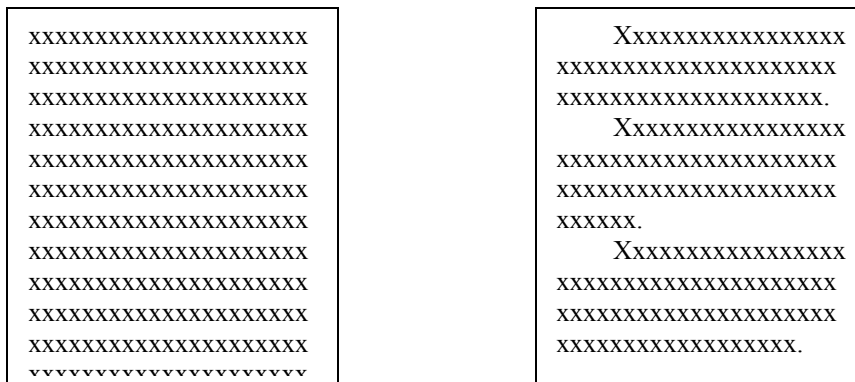
9) Ordenação

O estudioso de artes tem se deparado com uma inusitada dificuldade: o alcance exato de um termo ou expressão para delimitar um período, uma corrente, um estilo. A expressão “arte primitiva”, por exemplo, vem sendo usada com, pelo menos, três diferentes sentidos: primeiro, para indicar primitivos estágios de uma arte peculiar, quando se fala de italianos primitivos; segundo, para designar trabalhos de arte executados por pessoas sem treinamento formal nas técnicas artísticas e nos cânones estéticos; terceiro, para referir-se às obras de arte realizadas por uma sociedade que resolveu se chamar de não civilizada.

(Fonte: GEHRKE, Nara Augustin. *Português II*. Santa Maria, 2001. Apostila - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Maria.)

Quando há mudança de parágrafo? Quando se inicia uma nova ideia ou quando se muda o foco do discurso; quando surge um novo questionamento, uma retificação do argumento, etc.; freqüentemente também, quando a forma da escrita apresenta uma variação, por vezes para provocar algum impacto na leitura (por exemplo, através de uma brusca mudança de frases longas para uma frase curta).

Olhe para estes dois quadros como se fossem duas páginas...



... como se vê, a leitura fica muito mais leve e agradável.

Atividade

Nos parágrafos a seguir, identifique o tema e as estratégias empregadas.

a) É um grave erro a liberação da maconha. Provocará de imediato violenta elevação do consumo. O Estado perderá o precário controle que ainda exerce sobre as drogas psicotrópicas e nossas instituições de recuperação de viciados não terão estrutura suficiente para atender à demanda. (Alberto Corazza, *IstoÉ*, 20/12/1995)

b) O mito, entre os povos primitivos, é uma forma de se situar no mundo, isto é, de encontrar o seu lugar entre os demais seres da natureza. É um modo ingênuo, fantasioso, anterior a toda reflexão e não crítico de estabelecer algumas verdades que não só explicam parte dos fenômenos naturais ou mesmo a construção cultural, mas que dão, também, as formas de ação humana. (ARANHA, Maria L.; MARTINS, M. *Temas de Filosofia*. São Paulo, Moderna: 1992.)

c) Predominam ainda no Brasil duas convicções errôneas sobre o problema da exclusão social: a de que ela deve ser enfrentada apenas pelo poder público e a de que a sua superação envolve muitos recursos e esforços extraordinários. Experiências relatadas nesta Folha mostram que o combate à marginalidade social em Nova Iorque vem contando com intensivos esforços do poder público e ampla participação da iniciativa privada. (*Folha de São Paulo*, dez. 1996)

d) Mas o que significa, afinal, esta palavra, que virou bandeira da juventude? Com certeza não é algo que se refira somente à política ou às grandes decisões do Brasil e do

mundo. Segundo Tarcísio Padilha, ética é um estudo filosófico da ação e da conduta humanas cujos valores provêm da própria natureza do homem e se adaptam às mudanças da história e da sociedade. (*O Globo*, 13/07/1992)

(Fonte: PILAR, Jandira. *Português II*. Santa Maria, 2001. Apostila - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Maria.)

Os discursos de base: DISSERTAÇÃO, DESCRIÇÃO E NARRAÇÃO

Esta é uma das muitas classificações possíveis dos estilos, da organização ou dos conteúdos dos textos. Embora não definitiva nem sempre válida, tomaremos esta classificação como base, em virtude de sua pertinência para o estudo do texto. Vamos abordar esses três modos de forma esquemática, o que não exclui, muito pelo contrário, que eles se misturem e se liguem num só texto.

Dissertação → idéias;

Descrição → seres;

Narração → fatos.

Atividade:

Com base em seu conhecimento prévio, classifique os textos abaixo como narrativos e/ou descritivos e/ou dissertativos.

a) “Estudar é, realmente, um trabalho difícil. Exige de quem o faz a postura crítica, sistemática. Exige uma disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a” (FREIRE, 1982, p. 9).

b) “Pode ser verdade, pode ser mentira.

Contam que numa das provas da Faculdade de Medicina, um aluno, certamente um gozador, instado a dar um exemplo de ácido, um sal e uma base, respondeu, tranquilamente:

- Ácido úrico, sal de frutas e base aérea” (ZIGELLI, 1975, p. 29).

c) “A lapiseira MARS Técnica destina-se ao uso escolar e técnico, por todos aqueles que fazem uso habitual de lapiseira em lugar do lápis convencional. Mede 1130mm, tem apontador inserido no botão de pressão niquelado, pesa 10g com mina, apresenta clips

removível, niquelado e à prova de ferrugem. Caracteriza-se pelo equilíbrio e harmonia na distribuição de seu material, relativamente ao comprimento e à espessura” (Lapiseira STAEDLER).

Narração

Texto narrativo é aquele que relata mudanças progressivas de estado que vão ocorrendo com as pessoas ou coisas através do tempo. Nesse tipo de texto, os episódios e os relatos estão organizados numa disposição tal que entre eles existe sempre uma relação de anterioridade ou de posterioridade.

Ex.:

“ Sem muito que fazer numa noite de segunda-feira em uma cidade pequena, os amigos Roberto Carlos Moraski e Almiro Borges Souza, ambos de 19 anos, juntaram-se a um garoto de 14 anos em Miraguaí, a 470 km de Porto Alegre, e decidiram fazer um brincadeira com um homem que dormia numa calçada. A ideia era chutar o mendigo até que ele acordasse e se levantasse. Chutaram. Ele não se levantou. Parecia bêbado. Chutaram ainda mais e jogaram uma pedra. O homem nem assim se levantou. Só soltou uns gemidos. Os rapazes enjoaram da diversão, andaram umas quadras, dispersaram-se, foram dormir. No dia seguinte, souberam que o índio caningangue Leopoldo Crespo, de 77 anos, o homem que tinham espancado, morrera de traumatismo craniano - numa repetição, em outro cenário e com outras armas, do caso ocorrido em Brasília [...]” (VIEIRA, Karine Moura. *In Veja*, São Paulo: Abril, 15 jan. 2003)

Atividades:

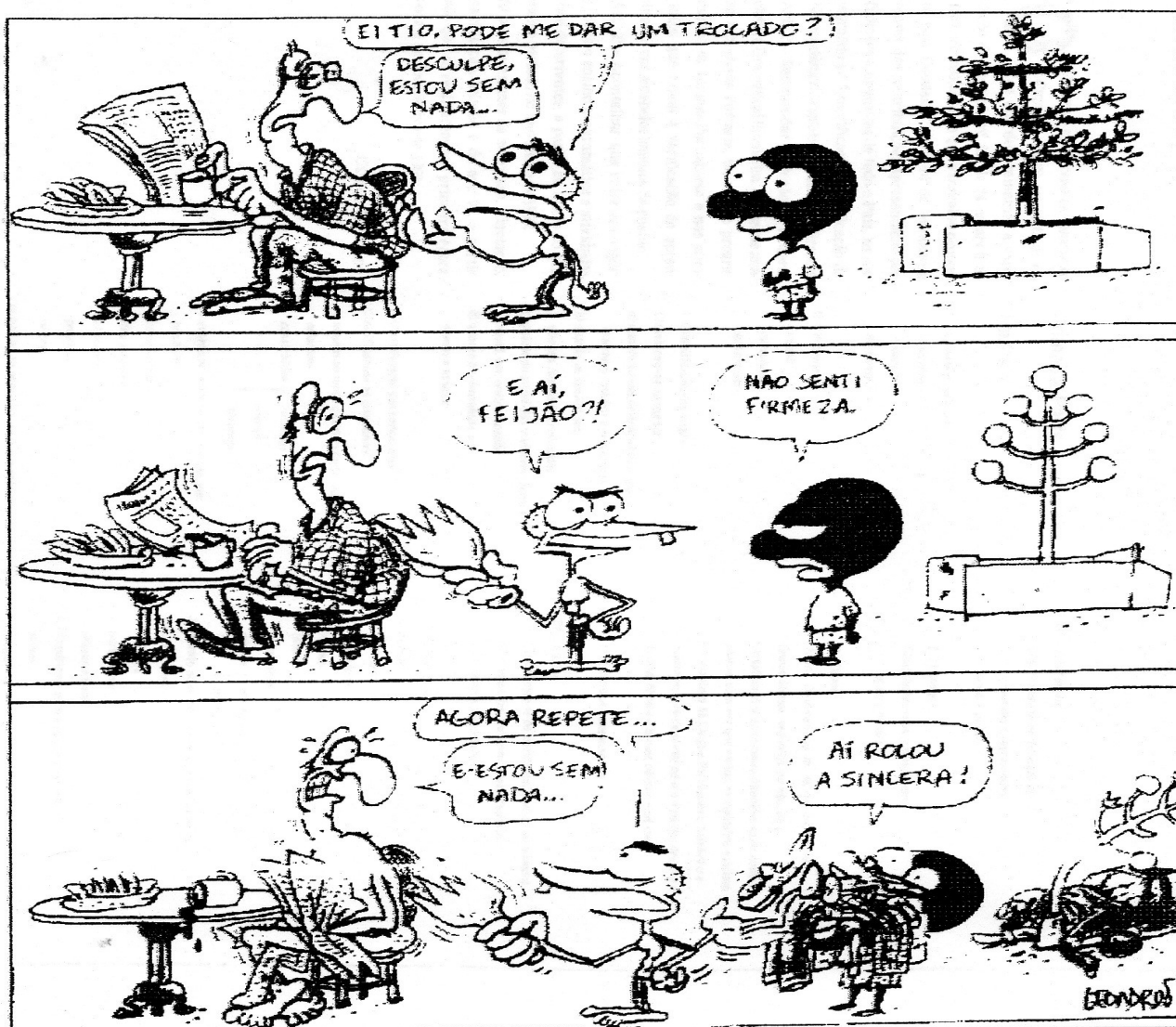
1) Nos fragmentos abaixo, identifique marcas linguísticas típicas do discurso narrativo:

a) No início do século, a Paulista era a avenida mais espaçosa da cidade, com três pistas separadas para bondes, carruagens e cavaleiros. Era a mais bela, com quatro fileiras de magnólias e plátanos. Era um fim-de-mundo, no final da Ladeira da Consolação. Lá residiam os imigrantes recém-enriquecidos: Martinelli, Crespi, Matarazzo, Riskallah, Von Bulow. Após isso, aí pelos anos 50 e 60, o acelerado processo de urbanização da cidade varreu dali os 24 casarões, como o que ocupava o nº 46 da avenida. No seu lugar, surgiram prédios, alguns deles enquadrados entre os mais modernos do mundo, como o Citibank e o Banco Sudameris.

b) “Há dois dias, o caracol galgava lentamente o tronco da pitangueira. Subindo e parando; parando e subindo; 48 horas de esforço tranquilo. De um caminhar quase filosófico. De repente, desceu pelo tronco apressadamente uma formiga. No seu passo fustigado e ágil. Dessas que vão e vêm, mais rápidas que coelho de desenho animado. Ela parou um instante, olhou zombeteiramente o caracol e disse: Volta, velho. O que você vai fazer lá em cima? Não é tempo de pitanga. O caracol respondeu: Vou indo, vou indo. Quando chegar lá vai ser tempo de pitanga.” (*IstoÉ*, 27 mar. 1996)

2) Leia os quadrinhos abaixo e passe a narrativa para o discurso indireto. Caso julgue necessário, substitua itens lexicais por equivalentes menos informais.

(Revista BUNDAS, 2001).



3) Veja como se estrutura, em geral, uma notícia de jornal:

Garoto é atacado por pantera no Dia da Criança

Um garoto de 9 anos foi atacado por uma pantera do Circo Norte-Americano no estúdio da RBS TV, ontem, quando o circo fez aparição em um dos programas da emissora. O fato ocorreu quando um garoto mexeu com a pantera, no momento em que ela era retirada do local. Após tocar na fera, o garoto se apressou no andar, e o animal reagiu contra um companheiro do menino, que vinha logo atrás. A pantera investiu sobre as costas da criança, cravando as presas sobre o seu couro cabeludo. Após várias tentativas de fazer com que o animal desabocanhasse a cabeça da criança, o domador tapou as narinas da pantera, que, com a falta de ar, a largou. O menino, em estado de choque, foi levado ao Pronto Socorro e, segundo boletim médico, passa bem. “Felizmente o garoto estava de costas quando foi atacado, pois, se estivesse de frente, seu rosto seria arrancado” - foi o comentário do médico Sérgio de Oliveira, do Hospital Moinhos de Vento.

Sua tarefa agora é a de escrever uma notícia a partir dos dados que puder depreender da coluna abaixo. Seja objetivo, sucinto e se detenha às questões principais ao narrar o episódio: o quê? Quem? Onde? Quando? Como? Por quê?

ASSASSINATOS EVITÁVEIS - Paulo Santana (*Jornal Zero Hora*, 30/12/2007)

Mais uma criança foi morta nos últimos dias pelos dentes de um cão feroz: uma menina de sete anos de idade foi esfaqueada na véspera de Natal por um cão rottweiler, na cidade de Dois Irmãos (RS).

O incrível é que o dono do sítio e da fera assassina declarou após o homicídio culposo que a menina “sabia que não podia estar naquele lugar”.

Como é que é? A menina não podia estar naquele lugar?

Será que o dono do sítio onde houve o massacre (e dono do cão) não sabe que quem não pode estar naquele lugar do sítio e nem em qualquer lugar da Terra não era menina, mas exatamente o rottweiler?

Nós temos que depressa nos conscientizar de que não podemos permitir se quisermos ser uma sociedade civilizada, que continuem a freqüentar nosso meio social os pitbulls e rottweillers.

Cansei já de narrar os sofrimentos que crianças e adultos padecem em poder desses cães assassinos.

Essa criança ficou dezenas de minutos sendo dilacerada pelas mandíbulas e dentes cortantes e perfurantes desse cão chacinador.

A dor que uma criança ou um adulto sente ao ter cravados em seu corpo os dentes dessas feras é inenarrável. Ninguém suporta.

A vítima pede prá morrer, durante 10,20 minutos, até que alguém a socorra. Pede para morrer para parar de sentir dor e para parar de sentir medo, pânico, terror.

E foi tanta a dor dessa criança de Dois Irmãos, que quando deram vários tiros no rottweiler, que nem mesmo assim soltou a criança, ela já tinha morrido. Ou seja, daí a que fossem buscar o revólver, ela sofreu, ela se martirizou, ela foi sendo aos poucos, lentamente, torturada, até que morreu chegando atrasado o socorro. E se tivesse

chegado a tempo o socorro, o que restaria da criança mutilada seria mais trágico do que o cadáver.

Parem de criar e manter em casa esses cães, já que não adianta mais apelar ao poder público insensível.

Parem, parem de uma vez por todas.

Isso atenta contra a razão e as humanidades.

Por que não param de assassinar os cúmplices desses assassinatos, que criam esses cães?

Por que não param? Vão querer matar todas as crianças e metade dos adultos do mundo?

Por que não param?

Parem. Cães assassinos de donos irresponsáveis. Dizem-me que os cães não são culpados dessas chacinas que não param mais. Acho isso certo.

Mas os verdadeiros culpados, os donos dessas feras, vão continuar matando? Matando, torturando, massacrando?

Quando é que essa estupidez vai ter fim?

Descrição

Leiamos o texto que segue:

Luzes de tons pálidos incidem sobre o cinza dos prédios. Nos bares, bocas cansadas conversam, mastigam e bebem em volta das mesas. Nas ruas, pedestres apressados se atropelam. O trânsito caminha lento e nervoso. Eis São Paulo às sete da tarde.

Como se pode notar, esse texto relata variados aspectos de um certo momento da cidade de São Paulo. É um texto descritivo.

Note-se que:

- a) todos os enunciados relatam ocorrências simultâneas;
- b) por isso não existe um enunciado que possa ser considerado cronologicamente anterior a outro;
- c) ainda que se fale de ações (conversam, atropelam, caminha), todas elas estão no presente, não indicando, portanto, nenhuma transformação de estado;
- d) se invertêssemos a sequência dos enunciados, não correríamos o risco de alterar nenhuma relação cronológica. Poderíamos inclusive colocar o último enunciado em primeiro lugar e ler o texto do fim para o começo.

Eis São Paulo às sete da tarde. O trânsito caminha lento e nervoso. Nos bares, bocas cansadas conversam, mastigam e bebem em volta das mesas. Nas ruas, pedestres apressados se atropelam. Luzes de tons pálidos incidem sobre o cinza dos prédios.

Assim, a descrição:

- relata as características de uma pessoa, de um objeto ou de uma situação qualquer;
- inscreve-se *geralmente* em certo momento estático do tempo;
- *geralmente não* relata transformações de estado pelas quais passam seres ou objetos;

Para iniciar o percurso narrativo, no exemplo dado no início desta lição, bastaria introduzir algum enunciado que indicasse a passagem desse estado para um posterior, como por exemplo:

... Eis São Paulo às sete da noite. Mas, às nove, o panorama é outro: o trânsito vai diminuindo, os pedestres escasseando...

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confeção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina)

Atividades

1) Nos fragmentos abaixo, identifique marcas linguísticas típicas do discurso descritivo:

a) Aos 100 anos, a Avenida Paulista permanece uma janela aberta para a modernidade. Seus 2, 6km de extensão (3818 passos) são percorridos diariamente por um milhão de pessoas, em sua maioria mulheres, como revela pesquisa da companhia que mantém o metrô correndo sob seu asfalto. A Paulista fala 12 línguas, em 18 consulados ali instalados. Ao lado de poucos casarões do passado, ela abriga edifícios “inteligentes” e torres de rádio e TV iluminadas como um marco futurista.

b) Escurinho, de seus seis ou sete anos, não mais. Deitado de lado, braços dobrados como dois gravetos, as mãos protegendo a cabeça. Tinha os cambitos também encolhidos e enfiados dentro da camisa-de-meia esburacada, para se defender contra o frio da noite. Estava dormindo como podia estar morto. Não era um ser humano, era um bicho, um saco de lixo mesmo, um traste inútil abandonado sobre a calçada. Um menor abandonado. (Fernando Sabino)

2) Leia o texto a seguir:

“[...] em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de

água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. As mulheres precisavam já prender as saias entre as coxas para não as molhar via-se-lhes a tostada nudez dos braços e do pescoço, que elas despiam, suspendendo o cabelo todo para o alto do casco; os homens esses não se preocupavam em não molhar o pêlo, ao contrário metiam a cabeça bem debaixo da água e esfregavam com força a ventas e as barbas, fossando e fungando contra as palmas da mãos. As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas. Não se demoravam lá dentro e vinham ainda amarrando as calças ou as saias: as crianças não se davam ao trabalho de lá ir, despachavam-se ali mesmo, no capinzal dos fundos, por detrás da estalagem ou no recanto das hortas.” (AZEVEDO, Aluísio. *O cortiço*. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1957. p. 42)

1. Entre os enunciados que ocorrem no fragmento acima, pode-se dizer que há uma progressão temporal de modo que um possa ser considerado anterior ao outro?
2. Com base na resposta anterior, pode-se dizer que o texto é descritivo ou narrativo? Explique sua resposta.
3. Esse fragmento refere-se às atitudes que praticam os habitantes do cortiço logo de manhã, ao levantar. Pelos relatos que o enunciador seleciona, que imagem ele transmite do ambiente e das pessoas que aí vivem?

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confecção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.)

3) Leia os textos abaixo e identifique o que está sendo descrito:

a) É quadrado, bem pesado, parece frio e quando encosto minha mão nele percebo que é gelado. Na sua frente, há uma roda que dá a impressão de ser um soldado guardando um castelo. Não emite sons, não tem cheiro. Parece morto, ou melhor, parece um caixão de defunto. Não tem um habitat fixo, mas pode ficar em qualquer lugar onde a ambição pode chegar. Alguns tem pés próprios, outros estão suportados atrás de figuras, as mais diversas possíveis. Não se movimenta, é totalmente estático. Apenas seus braços em roda se movimentam e quando o fazem é para abrir seu próprio corpo. Dentro dele, há um sangue verde coagulado, misturado com pedra e segredos.

(BARBOSA, Severino Antônio; AMARAL, Emília. *Descrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico*. Campinas: Papirus, 1986)

b) Ele tem uma armação de madeira, formada por varetas achatadas, unidas entre si por um eixo colocado próximo a uma das extremidades. A armação é coberta por um pano muito fino, bordado no centro e rendado em uma das beiradas. Quando está fechado, é fino. Quando aberto, oferece uma grande área lisa, sendo assim usado para as pessoas se abanarem.

c) Velha, gorda, barriguda, sempre soprando para o alto teu vapor quente. Teus lábios úmidos parecem implorar por um beijo meu. Dentro, teu corpo se revira num orgasmo incessante, borbulhando líquidos, te deixando quente à minha espera. És gorda e barriguda, _____, por isso não te quero. Mas espera, _____. Chegarei para apagar esse teu fogo. Te agarro pela alça e te ponho na mesa comigo. Vamos tomar café juntos? De noite, _____, sempre te esqueço na cozinha. Sei que ficas solitária (coitada!). Mas de manhã, venho ao teu encontro, hipnotizada pelo teu poder metálico. Tua boca, ainda úmida, ainda implora pelo beijo prometido. Te beijar? Nunca! Abraços? Jamais! De uma vez só, te faço vomitar aquele líquido quente que continhas em teu corpo. Pareces mais vazia, _____. Mas ainda está gorda e morna. Nosso amor, _____, é um caso impossível.

d) A outra paixão nacional

Há quem diga que intelectual que se preze não perde tempo com isso. No entanto, todos os dias, entra na casa de grande parte da população. É envolvente. Quando cai no gosto popular, exerce grande poder ideológico: dita modas e regra de comportamentos. Lazer acessível. Grande companheira de grande parte da população. Em horário nobre ou não, é sempre uma boa pedida. É a outra paixão dessa terra *nostra*. Desculpem-me o trocadilho. Qualquer semelhança, terá sido mera coincidência.

4) Agora é a sua vez. Descreva uma pessoa/objeto/ambiente/referente sem explicitar do que se trata.

Dissertação

Leiamos o texto que segue:

O brasileiro, nos últimos anos, tem revelado uma profunda descrença nas instituições políticas do país. Vários fatores têm concorrido para isso. Entre eles, podem ser citados a incapacidade do governo de controlar o processo inflacionário, a impunidade dos que fazem mau uso do dinheiro público e o mau uso funcionamento dos legislativos.

Esse é um texto dissertativo. A partir dele, nota-se que no texto dissertativo:

- analisa-se e interpreta-se dados da realidade ou da cultura por meio de conceitos abstratos;
- predominam conceitos abstratos mais do que concretos ou reais;
- a argumentação é mais científica, filosófica ou psicológica;
- as relações entre as frases são mais lógicas do que cronológicas, ou seja, são relações de implicação, de exclusão, de contradição, de oposição, de ressalva, etc.

Elementos e estrutura do texto DISSERTATIVO

Tema: delimitação do assunto sobre o qual se escreve.

Tese: a posição que se assume diante do tema. Ponto de vista.

Argumento: A fundamentação do posicionamento, em defesa ao ponto de vista, em ataque ao ponto de vista contrário.

Estratégia de convencimento: não são apenas os argumentos ou idéias apresentadas, mas sim todos os recursos empregados, inclusive a maneira como os elementos são apresentados, dispostos, de forma mais ou menos direta, mais ou menos ironizada, astuta, etc.

Leiamos o texto a seguir:

A criança que você pôs no mundo pesa dez libras. É feita com oito libras de água e um punhado de carbono, cálcio, azoto, sulfato, fósforo, potássio e ferro. Você deu à luz a oito libras de água e duas libras de cinzas. Assim cada gota de seu filho era o vapor da nuvem, o cristal da neve, da bruma, do orvalho, da água nascente e da lama de um

esgoto. Milhares de combinações possíveis de cada átomo de carbono ou de azoto. Você apenas reuniu o que já existia.

Olhe a terra suspensa no infinito. O Sol, seu próximo companheiro, está a cinquenta milhões de milhas. Nosso pequeno planeta não é mais que três mil milhas de fogo recoberto por uma película que tem apenas dez milhas. Sobre esta fina película, um punhado de continentes jogados entre os oceanos. Sobre estes continentes, no meio das árvores, arbustos, pássaros, animais - o ruído dos homens.

Entre estes milhões de homens, está você, que deu à luz a um homem mais. O que é ele? Um galhinho, uma poeira - um nada. É tão frágil que uma bactéria pode matá-lo; uma bactéria que aumentada mil vezes é apenas um ponto no campo visual.

Mas este nada é irmão das vagas do mar, do vento, do relâmpago, do sol, da via Láctea. Este grão de poeira é irmão da espiga do milho, da relva, do carvalho, da palmeira, irmão de um passarinho, do filhote do leão, de um potrinho, de um cãozinho.

Este grão encerra em seu pensamento as estrelas e os oceanos, as montanhas e os precipícios. E o que é a essência da alma senão todo universo, faltando apenas as suas dimensões. É esta a contradição inerente ao ser humano: nascido de um quase nada, deus está nele. (Janusz Korczak. *Como amar uma criança*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1984)

Tema: Como definir o ser humano em relação aos outros seres e ao cosmos.

Tese: A natureza do homem se afigura dual e contraditória - sua pequenez e fragilidade no universo é flagrante, mas a grandiosidade de sua alma, única.

Argumentação: O homem, apesar de ínfimo no cosmos e composto da mesma matéria que os demais seres e objetos que o cercam, é único, pois pode encerrar o mundo em si com sua capacidade de sentir e de pensar.

Estratégia: apresentar uma descrição puramente físico-química para melhor mostrar a finitude e depois a beleza.

Paragrafação: a mudança do primeiro para o segundo parágrafo é notável: passa do relatório físico-químico para a seguinte ordem: “olhe a terra suspensa no infinito”. Com isso, o “tom” do texto muda e uma nova idéia se apresenta de modo impactante.

Veja agora como esses elementos do texto dissertativo se distribuem na dissertação clássica:

Introdução:

- Delimitação do tema
- Apresentação do ponto de vista (tese)

Desenvolvimento:

- Argumentação

Conclusão:

- Fecho
- Reafirmação do ponto de vista (tese)

Observação: Existem outros modos de estruturar a dissertação, também muito comuns e às vezes mais pertinentes e menos generalistas. Nestes, o tema pode estar disperso ao longo do texto ou concentrar-se no fecho, o modo de introdução ser mais original, a conclusão reabrir o debate em vez de simplesmente encerrar o assunto.

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confeção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.)

Atividades

1) Leia os textos abaixo e identifique marcas linguísticas típicas do discurso dissertativo:

a) Dentre os artigos e discussões sobre meninos de rua, 99% referem-se ao estatuto da criança e demais remédios para cuidar deles. Somente 1% se refere à prevenção. Concordamos com as causas mais comuns apontadas: desigualdade na distribuição de renda, fatores familiares, educação, saúde, saneamento básico, êxodo rural, etc. Concordamos também que devemos cuidar das crianças abandonadas. No entanto, não concordamos que quase se inclua nas discussões o planejamento familiar, que é a prevenção fundamental.

b) Há muitas formas de violência, desde as mais brandas [...] até as que deixam a sociedade estarrecida. O Projeto de Lei que transforma em crime o assédio sexual é um avanço considerável para coibir o primeiro tipo de violência. Sabemos que o assédio sexual pode se transformar num problema mais grave [...] e que se manifesta mais claramente nas relações de trabalho. Mas não só. O Projeto ataca necessidades muito menos evidentes que as que se manifestam quando há uma relação hierárquica entre assediado e assediador. [...] Refiro-me às humilhações a que um número imenso de mulheres tem que se submeter, diariamente, nos transportes coletivos [...] ou simplesmente andando na rua. Refiro-me ao constrangimento de ver um desconhecido

fazendo gestos obscenos, sem que se possa fazer nada. [...] O Projeto da Senadora Benedita da Silva, tal como está, configura-se não como uma ação jurídica, mas como uma ação pedagógica, que obrigará a sociedade brasileira a redimensionar seus conceitos de liberdade e respeito.

2) Leia este texto dissertativo e divida-o em três parágrafos.

Todo escritor é útil ou nocivo... É nocivo se escreve coisas inúteis, se deforma ou falsifica (mesmo inconscientemente) para obter um efeito ou um escândalo; se se conforma sem convicção a opiniões nas quais não acredita. É útil se acrescenta à lucidez do leitor, livra-o da timidez ou dos preconceitos, faz com que veja e sinta o que não teria visto nem sentido sem ele. Se meus livros são lidos e atingem uma pessoa, uma única, e lhe trazem uma ajuda qualquer, ainda que por um momento, considero-me útil. E como acredito na duração infinita de todas as pulsões, como tudo prossegue e se reencontra sob uma outra forma, essa utilidade pode estender-se bastante longe no tempo. Um livro pode dormir cinquenta anos ou dois mil anos, em um canto de biblioteca, e de repente eu o abro, e nele descubro maravilhas ou abismos, uma linha que me parece ter sido escrita apenas para mim. O escritor, nisso, não difere do ser humano em geral: tudo o que dizemos, tudo o que fazemos se conduz mais ou menos. É preciso tentar deixar atrás de nós um mundo um pouco mais limpo, um pouco mais belo do que era, mesmo que esse mundo seja apenas um quintal ou uma cozinha. (YOURCENAR, Marguerite. *De olhos abertos*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1983)

3) Mesma atividade que a anterior.

Tudo que o corpo humano ingere seja um pedaço de lasanha, um sanduíche, doces, sorvetes, pipoca ou refrigerantes é tratado por ele, indistintamente, como alimento. Um organismo plenamente desenvolvido utiliza esse alimento como matéria-prima para regenerar boa parte de suas células e para gerar a energia que o conserva vivo. Em repouso absoluto, ele tem a potência de uma lâmpada: consome 100 watts de energia, o correspondente a 2 100 quilocalorias por dia. Cerca de 20% dessa energia é utilizada pela musculatura esquelética, 5% pelo coração, 19% pelo cérebro, 10% pelos rins e 27% pelo fígado e pelo baço. Dependendo do tipo de atividade que exerce, o organismo gasta mais ou menos energia, diz a nutricionista paulista Flora Spolidoro. Ela deve saber, pois criou a dieta mais adequada para o aventureiro Amyr Klink realizar suas proezas pelos oceanos. O corpo de um atleta precisa de muito mais energia que o de uma

receptionista. Um operário de construção tem muito mais chance de ser magro que um executivo. Quando Klink atravessou o Atlântico a remo, a partir da África até a América do Sul, seu consumo de energia era grande durante as oito horas diárias que remava. Mas nas outras 16 horas, ele ficava muito mais parado que qualquer cidadão, pois tinha os movimentos limitados pelo pequeno barco, diz a nutricionista. A dieta teve que ser balanceada de forma que o gasto energético fosse repostado sem excessos. Flora conta que o essencial era a cota de calorias, e acabou fixada de acordo com o hábito de Klink: 2 900 por dia, embora 4 000 fosse o número teórico. De resto, ele comeu de tudo, do macarrão ao bife grelhado e leite. (Flávio Dieguez e Marcelo Affini. *Superinteressante*. Ano 6, nº 6)

4) Os parágrafos deste texto dissertativo não aparecem em sequência lógica. Reorganize o texto, descobrindo a sequência que realiza o desenvolvimento das idéias e a estrutura dissertativa (introdução, desenvolvimento, conclusão).

- 1 Mas é tanta, é tão grande, tão produtiva que a cerca treme, os limites se rompem, a história muda e ao longo do tempo o momento chega para pensar diferente: a terra é bem planetário, não pode ser privilégio de ninguém, é bem social e não privado, é patrimônio da humanidade e não arma do egoísmo particular de ninguém. É para produzir, gerar alimentos, empregos, viver. É bem de todos para todos. Esse é o único destino provável da terra.
- 2 Um dia a vida surgiu na terra. A terra tinha com a vida um cordão umbilical. A vida e a terra. A terra era grande e a vida, pequena. Inicial.
- 3 No Brasil a terra, também cercada, está no centro da história. Os pedaços que foram democratizados custaram muito sangue, dor e sofrimento. Virou poder de Portugal, dos coronéis, dos grandes grupos, virou privilégio, poder político, base da exclusão, força de *apartheid*. Nas cidades virou mansões e favelas. Virou absurdo sem limites, tabu.
- 4 Muitas reformas se fizeram para dividir a terra, para torná-la de muitos e, quem sabe, até de todas as pessoas. Mas isso não aconteceu em todos os lugares. A democracia esbarrou na cerca e se feriu nos seus arames farpados. O mundo está evidentemente atrasado. Onde se fez a reforma o progresso chegou. Mas a verdade é que até agora a cerca venceu, o que nasceu para todas as pessoas, em poucas mãos ainda está.

- 5 Assinam esta carta os que desejam mudar a terra, querem democratizar a terra, querem democracia na terra. Mas ainda neste século. Já se esperou demais. A democracia na terra é condição de cidadania. Esta é uma tarefa fundamental da **Ação da Cidadania**.
- 6 Que o novo presidente execute essa reforma. Que os novos governadores participem dessa mudança. E que a sociedade seja o verdadeiro ator dessa nova peça para mudar a face da terra. A partir daí a vida na terra será melhor.
- 7 A vida foi crescendo e a terra ficando menor, não pequena. Cercada, a terra virou coisa de alguém, não de todos, não comum. Virou a sorte de alguns e a desgraça de tantos. Na história foi tema de revoltas, revoluções, transformações. A terra e a cerca. A terra e o grande proprietário. A terra e o sem-terra. E a morte. (Herbert de Souza. Articulador Nacional da Ação da Cidadania)

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confecção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina)

5) Leia o texto a seguir, que foi escrito por um candidato no exame vestibular da Unicamp, e responda as questões:

Mudança constante, progresso apenas relutante

Algumas correntes da filosofia grega pregavam que a realidade podia ser encarada como um rio em movimento - o constante fluxo da água o tornava sempre um lugar em incessante mudança, jamais havendo dois rios iguais em diferentes intervalos de tempo. Tal ideia ainda é adequada para explicar o nosso mundo atual, em que os crescentes avanços do conhecimento científico contribuem para acentuar exponencialmente o fluxo das mudanças, ampliando o rio da realidade para uma cachoeira em plena queda. Dentro desse novo contexto, cabe discutirmos, ante a velocidade e inevitabilidade das mudanças, se elas são positivas para a sociedade em sua atual forma e de que modo se desenvolverá o contínuo progresso científico.

Primeiramente, associando os dois objetivos citados, vale compararmos as ideias de progresso científico com a de evolução social. A teoria da evolução, como se sabe, foi desenvolvida por Charles Darwin e sua aplicação na compreensão da sociedade humana encontra duas interpretações distintas. A primeira é oriunda da corrente racionalista, do século XIX, e encara toda a evolução como um processo linear que resultaria, ao seu término, em uma sociedade plena por meio de “fases evolutivas”. As mudanças efetuadas pelo homem, nesse caso, seriam necessariamente positivas, pois, por serem frutos da acumulação de conhecimentos técnicos e científicos, levariam à plenitude social. Mas é baseada justamente na ineficiência de tais avanços técnicos em solucionar as tensões sociais que surge uma segunda interpretação evolucionista: a de que o sucesso das mudanças não se relaciona com sua capacidade em trazer progresso social, mas depende de fatores como as relações de poder e de exploração, verdadeiros mecanismo de seleção natural das mudanças.

O segundo ponto de vista leva ampla vantagem em relação ao primeiro quando comparamos os aspectos teóricos diante da dura realidade prática. Para isso, basta tomarmos como exemplo a Revolução Industrial. De acordo com os seguidores da evolução linear, tal revolução seria extremamente benéfica, pois permitiria, afinal, que o conhecimento obtido pelo homem o levasse a melhor controlar seu futuro. No entanto, ela produziu um enorme abismo social na Inglaterra, onde fora concebida, e ainda trouxe gravíssimos danos ao meio ambiente e à saúde humana. De forma semelhante, podemos observar que enquanto o crescimento da tecnologia no último século trouxe invenções como os computadores, ela também acarretou desemprego em massa e aumento agravante das diferenças sociais entre países pobres e ricos.

O que ocorre, na verdade, é que a tecnologia se desenvolveu, ou evoluiu, em direção à obtenção de lucro, e não na melhoria da qualidade de vida de grande parcela do globo. Ao contrário da obtenção da utópica sociedade plena, a evolução do conhecimento prejudicou a espécie como um todo. Assim, fica clara a diferença entre os progressos técnicos e sociais. Infelizmente, enquanto o primeiro é uma constante no nosso mundo em mudança, o segundo continua como um mero sonho.

Com base nos argumentos levantados, podemos concluir que o atual fluxo de mudanças não é positivo para a nossa sociedade. Devemos selecionar o progresso que nos leve ao surgimento de uma melhor espécie, da mesma forma que a natureza seleciona seus habitantes mais adaptados. O desenvolvimento do conhecimento torna as mudanças inevitáveis, mas ainda cabe a nós usá-las como forma de melhorar nossa sociedade. (Vestibular Unicamp - Redações 2003. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.)

a) O texto dissertativo apresenta três partes essenciais: uma introdução, na qual é exposta a tese ou idéia principal que resume o ponto de vista do autor acerca do tema; o desenvolvimento, constituído pelos parágrafos que explicam e fundamentam a tese; e a conclusão. Numere os parágrafos do texto em estudo e identifique:

- o parágrafo em que é feita a introdução do texto;
- os parágrafos que constituem o desenvolvimento do texto;
- o(s) parágrafo(s) de conclusão.

b) Qual é a tese defendida pelo autor? Em que parágrafo ela é explicitamente posta?

c) O desenvolvimento é formado pelos parágrafos que fundamentam a tese. Os argumentos podem ser desenvolvidos por meio de procedimentos como:

- | | |
|--------------------|--------------------------------------|
| – comparação | - oposição ou contraste |
| – alusão histórica | - definição |
| – citação | - apresentação de dados estatísticos |
| – exemplificação | - relação de causa e efeito |

Reconheça, no desenvolvimento do texto, o parágrafo em que é feito o uso de:

- alusão histórica;
- exemplificação, comparação e relação de causa e efeito;

– oposição/contraste.

d) O texto dissertativo faz uso de dois tipos básicos de conclusão: a conclusão-resumo, que retoma as ideias do texto, e a conclusão-sugestão, em que são feitas propostas para a solução de problemas. Que tipo de conclusão o texto apresenta?

(Fonte: CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 3.)

Sistematização dos Discursos de Base

	Dissertação	Narração	Descrição
Papel do produtor do texto	Interpretar uma determinada realidade ou indicar/sugerir uma ação	Apresentar, numa ordem cronológica e causal, ações, personagens e circunstâncias envolvidas num evento	Selecionar informações ou impressões que auxiliam a caracterizar um referente
Conteúdo	Tese + argumentos	Fato (+personagens e circunstâncias)	Características
Objetivo do texto	Persuadir ou provocar a adesão a uma tese	Relatar ações numa sucessão temporal ou causal	Caracterizar um referente
Gêneros textuais	Carta do leitor, editorial	Ata, notícia, relatório, romance, HQ	Classificado, verbete de enciclopédia, caderno de turismo
Marcas linguísticas	- Verbos no presente do indicativo - operadores argumentativos - seleção lexical expressiva - índices de avaliação	- Verbos de ação - verbos no passado - circunstancializadores	- Verbos de estado - Adjetivos, locuções adjetivas

A construção da argumentação

Para bem ler e produzir textos argumentativos, é necessário conhecer os tipos de argumentos que podem ser usados e os recursos para se construir linguisticamente a argumentação.

Tipos de argumento

1. Argumento de autoridade - apresentação do ponto de vista de uma autoridade ou pessoa reconhecida na área do assunto em discussão. O autor citado deve trazer ideias

que de fato sejam pertinentes ao contexto no qual serão inseridas. Não se deve citar alguém apenas para impressionar o leitor ou mostrar erudição.

Ex.: “Como afirma René Girard, em seu livro *A violência e o sagrado*, 'a violência é de todos e está em todos. Mesmo que o sistema judiciário contemporâneo acabe por racionalizar toda a sede de vingança que escorre pelos poros do sistema social, parece ser impossível não ter que usar a violência quando se quer liquidá-la e é exatamente por isso que ela é interminável.'

Talvez o autor tenha razão, quando afirma que a violência está em todos, principalmente se constatarmos ser verdade a prática social de utilizarmos a violência para punir aqueles que a manifestam. [...] Ora, como exigir que as pessoas abandonem a violência se a sociedade busca nela um instrumento de controle do comportamento de seus membros?”

2. Argumento por consenso - fundamenta as ideias em valores reconhecidamente partilhados pela maioria das pessoas de uma sociedade. São afirmações que não dependem de comprovação. Não se deve, no entanto, confundir argumento baseado no consenso com lugares-comuns carentes de base científica, de validade discutível. É preciso muito cuidado para distinguir o que é uma ideia que não mais necessita de demonstração e a enunciação de preconceitos do tipo: o brasileiro é preguiçoso, o brasileiro deixa tudo para a última hora, a AIDS é um castigo de Deus.

Ex.: O abortamento provocado, pelos riscos que traz, não é evidentemente uma opção recomendável. Casamentos por conveniência frequentemente acabam em separação e, quando não, levam a um convívio infeliz. Finalmente, num meio preconceituoso como é o nosso, ser mãe solteira adolescente é uma condição extremamente penosa. Assim, nenhuma dessas três soluções é a ideal, cada uma delas criando novos problemas. (Nelson Vitiello, *Pais&Teens*, ano 2, nº 3)

3. Argumento por provas concretas - consiste na apresentação de cifras e estatísticas, dados históricos, fatos da experiência cotidiana.

Ex.: “Estudo feito por pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz sobre adolescentes recrutados pelo tráfico de drogas nas favelas cariocas expõe as bases sociais dessas quadrilhas, contribuindo para explicar as dificuldades que o Estado enfrenta no combate ao crime organizado.

O tráfico oferece aos jovens de escolaridade precária (nenhum dos entrevistados havia completado o ensino fundamental) um plano de carreira bem estruturado, com

salários que variam de R\$ 400 a R\$ 12000 mensais. Para uma base de comparação, convém notar que, segundo dados do IBGE de 2001, 59% da população brasileira com mais de dez anos que declara ter uma atividade remunerada ganha no máximo o 'piso salarial' oferecido pelo crime. Dos traficantes ouvidos na pesquisa, 25% recebiam mais de R\$ 2000 mensais; já na população brasileira essa taxa não ultrapassa 6%.

4. Argumento por raciocínio lógico - utilização de relações de causa e consequência para demonstrar que a conclusão a que chegou é necessária.

Ex.: Por que é difícil sintonizar duas tendências da urbe do final de século: a de que as metrópoles continuem a crescer e a de que as pessoas comprem sempre mais carros? Muitas cidades nasceram sem planejamento numa época em que os automóveis não tinham ainda sido inventados: o planejamento quase inexistente, a grande quantidade de carros particulares e a insuficiência do transporte coletivo contribuem decisivamente para o caos que se instalou no espaço urbano. Em vista da situação cada vez mais crítica das grandes cidades, há necessidade de se repensar a cidade, reorganizando seu espaço, e de se propor medidas para conter a massa de veículos que aumenta dia a dia.

(Fonte: ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 2.)

Recursos linguísticos para construir a argumentação

Quanto aos recursos linguísticos de que se pode lançar mão para construir a argumentação, salientam-se os operadores lógicos e os operadores argumentativos, a seleção lexical, os índices de avaliação, etc.

Os operadores do tipo lógico apontam um tipo de relação lógica entre o conteúdo de duas ou mais preposições. A relação lógica, se explícita, é concretizada pela escolha do operador que sinaliza para o leitor o tipo de relação existente; se implícita, a organização, o encadeamento entre as duas proposições indica ao leitor o tipo de relacionamento lógico. Por exemplo,

Luísa chegou atrasada porque perdeu o ônibus. (relação de causa explicitada)

Luísa chegou atrasada. Ela perdeu o ônibus. (relação de causa implicitada)

Alguns operadores do tipo lógico:

1. adição: e, nem, também, não só... mas também;

2. causa: porque, já que, visto que, graças a, em virtude de;
3. conclusão: logo, portanto, pois;
4. condição: se, caso, desde que;
5. comparação: como, assim como;
6. conformidade: segundo, conforme;
7. consequência: tão... que, tanto... que, de forma que;
8. explicação: pois, porque, porquanto;
9. finalidade: para que, a fim de que;
10. oposição: mas, porém, entretanto, embora, mesmo que;
11. tempo: quando, logo que, assim que, enquanto;
12. proporção: à medida que, à proporção que.

Os operadores argumentativos como *aliás*, *ainda*, *também*, *até*, *pelo menos*, *até mesmo*, são elementos linguísticos usados como pistas que orientam o leitor para que ele realize uma determinada leitura, chegando a uma determinada conclusão e não a outra. Por exemplo,

Pedro quer ser *pelo menos* prefeito.

Até os professores sindicalizados estão sem motivação para a greve.

Além dos operadores lógicos e dos argumentativos, a seleção lexical, a escolha das palavras, denuncia o posicionamento de quem escreve frente ao fato, à ideia. Vejam os exemplos:

A atual política econômica *corrói* os sonhos da classe média, que se vê *encurralada* pelo custo de vida, pela mensalidade das crianças na escola, pelo limite na conta bancária, enfim, pela *vida programada em prestações*.

A *morte* das mais promissoras iniciativas nas *engrenagens emperradas* dos órgãos públicos não é novidade para ninguém.

Existem ainda no texto marcas deixadas pelo produtor, que revelam os seus sentimentos, a valoração atribuída à determinada ideia ou tese, a sua aprovação ou reprovação, a sua concordância ou discordância, enfim, a sua avaliação. Essas marcas são índices de avaliação. Por exemplo,

Em boa hora, o Ministério da Educação lança a campanha de estímulo à leitura.

É louvável o empenho de muitos educadores que promovem atividades para estimular o gosto pela leitura, apesar das *precárias* condições das nossas bibliotecas escolares.

(Fonte: GEHRKE, Nara Augustin. *Português II*. Santa Maria, 2001. Apostila - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Maria.)

Atividades

- 1) Leia os dois textos abaixo e identifique em cada um o TEMA, a TESE e os recursos usados para construir a argumentação.

POLÊMICA

A doação de órgãos deve ser presumida?

SIM



LÚCIO ALCÂNTARA

Senador (PSDB-CE), autor do projeto

“É uma solução radical, porém, altruística, que estimula nossa capacidade de ajudar o próximo. Não é doação compulsória”

Doação presumida significa que todos seremos doadores após a morte, salvo deliberação contrária em vida, informada em documentos de identidade. É uma solução radical, porém altruística, que estimula nossa capacidade de ajudar o próximo. Não é compulsória. Ninguém é obrigado a doar pois pode optar por não fazê-lo. Também não é uma invenção nossa. Países, como França, Áustria, Bélgica, Portugal e Estados Unidos adotam o princípio em respeito aos Direitos Humanos, bem mais praticados naqueles países que em nossas terras.

Outras restrições à idéia baseiam-se em fatores subjetivos – como a hipótese de que se vai aumentar a possibilidade de comércio, de tráfico, e que os mais humildes serão prejudicados. Não se trata disso. A lei prevê punições rigorosas para os que agirem em desacordo com ela. A doação presumida levará fatalmente a grande aumento da oferta de órgãos, o que não significa aumento do número de transplantes, pois há o problema da organização dos serviços e da falta de recursos para a Saúde.

Quanto à estrutura de captação e distribuição de órgãos no Sistema Unificado de Saúde, não podemos mais esperar pelo aparelhamento do Estado para salvar milhares de pessoas que utilizam os serviços de hemodiálise, aguardam córneas, fígados, corações e medula nas filas de hospitais públicos e privados. Fala-se tanto em fraternidade, e qual é o destino dos corpos sem vida? A maioria não doa seus órgãos. Alguns autorizam a cremação, restando da pessoa somente um pote de cinzas. Preferem isso à doação de órgãos para salvar vidas. Com a nova lei, estamos apenas querendo atender a fome de órgãos existente no País – fome no bom sentido da palavra.

NÃO



WALDIR PAIVA MESQUITA

Presidente do Conselho Federal de Medicina

“A doação automática fere um dos princípios básicos do ser humano, o da autonomia, e cria uma situação constrangedora”

O ato de doar é, essencialmente, solidariedade. Tem que ser consciente. O Conselho Federal de Medicina aprova a nova lei como um avanço de modernidade e cidadania. Mas ela tem um defeito grave, a doação presumida, que fere um dos princípios básicos do ser humano, o da autonomia, além de criar uma situação constrangedora e maniqueísta. Ao declarar-se não-doador, o cidadão passa a ser visto como um estranho no ninho. Para os doadores, é elogiável fazê-lo, para os não-doadores, um ato de força ao livre arbítrio. Outro entrave é a burocracia, que dificulta a declaração do não-doador.

Além disso, para que a lei não se torne inócua, é imprescindível a conscientização da população com uma campanha, nacional e maciça. É necessário também que se tenha um sistema de captação e distribuição ágil, com equipes de transplantes estruturadas. Na França, que possui uma lei de doação presumida desde 1978, nenhuma equipe retira um órgão sem consentimento da família. A lei francesa resultou na melhora na captação, transporte e distribuição de órgãos para transplantes.

Algumas exigências da lei requerem investimentos imediatos. O critério imunológico para ser cumprido exige laboratórios específicos para esse fim. Para que a lei seja um avanço, o Estado tem de garantir a igualdade na distribuição dos órgãos doados entre todos os pacientes. O órgão doado é um bem público e deve ser assim tratado, com todo o cuidado e lisura. O assunto é complexo. Envolve princípios éticos, morais, religiosos, sociais e antropológicos. A cultura de lidar com a morte é única em cada sociedade. E a obrigatoriedade agride nossas tradições nesse assunto.

2) Nas questões de 'a' a 'b', são apresentados segmentos de discursos separados por ponto final. Retire o ponto final e estabeleça entre eles o tipo de relação que lhe parecer mais compatível, usando para isso operadores lógicos.

- a) O solo do nordeste é muito seco e aparentemente árido. Quando caem as chuvas, imediatamente brota a vegetação.
- b) Uma seca desoladora assolou a Região Sul, principal celeiro do país. Vai faltar alimento e os preços vão disparar.
- c) Vai faltar alimento e os preços vão disparar. Uma seca desoladora assolou a Região Sul, principal celeiro do país.
- d) O trânsito de São Paulo ficou completamente paralisado dia 15, das 14 às 18 horas. Fortíssimas chuvas inundaram a cidade.

3) As questões de 'e' a 'h' apresentam problemas de coesão por causa do mau uso do conetivo. Procure descobrir a razão dessa impropriedade de uso e substitua a forma errada pela correta.

- e) Em São Paulo já não chove há mais de dois meses, **apesar de que** já se pensa em racionamento de água e energia elétrica.
- f) As pessoas caminham pelas ruas, despreocupadas, como se não existisse perigo algum, **mas** o policial continua folgadoamente tomando o seu café no bar.
- g) Talvez seja adiado o jogo entre Botafogo e Flamengo, **pois** o estado do gramado do Maracanã não é dos piores.
- h) Uma boa parte das crianças mora muito longe, vai à escola com fome, **onde** ocorre o grande número de desistências.

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confecção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.)

Pontuação

Linguagem oral e escrita

Na linguagem oral, usamos de forma bem-sucedida as pausas em nossa fala, sem errar, imprimindo às nossas frases a tonalidade desejada, a gradação de significados, as ironias e humores, mas também, simplesmente, o início e o fim de cada nova informação.

Na escrita, porém tudo isso ocorre de uma maneira mais reduzida e aparentemente menos expressiva. Como o autor não está ali para explicar o que queria

dizer e fazer as pausas ao falar, é fundamental a pontuação para a compreensão de um texto. Essa pode, inclusive, mudar completamente o significado das palavras, às vezes até mesmo uma vida, como na anedota a seguir.

Testamento e sentença de morte - o(s) sentido(s) do texto

Para entender a importância da pontuação, eis algumas histórias e anedotas:

Um homem rico estava muito mal, agonizando. Pediu papel e caneta. Escreveu assim:

"Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres".

Morreu antes de fazer a pontuação. A quem ele deixara a fortuna?

Eram quatro concorrentes:

1) O sobrinho fez a seguinte pontuação:

"Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres".

2) A irmã chegou em seguida. Pontuou assim o escrito:

"Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres".

3) O padeiro pediu cópia do original. Puxou a brasa pra sardinha dele:

"Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres".

4) Aí, chegaram os descamisados da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação:

"Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres."

O sentido de um texto é também uma questão de pontuação!!!

Na Inglaterra, certa vez, um oficial foi condenado à morte. Seu pedido de perdão recebeu a seguinte sentença do rei:

Perdoar impossível, mandar para a forca!

Antes de a mensagem ser enviada ao verdugo, passou pelas mãos da generosa rainha, que, compadecida da sorte do oficial, tomou de uma caneta e alterando a posição da vírgula, simplesmente mudou o significado da mensagem:

Perdoar, impossível mandar para forca!

Atividades

Pontue o período seguinte:
“Irás voltarás não morrerás”.

a) com sentido de que não vai morrer:

b) *com sentido de que vai morrer:*

Respiração

Leia o seguinte parágrafo:

Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas espanholas viraram poeira em apenas quinze dias dizem os especialistas em um congresso recente sobre desertificação eles denunciaram que na província de Almería sede do evento no sul da Espanha 42% da superfície se transformou em terra estéril constituindo o maior deserto da Europa.

Não dá para respirar? As informações estão amontoadas? Claro, está sem pontuação! Observe agora duas possíveis pontuações do mesmo trecho e tente responder às perguntas:

1) Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas espanholas viraram poeira. Em apenas quinze dias, dizem os especialistas em um congresso recente sobre desertificação, eles denunciaram que na província de Almería, sede do evento no sul da Espanha, 42% da superfície se transformou em terra estéril, constituindo o maior deserto da Europa.

Questões: a) o que aconteceu em apenas 15 dias? b) quem denunciou?

2) Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas espanholas viraram poeira em apenas quinze dias. Dizem os especialistas em um congresso recente sobre desertificação, eles denunciaram que na província de Almería, sede do evento. No sul da Espanha, 42% da superfície se transformou em terra estéril, constituindo o maior deserto da Europa.

Questões: a) o que dizem os especialistas? b) quem são “eles”? c) o que foi denunciado? d) fica claro o que está se dizendo?

Agora você mesmo pontue o texto, usando somente a vírgula e o ponto como sinais (não esqueça das maiúsculas depois do ponto).

Mais de 2000 quilômetros quadrados de florestas espanholas viraram poeira em apenas quinze dias dizem os especialistas em um congresso recente sobre desertificação eles denunciaram que na província de Almería sede do evento no sul da Espanha 42% da superfície se transformou em terra estéril constituindo o maior deserto da Europa.

Sujeito e predicado

Leia o texto a seguir:

As abelhas não só reconhecem as figuras geométricas, mas também sabem distinguir figuras disfarçadas, como um triângulo sugerido apenas por seus contornos. A conclusão é da bióloga Cláudia Boacnin, do Instituto de Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo. Cláudia fez uma experiência que consistiu em treinar insetos da espécie *Melipona quadrifasciata* a buscar água com açúcar dentro de triângulos equiláteros. Mais tarde, ela substituiu esses triângulos por uma imagem com contornos ilusórios, o chamado triângulo de Kanizsa (porque foi criado em 1955, pelo cientista italiano Gaetano Kanizsa). Ao lado, colocou duas imagens que nada tinham a ver com triângulos. As abelhas reconheceram a forma que, na experiência inicial, trazia o alimento. Assim, fizeram a maior parte dos pousos (51%) sobre a figura que mais se parecia com um triângulo e apenas 24, 5% sobre as outras duas. (“Abelhas geômetras”. *Superinteressante*, ano 8, nº 5)

Este parágrafo contém 7 sentenças, e, portanto, 7 pontos. Observe que cada sentença contém um sujeito:

1. As abelhas...
2. A conclusão...
3. Cláudia...
4. Mais tarde, ela...

Assinale o sujeito das três últimas sentenças:

- 5.
- 6.
- 7.

Que conclusão podemos tirar deste exercício acerca do **ponto**?

- *Geralmente*, o ponto aparece quando um novo **sujeito**, e, portanto, uma nova informação sobre ele, aparece na sequência do texto. Observe que o sujeito pode até ser o mesmo (*Cláudia* e *ela*, por exemplo), mas as informações são diferentes (*Cláudia* fez uma experiência... e *ela* substituiu...). Lembremos que se não há

ponto separando as sentenças, as informações vão se acumulando, provocando a asfixia no pobre leitor!

Assim, o **ponto** *geralmente* separa sentenças que são autônomas. (*Cláudia estuda abelhas. Ela está escrevendo uma tese sobre o assunto*). Evidentemente, frases independentes podem ser ligadas entre si por conjunções (*Cláudia estuda abelhas e está escrevendo uma tese sobre o assunto. Cláudia estuda abelhas porque está escrevendo uma tese sobre o assunto*).

Atividades

- a) Coloque os pontos onde for necessário nos grupos de sentenças abaixo;
- b) circule o sujeito de cada sentença;
- c) sublinhe o predicado de cada sentença;

1. A vida em Estouros, povoado a 290 quilômetros de Belo Horizonte, segue um ritmo que parece eterno, os habitantes acordam com o raiar do sol e dormem quando as estrelas começam a surgir, os homens trabalham a terra e as mulheres cuidam da casa e dos filhos, nas refeições, as famílias se alimentam daquilo que a terra lhes devolve: feijão, arroz, couve, abóbora, de vez em quando, carne de porco ou de galinha, criados no quintal, ali não se conhece hambúrguer, pizza nem maionese, tem gente que no mês passado tomou Coca-Cola pela primeira vez na vida.

2. Quem dá uma dentada num suculento sanduíche Big Mac ouve, ao longe, o gemido de mais uma centenária árvore amazônica sendo derrubada, pelo menos é o que querem provar os ecologistas ingleses David Morris e Helen Steel, do grupo Greenpeace, eles acusam o MacDonald's de fazer seus hambúrgueres, no Brasil, com carne de gado que almoça e janta sobre antigas florestas devastadas, os executivos da potência americana dos sanduíches juram que seus Big Macs são politicamente corretos e estão processando os dois ecologistas, além de uma indenização que pode chegar a US\$ 10 milhões, a empresa quer proibir os irrequietos Morris e Steel de distribuir o folheto *O que está errado com o McDonald's*, do qual já foram feitos 1,5 milhão de cópias, em 24 idiomas.

Conforme se nota nos textos acima, a frase geralmente contém um sujeito e um **predicado**, isto é, a informação dada a respeito deste sujeito. Ora, apesar da pontuação não ser uma ciência exata, pode-se dizer que **NÃO SE SEPARA O SUJEITO**

DE SEU PREDICADO COM VÍRGULA, ou seja, não se separa com vírgula aquele de quem se fala daquilo que se fala dele. Assim, a informação principal da frase não fica separada e a unidade de sentido continua inteira. Só se separa sujeito de predicado quando se insere, **COM DUAS VÍRGULAS**, uma informação adicional, que pode ser considerada como não essencial para o núcleo de sentido. Da mesma forma, **NÃO SE SEPARA O VERBO DO SEU COMPLEMENTO**, ou um **NOME DO SEU COMPLEMENTO**.

Assim, nas seguintes frases, quais os elementos que não são essenciais para formar uma “unidade de sentido”? Quais os descartáveis?

1. Mais tarde, ela substituiu esses triângulos por uma imagem com contornos ilusórios.
2. Assim, as abelhas fizeram a maior parte dos pousos sobre a figura que mais se parecia com um triângulo.
3. Em matéria de saúde, as aparências quase sempre enganam.
4. Nós, brasileiros, consideramo-nos espertos.
5. Roda, meu carro, que é curto o caminho.
6. O povo, no ano passado, elegeu seus deputados.
7. Ideias, como dizia Silveira Martins, não são metais que se fundem.
8. Os Lusíadas, que é um poema épico, narra as grandes navegações portuguesas.

O que aconteceria se fosse colocada uma vírgula na frase 2: “Assim, as abelhas fizeram a maior parte dos pousos sobre a figura, que mais se parecia com um triângulo”?

Atividades

1) Onde colocar na frase a expressão entre parênteses? Ao inserir a expressão, acrescente as vírgulas.

1. Um violento tremor de terra arrasou a Guatemala. (fato bastante comum na América Central)
2. Einstein deixou-se fotografar fazendo caretas. (que descobriu a Teoria da Relatividade)
3. O vendedor apresentou-nos um plano de pagamento apetitoso. (como último recurso)
4. O homem tem de usar seu poder recreativo para superá-los. (diante de maiores obstáculos)
5. São Paulo vem apresentando problemas ecológicos. (o maior centro industrial do País)

6. Estácio de Sá ficaria surpreso com a alteração da paisagem. (se voltasse hoje ao Rio de Janeiro)
7. Este projeto já foi debatido várias vezes. (aliás)
8. O médico não conseguiu salvar a vítima. (apesar de todos os esforços que fez)
9. D. Pedro II me parecia pai de D. Pedro I. (com sua longa barba branca)
10. O diretor resolveu suspender as aulas. (em virtude da falta de luz)

Repare que, às vezes, quando a informação adicional passa do final para o começo da frase, a vírgula se torna obrigatória

2) Assinale a opção sem erro de pontuação:

- a) Brasília Capital da República, foi fundada em 1960.
- b) Brasília, Capital da República foi fundada em 1960.
- c) Brasília Capital da República foi fundada, em 1960.
- d) Brasília, Capital da República, foi fundada em 1960.

3) Marque a opção sem erro de pontuação:

- a) A moça descontente com a resposta, devolveu ao noivo o anel de brilhantes.
- b) A moça descontente com a resposta devolveu ao noivo, o anel de brilhantes.
- c) A moça descontente com a resposta, devolveu ao noivo, o anel de brilhantes.
- d) A moça descontente com a resposta devolveu ao noivo o anel de brilhantes.

4) Das seguintes redações abaixo, assinale a que NÃO está pontuada corretamente:

- a) Os meninos, inquietos, esperavam o resultado do pedido.
- b) Inquietos, os meninos esperavam o resultado do pedido.
- c) Os meninos esperavam, inquietos, o resultado do pedido.
- e) Os meninos, esperavam inquietos, o resultado do pedido.

5) Cada uma dessas frases requer pelo menos uma vírgula, ou mais. Coloque-as, de modo a marcar as pausas necessárias e o sentido das frases:

- a) A política não é uma ciência mas uma arte. (Otto von Bismarck)
- b) Não tenha pressa mas não perca tempo. (José Saramago)
- c) Se a montanha não vem a Maomé Maomé vai à montanha.
- d) O experimento nunca erra somente erram vossos juízos. (Leonardo da Vinci)
- e) Penso logo existo. (René Descartes)

- f) São Paulo dá café Minas dá leite e a Vila Isabel dá samba. (Noel Rosa)
- g) Em se plantando tudo dá. (Pero Vaz de Caminha)
- h) Ou afundar ou nadar. (W. Shakespeare)
- i) Vim vi e venci! (Júlio César)
- j) Eu não sou ministro eu estou ministro. (Eduardo Matos Portela)
- k) Livre nasci livre vivo livre morrerei. (Pietro Aretino)
- l) Não lamento morrer mas deixar de viver (François Mitterrand)
- m) Enquanto se ameaça descansa o ameaçado. (Miguel de Cervantes)
- n) Se todos fossem humoristas não tinha graça nenhuma. (Renato Pereira)

6. Pontue o texto abaixo com os seguintes sinais de pontuação: vírgula (9); ponto (4).

Jack London cujo verdadeiro nome era John Griffith nasceu em 12 de fevereiro de 1876 na cidade de São Francisco Califórnia filho natural de um astrólogo de origem irlandesa ele adotaria posteriormente o sobrenome de seu padrasto John London teve uma infância muito pobre e necessitava trabalhar para poder sustentar a família menino ainda começou a se interessar pela leitura hábito que cultivou durante toda a vida mesmo sob as condições mais adversas

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confeção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.)

Algumas dificuldades da língua portuguesa

Tópicos específicos

Serão colocadas aqui apenas algumas das dificuldades de língua portuguesa mais recorrentes na prática da escrita e da fala formal. Outras, contudo, surgirão a partir do diagnóstico feito junto aos alunos e no decorrer das aulas e serão trabalhadas em seu tempo.

A - HÁ

A - preposição. Usa-se com a idéia de tempo futuro ou sentido geográfico.

Daqui a dois dias, tudo estará melhor.

Moro a três quadras daqui.

Há - Verbo HAVER. Usa-se com sentido de tempo passado:

Há dias ela chegou.

Há muito tempo não tiro férias.

ESTE, ESSE, AQUELE

Este, esta, isto - indicam que o ser está relativamente próximo à pessoa que fala, revelam tempo presente ou futuro, referem-se a alguma coisa que ainda vai ser citada.

Ex.: Esta caneta que está comigo é azul.

Pretendo fazer as compras ainda nesta semana.

Espero sinceramente isto: que se procedam às reformas.

Esse, essa, isso - indicam que o ser está relativamente próximo à pessoa com quem se fala, revelam tempo passado, referem-se a alguma coisa que já foi citada.

Ex.: Essa caneta que está contigo é azul.

Em fevereiro fez muito calor: nesse mês pude ir várias vezes à praia.

Que as reformas sejam efetuadas rapidamente: é isso que desejo.

Aquele, aquela, aquilo - indicam que o ser está relativamente afastado de quem fala e de quem ouve, revelam tempo passado, identificam o termo mais distante.

Ex.: Você está vendo aquela estrela?

Aquelas férias foram as melhores da sua vida.

Visitaram a Argentina e o Chile; neste, viajaram pelos lagos andinos e, naquela, esquiaram em Bariloche.

PORQUE, PORQUÊ, POR QUE, POR QUÊ

Porque - Usa-se nas respostas, introduz uma explicação: equivale a pois.

Ex.: Não tiro os olhos do mar, porque nele está o meu barco.

Porquê - Usa-se na forma de substantivo e, assim sendo, vem antecedido de artigo.

Ex.: Diga-me o porquê dessa preocupação com o teu barco.

Por que

a) nas interrogações diretas e indiretas.

Ex: Por que ela não veio?

Quero saber por que ela não veio.

a) quando equivale a pelo qual, pela qual, pelos quais, pelas quais, estando, por vezes, subentendidas as expressões razão, motivo, causa.

Ex.: Eis por que ela não veio.

(Eis o motivo pelo qual ela não veio).

Não conheço os países por que vamos passear.

(Não conheço os países pelos quais vamos passar).

Por quê - Usa-se no final da frase.

Ex.: Casou com Luísa, que morava longe, por quê?

Começou contínuo, acabou funcionário e você sabe por quê.

AFIM DE, A FIM DE

AFIM - que tem afinidade, semelhança, parentesco, analogia:

A matemática e a física são ciências afins.

A FIM DE - locução prepositiva que corresponde a para; indica finalidade:

Não estamos a fim de aceitar essa proposta.

AO ENCONTRO DE, DE ENCONTRO A

AO ENCONTRO DE - na direção de, em busca de, em favor de:

Nossa atitude vai ao encontro do desejo da comunidade.

DE ENCONTRO A - no sentido oposto, em contradição com, contra:

Nossa atitude vai de encontro ao desejo da comunidade.

MAS, MAIS

MAS - Conjunção coordenativa adversativa (= porém)

Vou, mas volto logo.

MAIS - Advérbio de intensidade (indica quantidade)

Há mais alunos do que eu esperava.

MAL, MAU

MAL - Advérbio de modo (≠ bem)

Aquela resposta foi mal dada.

O doente sofre de um mal incurável.

MAU - Adjetivo (≠ bom)

Só o mau aluno falta às aulas.

A PAR, AO PAR

A PAR - ciente, informado, prevenido, avisado:

Não estamos a par deste assunto.

AO PAR - usado em relação a câmbio, igual:

O real está ao par do dólar.

PARA MIM, PARA EU

Com a preposição “para”, usa-se “eu” se depois dele vier um verbo infinitivo. Em outras construções usa-se para mim.

Ex.: Estes livros chegaram para mim na semana passada. No bilhete anexo, a recomendação era para eu cuidar bem deles.

CESSÃO, SESSÃO, SEÇÃO

CESSÃO - ato de ceder:

Fez a cessão do imóvel.

SESSÃO - assembléia, reunião, espetáculo:

A sessão teatral acaba muito tarde.

SEÇÃO - parte de um todo, fragmento, divisão:

A seção infantil é à esquerda.

Atividades

1. Preencha as lacunas, optando por uma das formas entre parênteses:

- É impossível fazer _____ somente aos outros. (mal, mau)
- Não há _____ tão _____ de que não resulte algum bem. (mal, mau)
- Ele é um menino _____ (malcriado, maucriado).
- “Me falou que o _____ é bom e o bem cruel”. (mal, mau)
- “Meu bem, meu _____”. (mal, mau)
- “Esta é a famosa história daquele homem _____”. (mal, mau)
- São Paulo é a cidade que _____ cresce no mundo. (mas, mais)

- h) “Você não gosta de mim _____ sua filha gosta”. (mas, mais)
- i) _____ vale um pássaro na mão, do que dois voando. (mas, mais)
- j) Os dois amigos caminhavam _____. (a par, ao par)
- k) A alta exagerada da libra deixou o câmbio quase _____ (a par, ao par)
- l) Ele estava _____ dos planos inimigos. (a par, ao par)
- m) O governo tomou medidas que vêm _____ das reivindicações dos trabalhadores, evitando, dessa forma, o movimento grevista. (ao encontro de, de encontro a)
- n) O governo tomou medidas que vêm _____ às reivindicações dos trabalhadores, tornando, desse modo, inevitável o movimento grevista. (ao encontro de, de encontro a)
- o) Ele caminhou _____ de seu amigo, abraçando-o calorosamente. (ao encontro de, de encontro a)

2. Preencha as lacunas, empregando uma das formas entre parênteses (usando o plural quando necessário):

- a) _____ muito deixamos de nos ocupar com coisas tão miúdas. (há, a)
- b) Daqui _____ alguns séculos pode ser que a vida seja mais valorizada. (há, a)
- c) Daqui _____ pouco vou! (há, a)
- d) _____ muitos anos não a vejo! (há, a)
- e) Partiríamos dali _____ alguns dias. (há, a)
- f) Partiu _____ de procurar uma vida melhor. (afim, a fim)
- g) Exercíamos atividades _____. (afim, a fim)

3. Complete usando por que, por quê, porque, porquê:

“- Queria saber _____ as coisas estão neste estado.

- Você se preocupa com isso? _____ ?

- _____ acredito que nos devamos preocupar com as idéias _____ lutamos.

- E você poderia dizer _____ devemos fazer isso? E _____ você realmente acredita nisso?

- Sim, é _____ realmente acredito nisso. Acredito num _____ fundamental para a vida: a eterna criação e recriação”.

4. A carta vinha endereçada para _____ e para _____ .

a) mim, tu

c) eu, ti

b) mim, ti

d) eu, tu

5.

- a) Diga-me logo o que é para _____ trazer. (eu/mim)
- b) Para _____ , bastam dois copos. (eu/mim)
- c) Entre _____ e ela sempre houve interesse mútuo. (eu/mim)
- d) Sem _____ nada será assinado. (eu/mim)

6. Reescreva as frases seguintes, corrigindo-as, se necessário:

- a) Falta muito pouco para mim terminar a leitura deste romance.
- b) Sim, a deslealdade colocou uma barreira entre eu e ele.
- c) A diretora insistia em discutir com nós as avaliações bimestrais.
- d) As duas horas Vossa Excelência dispensastes vossos ministros e retiraste-vos para vossos aposentos.
- e) Quero que você venha passar suas férias comigo. Tenho inúmeras coisas para te contar.
- f) O rapaz trouxe consigo boas recordações.
- g) Esse aqui é um livro raro.

7. Reescreva as frases a seguir, contemplando-as com o pronome demonstrativo adequado:

- a) _____ relógio que estou usando é herança de família.
- b) Aníbal convidou Margarida para um passeio, mas _____ não aceitou.
- c) Já estamos em novembro: _____ ano está passando rapidamente.
- d) Passe-me _____ revista que está perto de você.
- e) Lembro-me perfeitamente de janeiro de 1960: _____ ano ganhei uma bicicleta.

Concordância verbal

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

Ex.: Ele gostava daquele seu jeito carinhoso de ser./ Eles gostavam daquele seu jeito carinhoso de ser.

Casos de concordância verbal:

1) Sujeito simples

Regra geral: o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.

Ex.: Nós vamos ao cinema.

O verbo (vamos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

Casos especiais:

a) O sujeito é um coletivo- o verbo fica no singular.

Ex.: A **multidão** gritou pelo rádio.

ATENÇÃO:

Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.

Ex.: A **multidão** de fãs gritou./ A **multidão** de fãs gritaram.

b) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) - o verbo fica no singular ou vai para o plural.

Ex.: A **maioria** dos alunos foi à excursão./ A **maioria** dos **alunos** foram à excursão.

c) O sujeito é um pronome de tratamento- o verbo fica sempre na 3ª pessoa (do singular ou do plural).

Ex.: Vossa Alteza pediu silêncio./ Vossas Altezas pediram silêncio.

d) O sujeito é o pronome relativo **que** - o verbo concorda com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui **eu** que derramei o café./ Fomos **nós** que derramamos o café.

e) O sujeito é o pronome relativo **quem**- o verbo pode ficar na 3ª pessoa do singular ou concordar com o antecedente do pronome.

Ex.: Fui eu **quem** derramou o café./ Fui **eu** quem derramei o café.

f) O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural- se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo.

Ex.: Estados Unidos é uma nação poderosa./ **Os** Estados Unidos são a maior potência mundial.

g) O sujeito é formado pelas expressões **mais de um, menos de dois, cerca de...**, etc. - o verbo concorda com o numeral.

Ex.: Mais de **um** aluno não compareceu à aula./ Mais de **cinco** alunos não compareceram à aula.

h) O sujeito é constituído pelas expressões **a maioria, a maior parte, grande parte**, etc.- o verbo poderá ser usado no singular (concordância lógica) ou no plural (concordância atrativa).

Ex.: A **maioria** dos candidatos desistiu./ A **maioria** dos **candidatos** desistiram.

2) Sujeito composto

Regra geral: o verbo vai para o plural.

Ex.: João e Maria foram passear no bosque.

Casos especiais:

a) Os núcleos do sujeito são constituídos de pessoas gramaticais diferentes- o verbo ficará no plural seguindo-se a ordem de prioridade: 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

Ex.: **Eu** (1ª pessoa) e **ele** (3ª pessoa) nos tornaremos (1ª pessoa plural) amigos.

O verbo ficou na 1ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

Ex: **Tu** (2ª pessoa) e **ele** (3ª pessoa) vos tornareis (2ª pessoa do plural) amigos.

O verbo ficou na 2ª pessoa porque esta tem prioridade sob a 3ª.

ATENÇÃO:

No caso acima, também é comum a concordância do verbo com a terceira pessoa.

Ex.: Tu e ele se tornarão amigos.(3ª pessoa do plural)

Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.

Ex.: Irei eu e minhas amigas.

b) Quando os sujeitos forem resumidos por nada, tudo, ninguém... - o verbo concorda com o aposto resumidor.

Ex.: Os pedidos, as súplicas, o desespero, **nada** o comoveu.

c) Quando os núcleos do sujeito estiverem ligados por **ou**- o verbo irá para o singular quando a idéia for de exclusão e plural quando for de inclusão.

Ex.: Pedro ou Antônio ganhará o prêmio. (exclusão)

A poluição sonora ou a poluição do ar são nocivas ao homem. (adição, inclusão)

Outros casos:

1) Partícula SE:

a- Partícula apassivadora: o verbo (transitivo direto) concordará com o sujeito passivo.

Ex.: Vende-se carro. / Vendem-se carros.

b- Índice de indeterminação do sujeito: o verbo (transitivo indireto) ficará obrigatoriamente no singular.

Ex.: Precisa-se de secretárias.

Confia-se em pessoas honestas.

2) Verbos impessoais

São aqueles que não possuem sujeito, ficarão sempre na 3ª pessoa do singular.

Ex.: Havia sérios problemas na cidade.

Fazia quinze anos que ele havia parado de estudar.

Deve haver sérios problemas na cidade.

Vai fazer quinze anos que ele parou de estudar.

DICAS:

Os verbos auxiliares (deve, vai) acompanham os verbos principais.

O verbo existir não é impessoal.

Veja:

Existem sérios problemas na cidade.

Devem existir sérios **problemas** na cidade

3) Verbos dar, bater e soar

Quando usados na indicação de horas, têm sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...) e com ele devem concordar.

Ex.: O relógio deu duas horas.

Deram duas horas no relógio da estação.

Deu uma hora no relógio da estação.

O sino da igreja bateu cinco badaladas.

Bateram cinco badaladas no sino da igreja.

Soaram dez badaladas no relógio da escola.

4) Concordância com o verbo ser:

a- Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes **TUDO, NADA, ISTO, ISSO, AQUILO**: o verbo ser ou parecer concordarão com o predicativo.

Ex.: Tudo são flores./Aquilo parecem ilusões.

b- O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos **QUE** ou **QUEM**.

Ex.: Que são gametas?/ Quem foram os escolhidos?

c- Em indicações de horas, datas, tempo, distância: a concordância será com a expressão numérica.

Ex.: São nove horas./ É uma hora.

DICAS:

Em indicações de datas, são aceitas as duas concordâncias pois subentende-se a palavra dia. Ex.: Hoje são 24 de outubro./ Hoje é (dia) 24 de outubro.

d- Quando o sujeito ou predicativo da oração for pronome pessoal, a concordância se dará com o pronome.

Ex.: Aqui o presidente sou eu.

e- Nas locuções **é pouco, é muito, é mais de, é menos de** junto a especificações de preço, peso, quantidade, distância e etc, o verbo fica sempre no singular.

Ex.: Cento e cinquenta **é pouco**. / Cem metros **é muito**.

Atividades

1. Jogo dos sete erros.

Você é capaz de localizar, no texto abaixo, sete erros gramaticais? Dica: há erros de concordância e de ortografia.

Certo dia, Diolindo e a mulher, moradores da Barra da Lagoa, receberam a visita de uma prima muito estranha (ela carregava consigo um facão e usava um eslaque). Eles moravam nas margens do rio, onde vivia antigamente muitas rendeiras.

Dois dias depois da visita, a filhinha caçula do casal começou a definhar: apareceu diversas manchas roxas pelo corpo, teve desinteria e trazia as mãos e as pernas sempre cruzadas. A vizinha alertou-os de que aquilo era embruxamento, pois deviam existir muitas bruxas naquele local. O casal pensou em procurar um médico, mas decidiram chamar a benzedeira Sinhá Chica.

A mulher se armou com as ferramentas bruxólicas e foi caçar a bruxa que estava infernizando a filha de Diolindo. Nesse momento, soavam 24 horas no relógio e já deviam fazer três horas que ela ali estava. Era chegado o momento de agir.

- Então és tu que anda embruxando a criança, sua safada!?!

Quando Sinhá Chica aplicou-lhe a reza, ouviu-se gritos ensurdecadores na comunidade. O feitiço foi desfeito e, dentre as mulheres que estavam embruxando a criança, estava a prima estranha de Diolindo. (CASCAES, Franklin. “As bruxas e o pescador” adaptado. *O fantástico na ilha de Santa Catarina*)

2. Complete os espaços em branco com os verbos indicados entre parênteses. Não se esqueça de fazer a concordância.

É difícil a vida deste lado da fama. Muito difícil. Não _____ (bastar) os problemas para selecionar os cantores que participarão da festa em minha homenagem, agora sou obrigado a agüentar as lamúrias dos escritores, dos cineastas e de outros artistas. Se meus assessores não _____ (intervir) logo, não sei o que vai acontecer. Já _____ (fazer) tempos que estou com este problema. Aliás, se eu _____ (ver) Cláudia Cardinale, pedir-lhe-ei um conselho.

O mundo das artes _____ (estar) em polvorosa. O pessoal do cinema _____ (chegar) a discutir a possibilidade de cancelar a cerimônia de entrega do Oscar, já que todos os diretores e os astros de Hollywood estariam aqui para me cumprimentar. O problema é que a Julia Roberts, a Cameron Diaz e a Jenifer Lopez querem ficar na minha casa e eu não tenho espaço para todas. A não ser que eu despache a patroa para a casa da irmã dela. A questão é que sou eu quem _____ (ir) sofrer as conseqüências depois.

_____ (existir) alguns escritores que não fazem questão de ficar em casa, felizmente, mas a maioria deles _____ (querer) fazer discurso. Não sei o que faço, _____ (haver) de existir caminhos para solucionar o problema.

Veja só! Já _____ (fazer) mais de duas horas que estou nesta situação. As pessoas _____ (fazer) isso de propósito. Testam-me o tempo inteiro. Até mesmo os Estados Unidos já me _____ (convidar) para brilhar em Hollywood. Sou muito modesto e não serão eles quem me _____ (modificar).

Mas o maior furor foi causado pelas modelos. Várias delas ligaram lá para casa, o que criou um certo constrangimento com a patroa. Elas querem cópias autografadas das minhas obras, com foto anexa para colocar na cabeceira da cama. Parece que _____ (resolver) trocar O Pequeno Príncipe pelo grande rei das letras.

(NETO, Pasquale Cipro adaptado. In: www.nossalinguaportuguesa.com.br)

3. Devemos utilizar verbos com partícula “se” para tornar o texto impessoal. Porém, não é raro encontrarmos problemas de concordância relacionados a esta partícula. Por isso, o “se” tem se tornado um grande vilão, e muitas pessoas não o utilizam com medo de errar. Resolver o problema é fácil. Basta treinar. Quer ver? Complete as frases abaixo com os verbos indicados entre parênteses no tempo presente, atentando à concordância.

a) _____-se vozes assustadoras naquela casa. (ouvir)

- b) _____ -se de fenômenos desconhecidos entre os manezinhos.
(tratar)
- c) _____ -se as mulheres bruxas muito mal.: primeiro dão-lhe uma surra com chicote e, depois, cobrem suas feridas com sal e vinagre. (tratar)
- d) _____ -se cavalos. (vender)
- e) _____ -se aulas particulares. (dar)

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confeção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.)

Crase (Manual de Redação do Estadão)

A crase indica a fusão da preposição a com artigo a:

João voltou à (a preposição + a artigo) cidade natal.

Os documentos foram apresentados às (a prep. + as art.) autoridades.

Dessa forma, não existe crase antes de palavra masculina: Vou a pé. / Andou a cavalo. Existe uma única exceção, explicada mais adiante.

Regras práticas

Substitua a palavra antes da qual aparece o “a” ou “as” por um termo masculino. Se o “a” ou “as” se transformar em “ao” ou “aos”, existe crase; do contrário, não. Nos exemplos já citados: João voltou ao país natal. / Os documentos foram apresentados aos juízes. Outros exemplos: Atentas às modificações, às moças... (Atentos aos processos, os moços...) / Junto à parede (junto ao muro).

No caso de nome geográfico ou de lugar, substitua o a ou as por para. Se o certo for para a, use a crase: Foi à França (foi para a França). / Irão à Colômbia (irão para a Colômbia). / Voltou a Curitiba (voltou para Curitiba, sem crase). Pode-se igualmente usar a forma voltar de: se o “de” se transformar em “da”, há crase, inexistente se o “de” não se alterar: Retornou à Argentina (voltou da Argentina). / Foi a Roma (voltou de Roma).

Usa-se a crase ainda

- **Nas formas àquela, àquele, àquelas, àqueles, àquilo, àqueloutro (e derivados):** Cheguei àquele (a + aquele) lugar. / Vou àquelas cidades. / Referiu-se àqueles livros. / Não deu importância àquilo.

- **Nas indicações de horas, desde que determinadas:** Chegou às 8 horas, às 10 horas, à 1 hora. Zero e meia incluem-se na regra: O aumento entra em vigor à zero hora. / Veio à meia-noite em ponto. A indeterminação afasta a crase: Irá a uma hora qualquer.

- **Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas** como às pressas, às vezes, à risca, à noite, à direita, à esquerda, à frente, à maneira de, à moda de, à procura de, à mercê de, à custa de, à medida que, à proporção que, à força de, à espera de: Saiu às pressas. / Vive à custa do pai. / Estava à espera do irmão. / Sua tristeza aumentava à medida que os amigos partiam. / Serviu o filé à moda da casa.

- **Nas locuções que indicam meio ou instrumento e em outras nas quais a tradição lingüística o exija, como à bala, à faca, à máquina, à chave, à vista, à venda, à toa, à tinta, à mão, à navalha, à espada, à baioneta calada, à queima-roupa, à fome (matar à fome):** Morto à bala, à faca, à navalha. / Escrito à tinta, à mão, à máquina. / Pagamento à vista. / Produto à venda. / Andava à toa. Observação: Neste caso não se pode usar a regra prática de substituir a por ao.

- **Antes dos relativos que, qual e quais, quando o a ou as puderem ser substituídos por ao ou aos:** Eis a moça à qual você se referiu (equivalente: eis o rapaz ao qual você se referiu). / Fez alusão às pesquisas às quais nos dedicamos (fez alusão aos trabalhos aos quais...). / É uma situação semelhante à que enfrentamos ontem (é um problema semelhante ao que...).

Não se usa a crase antes de

- **Palavra masculina:** andar a pé, pagamento a prazo, caminhadas a esmo, cheirar a suor, viajar a cavalo, vestir-se a caráter. Exceção. Existe a crase quando se pode subentender uma palavra feminina, especialmente moda e maneira, ou qualquer outra que determine um nome de empresa ou coisa: Salto à Luís XV (à moda de Luís XV). / Estilo à Machado de Assis (à maneira de). / Referiu-se à Apollo (à nave Apollo). / Dirigiu-se à (fragata) Gustavo Barroso. / Vou à (editora) Melhoramentos. / Fez alusão à (revista) Projeto.

- **Nome de algumas cidades: Chegou a Brasília.** / Irão a Roma este ano. Exceção. Há crase quando se atribui uma qualidade à cidade: Iremos à Roma dos Césares. / Referiu-se à bela Lisboa, à Brasília das mordomias, à Londres do século 19.
- **Verbo: Passou a ver.** / Começou a fazer. / Pôs-se a falar.
- **Substantivos repetidos:** Cara a cara, frente a frente, gota a gota, de ponta a ponta.
- **Ela, esta e essa:** Pediram a ela que saísse. / Cheguei a esta conclusão. / Dedicou o livro a essa moça.
- **Outros pronomes que não admitem artigo,** como ninguém, alguém, toda, cada, tudo, você, alguma, qual, etc.
- **Formas de tratamento:** Escreverei a Vossa Excelência. / Recomendamos a Vossa Senhoria... / Pediram a Vossa Majestade...
- **Palavra feminina tomada em sentido genérico:** Não damos ouvidos a reclamações. / / Não me refiro a mulheres, mas a meninas.

Locuções com e sem crase

- **Distância, desde que não determinada:** A polícia ficou a distância. / O navio estava a distância. Quando se define a distância, existe crase: O navio estava à distância de 500 metros do cais. / A polícia ficou à distância de seis metros dos manifestantes.
- **Terra, quando a palavra significa terra firme:** O navio estava chegando a terra. / O marinheiro foi a terra. (Não há artigo com outras preposições: Viajou por terra. / Esteve em terra.) Nos demais significados da palavra, usa-se a crase: Voltou à terra natal. / Os astronautas regressaram à Terra.
- **Casa, considerada como o lugar onde se mora:** Voltou a casa. / Chegou cedo a casa. (Veio de casa, voltou para casa, sem artigo.) Se a palavra estiver determinada, existe crase: Voltou à casa dos pais. / Iremos à Casa da Moeda. / Fez uma visita à Casa Branca.

Uso facultativo

- **Antes do possessivo:** Levou a encomenda a sua (ou à sua) tia. / Não fez menção a nossa empresa (ou à nossa empresa). Na maior parte dos casos, a crase dá clareza a este tipo de oração.

- Antes de nomes de mulheres: Declarou-se a Joana (ou à Joana). Em geral, se a pessoa for íntima de quem fala, usa-se a crase; caso contrário, não.

– Com até: Foi até a porta (ou até à). / Até a volta (ou até à). No Estado, porém, escreva até a, sem crase.

a álcool	a cabeçadas	a diesel	a expensas de
à altura (de)	à cabeceira (de)	à direita	à faca
à americana	à caça (de)	à disparada	a facadas
à argentina	a cacetadas	à disposição	à falta de
à baiana	a calhar	a distância	à fantasia
à baila	a cântaros	a duras penas	à farta
à baioneta calada	a caráter	a elas(s), a ele(s)	à feição (de)
à bala	à carga	a eletricidade	a ferro
a bandeiras	a cargo de	à entrada (de)	a ferro e fogo
despregadas	à cata (de)	a escâncaras	à flor da pele
à base de	a cavalo	à escolha (de)	à flor de
à beça	a cerca de	à escovinha	à fome
à beira (de)	a certa distância	à escuta	à força (de)
à beira-mar	à chave	a esmo	à francesa
à beira-rio	a chibatadas	à espada	à frente (de)
a bel-prazer	a chicotadas	à espera (de)	à fresca
a boa distância de	a começar de	à espora	a frio
à boca pequena	à conta (de)	à espreita (de)	a fundo
à bomba	a contar de	à esquerda	a galope
a bordo	à cunha	a esse(s), a essa(s)	a gás
a bordoadas	a curto prazo	a este(s), a esta(s)	a gasolina
a braçadas	à custa (de)	a estibordo	à gaúcha
à brasileira	a dedo	à evidência	a gosto
à bruta	à deriva	à exaustão	à grande
à busca (de)	a desoras	à exceção de	a grande distância

a granel	à margem (de)	à noitinha	a portas fechadas
à guisa de	à marinheira	à nossa disposição	à portuguesa
à imitação de	a marteladas	à nossa espera	a postos
à inglesa	à matroca	ante as	a pouca distância
a instâncias de	à medida que	à ocidental	à praia
à italiana	a medo	a óleo	a prazo
à janela	a meia altura	a olho nu	à pressa
a jato	a meia distância	à ordem	à prestação
a joelhadas	à meia-noite	à oriental	a prestações
a juro	a meio pau	a ouro	à primeira vista
a jusante	a menos	à paisana	a princípio
a lápis	à mercê (de)	a pão e água	à procura (de)
à larga	à mesa	a par	à proporção que
a lenha	à mesma hora	à parte	a propósito
à livre escolha	a meu ver	a partir de	à prova
a longa distância	à mexicana	à passarinho	à prova d'água
a longo prazo	à milanese	a passos largos	à prova de fogo
a lufadas	à mineira	a pauladas	a público
à Luís XV	à míngua (de)	à paulista	a punhaladas
a lume	à minha disposição	a pé	à pururuca
à luz	à minha espera	a pedidos	a quatro mãos
à Machado de Assis	à minuta	a pequena distância	à que (=àquela que)
a mais	à moda (de)	a pilha	àquela altura
a mando de	à moderna	a pino	àquela hora
à maneira de	a montante	à ponta de espada	àquelas horas
à mão	à morte	à ponta de faca	àquele dia
à mão armada	à mostra	a pontapés	àqueles dias
à mão direita	a nado	a ponto de	àquele tempo
à mão esquerda	à navalha	a porretadas	àqueloutro(s)
à máquina	à noite	à porta	àqueloutra(s)

à queima-roupa	às centenas	às mancheias	às sete horas
a querosene	às cinco (horas)	às margens de	às sextas-feiras
à raiz de	às claras	às marteladas	às sete (horas)
à razão (de)	às costas	às mil maravilhas	às soltas
à ré	às de vila-diogo	às moscas	às suas ordens
à rédea curta	às dez (horas)	às nove (horas)	às tantas
a respeito de	às dezenas	às nuvens	às terças-feiras
à retaguarda	às direitas	à sobremesa	às tontas
à revelia (de)	a distância	à socapa	às três (horas)
a rigor	à distância de	às ocultas	às turras
a rir	às doze horas	às oito (horas)	à sua disposição
à risca	às duas (horas)	à solta	à sua escolha
à roda (de)	às dúzias	à sombra (de)	à sua espera
a rodo	a seco	a sono solto	à sua maneira
à saciedade	a seguir	às onze (horas)	à sua moda
à saída	à semelhança de	às ordens (de)	à sua saúde
às apalpadelas	às encobertas	a socos	às últimas
às armas !	a sério	à sorrelfa	à superfície (de)
à saúde de	a serviço	à sorte	às vésperas (de)
às ave-marias	às escâncaras	a sós	às vezes
às avessas	às escondidas	às portas de	às vinte (horas)
às bandeiras	às escuras	às pressas	às vistas de
despregadas	às esquerdas	às quais	às voltas com
às barbas de	a sete chaves	às que (=àquelas que)	à tarde
às boas	às expensas de	às quartas-feiras	à tardinha
às cambalhotas	às falas	às quatro (horas)	a termo
às carradas	às favas	às quintas-feiras	à testa (de)
às carreiras	às gargalhadas	às quinze (horas)	à tinta
às catorze (horas)	às lágrimas	às segundas-feiras	a tiracolo
às cegas	às léguas	às seis (horas)	a tiro

à toa	à volta (de)	de uma ponta à outra	tanto à terra
à-toa	à vontade	dia a dia	palmo a palmo
a toda	à-vontade	em que pese a	para a frente
a toda a brida	à vossa disposição	exceção à regra	passar à frente
a toda força	a zero	face a face	passo a passo
a toda hora	à zero hora	falar à razão	perante as
à tona (de)	bater à porta	faltar à aula	pôr à mostra
a toque de caixa	beber à saúde de	fazer as vezes de	pôr à prova
à traição	cara a cara	folha a folha	pôr as mãos à cabeça
a três por dois	cheirar a perfume	frente a frente	pôr fim à vida
à tripa forra	cheirar a rosas	gota a gota	quanto às
a trote	condenado à morte	graças às	recorrer à polícia
à última hora	dar à estampa	hora a hora	reduzir à expressão
à uma (hora)	dar à luz	ir à bancarrota	mais simples
à unha	dar a mão palmatória	àir à forra	reduzir a zero
à vaca-fria	dar tratos à bola	ir às compras	sair à rua
a valer	dar vazão à	ir às do cabo	saltar à vista
à valentona	de alto a baixo	ir às nuvens	terra a terra
a vapor	de cabo a rabo	ir às urnas	tirar à sorte
a vela	de fora a fora	jogar às feras	todas as vezes
a velas pandas	de mais a mais	lado a lado	uma à outra
à venda	de mal a pior	mandar às favas	umas às outras
avião a jato	de parte a parte	mãos à obra	valer a pena
à Virgem	de ponta a ponta	marcha à ré	voltar à carga
à vista (de)	descer à sepultura	meio a meio	voltar à cena
à vista desarmada	de sol a sol	nem tanto ao mar, nem	voltar às boas
à vista disso			

Acordo Ortográfico

O objetivo deste documento é expor, de maneira objetiva, as alterações introduzidas na ortografia da língua portuguesa pelo *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*, assinado em Lisboa, em 16 de dezembro de 1990, por Portugal, Brasil, Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e, posteriormente, por Timor Leste. No

Brasil, o Acordo foi aprovado pelo Decreto Legislativo no 54, de 18 de abril de 1995 (mas só será implementado a partir desse ano). Esse Acordo é meramente ortográfico; portanto, restringe-se à língua escrita, não afetando nenhum aspecto da língua falada.

Mudanças no alfabeto

O alfabeto passa a ter 26 letras. Foram reintroduzidas as letras **k**, **w** e **y**. O alfabeto completo passa a ser:

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

As letras **k**, **w** e **y**, que na verdade não tinham desaparecido da maioria dos dicionários da nossa língua, são usadas em várias situações. Por exemplo:

a) na escrita de símbolos de unidades de medida: km (quilômetro), kg (quilograma), W (watt);

b) na escrita de palavras e nomes estrangeiros (e seus derivados): show, playboy, playground, windsurf, kung fu, yin, yang, William, kaiser, Kafka, kafkiano.

Trema

Não se usa mais o trema (¨), sinal colocado sobre a letra **u** para indicar que ela deve ser pronunciada nos grupos **gue**, **gui**, **que**, **qui**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
agüentar	aguentar
argüir	arguir
bilíngüe	bilíngue
cinqüenta	cinquenta
delinqüente	delinquente
eloqüente	eloquente
ensangüentado	ensanguentado
freqüente	frequente
lingüiça	linguiça
qüinqüênio	quinquênio
sagüi	sagui
seqüência	sequência
seqüestro	sequestro
tranqüilo	tranquilo

Atenção: o trema permanece apenas nas palavras estrangeiras e em suas derivadas. Exemplos: Müller, mülleriano.

Mudanças nas regras de acentuação

1. Não se usa mais o acento dos ditongos abertos **éi** e **ói** das palavras paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba).

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
alcalóide	alcaloide
alcatéia	alcateia
andróide	androide
apóia (verbo apoiar)	apoia
apóio (verbo apoiar)	apoio
asteróide	asteroide
bóia	boia
celulóide	celuloide
colméia	colmeia

Coréia	Coreia
debilóide	debiloide
epopéia	epopeia
estréia	estreia
estréio (verbo estrear)	estreio
geléia	geleia
heróico	heroico
idéia	ideia
jibóia	jiboia
jóia	joia
odisséia	odisseia
paranóia	paranoia
paranóico	paranoico
platéia	plateia
tramóia	tramoia

Atenção: essa regra é válida somente para palavras paroxítonas. Assim, continuam a ser acentuadas as palavras oxítonas (palavras que têm acento tônico na última sílaba) terminadas em **éis, éu, éus, ói, óis**. Exemplos: papéis, herói, heróis, troféu, troféus.

2. Nas palavras paroxítonas, não se usa mais o acento no **i** e no **u** tônicos quando vierem depois de um ditongo.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
baíuca	baiuca
bocaiúva	bocaiuva
cauíla	cauila
feiúra	feiura

Atenção: se a palavra for oxítona e o **i** ou o **u** estiverem em posição final (ou seguidos de **s**), o acento permanece.
Exemplos: tuiuiú, tuiuiús, Piauí.

3. Não se usa mais o acento das palavras terminadas em **êem** e **ôo(s)**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
abenção	abençoo
crêem (verbo crer)	creem
dêem (verbo dar)	deem
dôo (verbo doar)	doo
enjôo	enjoo
lêem (verbo ler)	leem
magôo (verbo magoar)	magoo
perdôo (verbo perdoar)	perdoo
povôo (verbo povoar)	povoo
vêem (verbo ver)	veem
vôos	voos
zôo	zoo

4. Não se usa mais o acento que diferenciava os pares pára/para, péla(s)/pela(s), pêlo(s)/pelo(s), pólo(s)/polo(s) e pêra/pera.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
Ele pára o carro.	Ele para o carro.
Ele foi ao pólo Norte.	Ele foi ao polo Norte.
Ele gosta de jogar pólo.	Ele gosta de jogar polo .
Esse gato tem pêlos brancos.	Esse gato tem pelos brancos.
Comi uma pêra .	Comi uma pera .

Atenção: Permanece o acento diferencial em pôde/pode. **Pôde** é a forma do passado do verbo poder (pretérito perfeito do indicativo), na 3ª pessoa do singular (ele pôde). **Pode** é a forma do presente do indicativo, na 3ª pessoa do singular (ele pode).
Exemplo: Ontem, ele não **pôde** sair mais cedo, mas hoje ele **pode**.

Permanece o acento diferencial em pôr/por. **Pôr** é verbo. **Por** é preposição.
Exemplo: Vou **pôr** o livro na estante que foi feita **por** mim.

Permanecem os acentos que diferenciam o singular do plural dos verbos **ter** e **vir**, assim como de seus derivados (manter, deter, reter, conter, convir, intervir, advir etc.).
Exemplos:

Ele **tem** dois carros. / Eles **têm** dois carros.
Ele **vem** de Sorocaba. / Eles **vêm** de Sorocaba.
Ele **mantém** a palavra. / Eles **mantêm** a palavra.
Ele **convém** aos estudantes. / Eles **convêm** aos estudantes.
Ele **detém** o poder. / Eles **detêm** o poder.
Ele **intervém** em todas as aulas. / Eles **intervêm** em todas as aulas.

É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar as palavras forma/fôrma. Em alguns casos, o uso do acento deixa a frase mais clara. Veja este exemplo:
Qual é a **forma** da **fôrma** do bolo?

5. Não se usa mais o acento agudo no **u** tônico das formas (tu) arguis, (ele) argui, (eles) arguem, do presente do indicativo dos verbos **arguir** e **redarguir**.

<i>Como era</i>	<i>Como fica</i>
tu argúis	tu arguis
ele argúi	ele argui
eles argúem	eles arguem

6. Há uma variação na pronúncia dos verbos terminados em **guar**, **quar** e **quir**, como aguar, averiguar, apaziguar, desaguar, enxaguar, obliquar, delinquir etc. Esses verbos admitem duas pronúncias em algumas conjugações.

Veja:

a) se forem pronunciadas com **a** ou **i** tônicos, essas formas devem ser acentuadas.

Exemplos:

- verbo enxaguar: enxáguo, enxáguas, enxágua, enxáguam / enxágue, enxágues, enxáguem.
- verbo delinquir: delínquo, delínques, delínque, delínquem/ delínqua, delínquas, delínquam.

b) se forem pronunciadas com **u** tônico, essas formas deixam de ser acentuadas.

Exemplos (a vogal sublinhada é tônica, isto é, deve ser pronunciada mais fortemente que as outras):

- verbo enxaguar: enxaguo, enxaguas, enxagua, enxaguam; enxague, enxagues, enxaguem.
- verbo delinquir: delinquo, delinques, delinque, delinquem; delinqua, delinquas, delinquam.

Atenção: no Brasil, a pronúncia mais corrente é a primeira, aquela com a e i tônicos.

Uso do hífen

Algumas regras do uso do hífen foram alteradas pelo novo Acordo. Mas, como se trata ainda de matéria controvertida em muitos aspectos, para facilitar a compreensão, será apresentado um resumo das regras que orientam o uso do hífen com os prefixos mais comuns, assim como as novas orientações estabelecidas pelo Acordo. As observações a seguir referem-se ao uso do hífen em palavras formadas por prefixos ou por elementos que podem funcionar como prefixos, como: aero, agro, além, ante, anti, aquém, arquí, auto, circum, co, contra, eletro, entre, ex, extra, geo, hidro, hiper, infra, inter, intra, macro, micro, mini, multi, neo, pan, pluri, proto, pós, pré, pró, pseudo, retro, semi, sobre, sub, super, supra, tele, ultra, vice etc.

1. Com prefixos, usa-se sempre o hífen diante de palavra iniciada por h.

Exemplos:

anti-higiênico
anti-histórico
co-herdeiro
macro-história
mini-hotel
proto-história
sobre-humano
super-homem
ultra-humano

Exceção: subumano (nesse caso, a palavra humano perde o h).

2. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal diferente da vogal com que se inicia o segundo elemento.

Exemplos:

aeroespacial
agroindustrial
anteontem
antiaéreo
antieducativo
autoaprendizagem
autoescola
autoestrada
autoinstrução
coautor
coedição
extraescolar
infraestrutura
plurianual
semiaberto
semianalfabeto
semiesférico
semiopaco

Exceção: o prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia pela mesma vogal (ou seja, por **o**): coobrigar, coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.

3. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por consoante diferente de **r** ou **s**. Exemplos:

anteprojeto
antipedagógico
autopeça
autoproteção
coprodução
geopolítica
microcomputador
pseudoprofessor
semicírculo
semideus
seminovo
ultramoderno

Atenção: com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen. Exemplos: vice-rei, vice-almirante etc.

4. Não se usa o hífen quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa por **r** ou **s**. Nesse caso, duplicam-se essas letras. Exemplos:

antirrábico
antirracismo
antirreligioso
antirrugas
antissocial
biorritmo
contrarregra
contrassenso
cosseno
infrassom
microssistema
minissaia
multissecular
neorrealismo
neossimbolista
semirreta
ultrarresistente.
ultrassom

5. Quando o prefixo termina por vogal, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma vogal.

Exemplos:

anti-ibérico
anti-imperialista
anti-inflacionário
anti-inflamatório
auto-observação
contra-almirante
contra-atacar

contra-ataque
micro-ondas
micro-ônibus
semi-internato
semi-interno

6. Quando o prefixo termina por consoante, usa-se o hífen se o segundo elemento começar pela mesma consoante.

Exemplos:

hiper-requintado
inter-racial
inter-regional
sub-bibliotecário
super-racista
super-reacionário
super-resistente
super-romântico

Atenção:

- Nos demais casos não se usa o hífen.

Exemplos: hipermercado, intermunicipal, superproteção.

- Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc.

- Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e **vogal**: circum-navegação, pan-americano etc.

7. Quando o prefixo termina por consoante, não se usa o hífen se o segundo elemento começar por vogal. Exemplos:

hiperacidez
hiperativo
interescolar
interestadual
interestelar
interessudantil
superamigo
superaquecimento
supereconômico
superexigente
superinteressante
superotimismo

8. Com os prefixos **ex**, **sem**, **além**, **aquém**, **recém**, **pós**, **pré**, **pró**, usa-se sempre o hífen.

Exemplos:

além-mar
além-túmulo
aquém-mar
ex-aluno
ex-diretor
ex-hospedeiro
ex-prefeito
ex-presidente
pós-graduação

pré-história
pré-vestibular
pró-europeu
recém-casado
recém-nascido
sem-terra

9. Deve-se usar o hífen com os sufixos de origem tupi-guarani: açu, guaçu e mirim. Exemplos: amoré-guaçu, anajá-mirim, capim-açu.

10. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição. Exemplos:

girassol
madressilva
mandachuva
paraquedas
paraquedista
pontapé

11. Para clareza gráfica, se no final da linha a partição de uma palavra ou combinação de palavras coincidir como hífen, ele deve ser repetido na linha seguinte. Exemplos:

Na cidade, conta-
-se que ele foi viajar.
O diretor recebeu os ex-
-alunos.

Resumo

Emprego do hífen com prefixos

Regra básica

Sempre se usa o hífen diante de **h**: anti-higiênico, super-homem.

Outros casos

1. Prefixo terminado em vogal:

- Sem hífen diante de vogal diferente: autoescola, antiaéreo.
- Sem hífen diante de consoante diferente de **r** e **s**: anteprojeto, semicírculo.
- Sem hífen diante de **r** e **s**. Dobram-se essas letras: antirracismo, antissocial, ultrassom.
- Com hífen diante de mesma vogal: contra-ataque, micro-ondas.

2. Prefixo terminado em consoante:

- Com hífen diante de mesma consoante: inter-regional, sub-bibliotecário.
- Sem hífen diante de consoante diferente: intermunicipal, supersônico.
- Sem hífen diante de vogal: interestadual, superinteressante.

Observações

1. Com o prefixo **sub**, usa-se o hífen também diante de palavra iniciada por **r**: sub-região, sub-raça etc. Palavras iniciadas por **h** perdem essa letra e juntam-se sem hífen ao prefixo **sub**: subumano, subumanidade.

2. Com os prefixos **circum** e **pan**, usa-se o hífen diante de palavra iniciada por **m**, **n** e vogal: circum-navegação, pan-americano etc.

3. O prefixo **co** aglutina-se em geral com o segundo elemento, mesmo quando este se inicia por **o**: coobrigação, coordenar, cooperar, cooperação, cooptar, coocupante etc.

4. Com o prefixo **vice**, usa-se sempre o hífen: vice-rei, vice-almirante etc.

5. Não se deve usar o hífen em certas palavras que perderam a noção de composição, como girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista etc.
6. Com os prefixos ex, sem, além, aquém, recém, pós, pré, pró, usa-se sempre o hífen: ex-aluno, sem-terra, além-mar, aquém-mar, recém-casado, pós-graduação, pré-vestibular, pró-europeu.

(Fonte: TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia**. São Paulo, Melhoramentos: 2008.)

Para lembrá-los, transcrevo abaixo as principais regras de acentuação que permanecem em vigor:

1. Acentuação das proparoxítonas (palavras que têm acento tônico na antepenúltima sílaba)

Todos os vocábulos proparoxítonos são acentuados na vogal tônica:

- a) com acento agudo se a vogal for aberta: xícara, úmido, lágrima, término, lógico;
- b) com acento circunflexo se a vogal for fechada ou nasal: lâmpada, pêssego, estômago.

2. Acentuação das paroxítonas (palavras que têm acento tônico na penúltima sílaba)

Acentuam-se os vocábulos paroxítonos terminados em:

- a) ditongo (encontro de vogal + semivogal na mesma sílaba): história, cárie, fáceis, tênue, órgão, jôquei;
- b) -ã(s), -guam:órfã, imãs, enxáguam;
- c) qualquer outra terminação menos -a(s), -e(s), -o(s), -em(ens): fácil, álbum, álbuns, caráter, tórax, Quéops, júri, lápis, táxi, júri.

Atenção: Dessa forma, só as paroxítonas terminadas em -a(s), -e(s), -o(s), -em(ens) é que não recebem acento: casa, pele, moço, item, itens. Note-se que “hífen”, terminado em -n, tem acento; “hifens”, terminado em -ens, não tem acento.

Os prefixos (elementos considerados átonos) não recebem acento: super-, semi-, archi-, hiper-, mini-, multi-.

3. Acentuação das oxítonas (palavras que têm acento tônico na última sílaba)

- a) Toda oxítona terminada em -a, -e, -o, -em (seguidos ou não de s) recebe acento: sofá, filé, vovô, vovó, você, ninguém, armazéns. Seguem essa regra os infinitivos seguidos de pronome: cortá-los, vendê-lo, conhecê-la.
- b) As oxítonas que trazem ditongo aberto (éi, ói, éu) também são acentuadas: anéis, anzóis, troféu.

4. Acentuação das monossílabas tônicas

- a) Toda monossílaba tônica terminada em -a, -e, -o (seguidos ou não de s) recebe acento: pá, pé, pó, dá(-lo), tê(-lo).
- b) As monossílabas que trazem ditongo aberto também são acentuadas: méis, dói, céu.

5. Acentuação do u e do i tônicos de um hiato

- a) Acentuam-se o i e o u tônicos em hiato com a vogal anterior, formando sílaba sozinhos ou com s: saída, saúde, faísca, caía, egoísta, Luís.
- b) Quando seguidos de nh não são acentuados: moinho, rainha.

Atenção:

Quando formam sílaba com letra que não seja s, não são acentuados: Raul, Luiz, juiz, raiz, amendoim, ruim. Por isso que Luís e raízes têm acento, enquanto Luiz e raiz não o tem.

Fontes

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática: Teoria e prática**. São Paulo: Atual, 2001.

SEGUNDA PARTE - CORRESPONDÊNCIA COMERCIAL E OFICIAL

Texto técnico *versus* texto literário

A definição e a diferenciação do texto técnico-científico e do texto literário são importantes para a compreensão dos vários gêneros textuais. Por isso são retratadas aqui as principais características e distinções entre estes modos de *escrever*:

Texto técnico-científico	Texto literário
Objetivo: transmitir ao leitor informações verdadeiras e de forma racional.	Objetivo: buscar no receptor uma percepção sensorial, provocar emoções e outros efeitos, como o estranhamento.
Valor denotativo: o autor emprega a palavra como instrumento de transmissão de idéias.	Valor conotativo: o autor faz das palavras instrumentos para criação sensível, emotiva e estética.
Emprega-se a linguagem técnica em seu nível padrão. Respeita as regras gramaticais.	Emprega-se a linguagem literária. O escritor pode transpor para a língua escrita os vários níveis da língua falada.
Características principais do estilo técnico: denotação, objetividade, simplicidade, formalidade, precisão, clareza, cortesia, coerência, coesão...	Conotação e subjetividade, uso livre da língua em todas as suas formas e dialetos, emprego de várias figuras de linguagem (metáfora, hipérbole...)
OUTRAS	Mesmo com valores geralmente tidos como opostos ao texto técnico-científico, mesmo promovendo o enigmático, o secreto, o invisível, a inevidência, a clareza da escrita é fundamental no texto dito literário.

Texto 1: Bandeirante cai no México e mata os 20 ocupantes

Dois aviões comerciais mexicanos caíram, causando a morte de 21 pessoas, anunciaram ontem funcionários do governo do México. O acidente mais grave aconteceu com um Bandeirante de fabricação brasileira. O aparelho caiu no oeste do país, matando todos os 20 ocupantes. Segundo os funcionários, o avião provavelmente se chocou com uma montanha devido ao mau tempo e explodiu. O outro acidente aconteceu no leste do país. A fuselagem do avião se rompeu quando ele tentava decolar. Um passageiro morreu.

Ambos os desastres aconteceram anteontem, o que eleva para cinco o número de acidentes aéreos - causando um total de 49 mortes - na última quarta-feira (...). (Folha de S. Paulo, 2 set. 1998, p. A-11)

Texto 2: O grande desastre aéreo de ontem

Vejo sangue no ar, vejo o piloto que levava uma flor para a noiva, abraçado com a hélice. E o violinista, em que a morte acentuou a palidez, despenhar-se com sua cabeleira negra e seu estradiváriu. Há mãos e pernas de dançarinas arremessadas na explosão. Corpos irreconhecíveis identificados pelo Grande Reconhecedor. Vejo sangue no ar, vejo chuva de sangue caindo nas nuvens batizadas pelo sangue dos poetas mártires. Vejo a nadadora belíssima, no seu último salto de banhista, mais rápida porque vem sem vida. Vejo três meninas caindo rápidas, enfunadas, como se dançassem ainda. E vejo a louca abraçada ao ramalhete de rosas que ela pensou ser o pára-quedas, e a prima-dona com a longa cauda de lantejoulas riscando o céu como um cometa. (...)

(LIMA, Jorge de. *Poesia*. Org. por Luiz Santa Cruz. 3. ed. R.J.: Agir, 1975. p. 64-5)

(Fonte: ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confecção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.)

Sistema de gêneros da comunicação técnica

A seguir, estudaremos como se organizam e funcionam alguns dos principais gêneros da comunicação técnica.

CARTA COMERCIAL

A carta comercial é um instrumento de comunicação que se restringe a determinada área empresarial e / ou comercial, razão por que tem características próprias. As qualidades da carta comercial são as seguintes:

- a) boa apresentação: exige-se, portanto, ordem, organização e limpeza.
- b) clareza: a obscuridade do texto impede a comunicação imediata e dá margem a interpretações que podem levar a desentendimentos e, mesmo, a prejuízos financeiros.

Estrutura da carta

Índice:

- constam as iniciais do departamento expedidor da carta, o número sequencial e o ano em que foi expedida;
- colocado antes da data ou na mesma linha da data.

Exemplo: DRI-14/2005 - indica uma carta expedida pelo Departamento de Relações Industriais e que é a 14ª expedida em 2005.

Local e data:

- após o local, coloca-se uma vírgula;
- não se coloca zero antes dos números de 1 a 9;
- o nome do mês se escreve com letra minúscula;
- após o ano, coloca-se ponto final.

Referência:

- resumo da matéria a ser tratada;
- escrita abaixo do local e data e antes do vocativo;
- não existe obrigatoriedade de escrever a palavra *referência* ou sua abreviação (*Ref.*). Escrever diretamente o assunto, utilizando, para destacá-lo, escrita sombreada ou negrito.

Vocativo: será sempre seguido de dois pontos (:).

Evite usar: Muito digno Sr.; Prezadíssimo Sr.; Prezado Senhor.

Usar: Senhor Diretor; Professor; Senhores; Sr. Adalberto Luís; Adalberto Luís.

Com relação ao tratamento Excelência:

- 1 - a um governador - Senhor Governador ou Excelentíssimo Senhor
- 2 - a um Presidente da República - Senhor Presidente ou Excelentíssimo Senhor
- 3 - a um ministro de Estado - Senhor Ministro ou Excelentíssimo Senhor

Corpo da Carta (Texto): A mensagem deve ser datilografada ou digitada três linhas abaixo do vocativo ou saudação.

Aconselha-se a não iniciar o texto da seguinte forma:

Venho por meio desta..., Gostaríamos de informar que..., Tem a presente a finalidade de..., Escrevo-lhe esta carta pela simples razão..., Vimos pela presente informar...

Pode-se usar as seguintes introduções:

Participamo-lhe que..., Certificamo-lhe que..., Com relação aos termos de sua carta de..., Atendendo às solicitações constantes de sua carta..., Solicitamos a V.Sa. a fineza

de..., Com referência à carta de V.Sa. de..., Em vista do anúncio publicado no..., Informamos V.Sa. que...

Fechos de cortesia: Não usar formas arcaicas e chavões para terminar uma carta, como: Sem mais, subscrevemos-nos; Sendo o que se apresenta para o momento; Com as expressões de nossa elevada consideração, subscrevemo-nos prazerosamente; Sem mais para o momento.

Fechos mais comuns usados atualmente:

Atentamente (quando se aguarda resposta breve); Atenciosamente (pode ser usado em qualquer situação); Respeitosamente (quando o destinatário é de nível hierárquico superior, com autoridades, por exemplo); Cordialmente (quando o destinatário e o emissor são do mesmo nível hierárquico); Cordiais saudações; Com distinta consideração; Saudações; Abraços; Apreciaremos sua pronta resposta; Antecipadamente somos gratos.

Assinatura:

- Constar no lado esquerdo;
- O nome da pessoa que vai assinar a carta e o seu cargo são escritos com letras minúsculas;
- Usa-se ponto final após o cargo;
- Não se coloca traço sob a assinatura, nem o nome da firma.

Anexo: Coloca-se o anexo após a assinatura.

Iniciais: Colocadas apenas nas cópias da carta, não na original.

RH 10/07

São Paulo, 22 de dezembro de 2007.

Convite

Senhor:

Em 30 de janeiro próximo, na rua das Rosas, nº 300, capital, estaremos promovendo o lançamento do TETRATUDO, novo componente químico destinado à manutenção de caldeiras.

Às 20 horas, será servido o coquetel para o qual convidamos V.Sa. e demais componentes da sua equipe.

Atenciosamente,

Pedro Cavalcante

Diretor

Envelope:

Recomendações dos correios sobre o endereçamento:

- 1) Não escreva nada abaixo da linha que contém o CEP.
- 2) Não escreva CEP antes do número: as leitoras óticas que os correios usam para separar a correspondência reconhecem o CEP sem essa indicação.

- 3) Não coloque pontinhos para separar algarismos do CEP: 11100-341 e não 11.100-341.
- 4) Escolha o que você vai colocar no envelope: a Caixa Postal ou o Endereço.
- 5) Depois do nome da cidade, coloque a sigla do estado.
- 6) Se você for usar os quadradinhos do envelope padronizado, escreva o CEP à mão.

Exemplo:

Quatro cadeira e Cia. Ltda Dr. José Araújo Oliveira Diretor Tesoureiro Rua Oito de setembro, 1822 São Paulo, SP 05416-045
--

Quatro cadeira e Cia. Ltda Dr. José Araújo Oliveira Diretor Tesoureiro Rua Oito de setembro, 1822 05416-045 - São Paulo, SP

Quatro cadeira e Cia. Ltda Dr. José Araújo Oliveira Diretor Tesoureiro Rua Oito de setembro, 1822 05416-045 São Paulo, SP
--

Atividades

1. Suponha a seguinte parte de uma carta:

INDÚSTRIA MADEIREIRA MARINELLI LTDA.

Rua Araras, 27 - Fone: (47) 3422 4556 - Joinville/SC

GEVEN 24/07

Ref.: Lançamento de produtos

Joinville 26 de agosto de 2.005

Responda:

- a) Qual a sigla do departamento de onde partiu essa correspondência?
- b) Antes dessa carta, quantos documentos de correspondência esse departamento já havia emitido durante o ano em questão?
- c) O posicionamento do local e da data está correto? Por quê?
- d) Na frase indicativa do local e da data há três erros. Reescreva-a fazendo as correções necessárias.

2. Vamos supor que a reprodução abaixo represente a parte inferior da carta do exercício anterior:

Sem mais para o momento presente, subscrevemo-nos, aproveitando o ensejo para desejar-lhes sucessos nos negócios e reiterar nossos mais elevados protestos de estima, apreço e consideração.

Atenciosamente

João Marinelli
GERENTE DE VENDAS

Responda:

- a) A linguagem empregada no fecho é adequada? Por quê? Existem termos antigos e desgastados? Quais?
- b) Está correta a presença do traço horizontal entre a assinatura e o nome?
- c) A especificação do cargo foi feita de forma correta? Por quê?

3. A ilustração a seguir representa uma carta. Utilize os números dos retângulos para indicar o posicionamento adequado dos seguintes elementos:

- a) nome, assinatura e cargo do emissor
- b) Fecho e cumprimento final
- c) Índice ou número da correspondência
- d) Texto (mensagem)
- e) Referência (assunto)
- f) Invocação (vocativo)
- g) Local e data.

GETZ Av. São José, 125 Fone: (33) 3286 2345	GRUPO ECOLÓGICO TERRA AZUL Mato Verde/MG
--	--

1

2

3

4

5

6

7

4. Leia corretamente a carta que segue e encontre eventuais erros ou falhas cometidas, reescrevendo-a corretamente.

São Paulo 03 de Julho de 2.007

À

Calçados Ortopé

Prezadíssimo Senhor,

Ref.: Envio de mercadorias

Venho por meio desta pedir o especial obséquio de nos enviar por via aérea, o mais rápido possível, a quantia de 50 (cinquenta) pares de calçados do tipo masculino, sua referência h-019 e, aproveitando o ensejo, solicitamos que nos informe o preço para 1500 (hum mil e quinhentos) pares de calçados de mulher, sua referência M-020. Outrossim, pedimos que nos informe o custo de frete aéreo, assim como de frete marítimo, de modo que possamos fazer uma avaliação do que se ajusta melhor aos nossos interesses, porque a situação econômica do momento exige esses cuidados. Não se esqueça de nos informar também a possibilidade de efetuar V.Sa. esse embarque no prazo de um mês tão logo receba nosso pedido, porque estamos com estoque muito baixo e tememos perder vendas.

Sendo o que se apresenta para o momento, aproveitamos o ensejo para com elevada estima e consideração, enviarmos nosso abraço cordial e atencioso. Subscrevome,

Atenciosamente,

Paulo Malheiros
GERENTE DE COMPRAS

OFÍCIO

É uma comunicação escrita trocada entre setores da administração pública.

Características do ofício:

- ⇒ O número do ofício, acompanhado do ano, deve ser escrito à esquerda, no alto da folha.
- ⇒ A data deve ser colocada à direita, localizando-se o seu início no meio da linha disponível.
- ⇒ Uso de vocativos: Senhor Prefeito, Senhor Governador.
O espaçamento para iniciar o parágrafo pode ser de 10 a 12 espaços.
- ⇒ Se o texto for longo, pode-se numerar os parágrafos a partir do segundo, que deverá receber o número 2. Não se numera o último parágrafo.
- ⇒ Encerramento: Da mesma forma que nas cartas comerciais, deve-se evitar as formas do tipo: “Aproveitamos o ensejo para manifestar a V.Exa. os nossos protestos de elevada estima e consideração”. Usam-se formas mais simples, como: “Creia V. Exa. em nosso apreço”; “Respeitosamente”, etc.
- ⇒ O nome e o cargo do emissor devem ser alinhados pela data.
- ⇒ O destinatário deve ser colocado após a assinatura, do lado esquerdo da folha.

Editora Santa Cruz
Av. Rangel Pestana, 1095
Caixa Posta 1356 - Fone 2458-8596
CEP 012325-585 - São Paulo - SP

SP/21-98

24 de agosto de 1998.

Senhor Prefeito:

Em comemoração aos 20 anos de atividades, a Editora Santa Cruz organizou a exposição “História das Publicações de Livros em São Paulo”.

Muito nos honrará a participação de V. Exa. para presidir a cerimônia de inauguração do evento a ser realizado no dia 4 de setembro, às 18 horas, no Salão de Exposição da própria editora, localizada na rua do Conde, n° 100.

Na oportunidade, estaremos doando 10.000 livros didáticos para as escolas públicas municipais.

Aguardamos sua resposta

Respeitosamente,

Carlos Eduardo Santos
Diretor Superintendente

Exmo. Sr.

Prefeito do Município de São Paulo

CURRICULUM VITAE

É um documento através do qual a pessoa fornece informações relativas a sua formação e experiência profissional, quando se candidata a um emprego ou a um curso.

Recomendações:

- ⇒ Evitar informações muito antigas.
- ⇒ A experiência profissional deve ser iniciada pela mais recente.
- ⇒ A estética do currículo deve ser bem cuidadosa.
- ⇒ Dispor as informações de forma clara e objetiva.
- ⇒ Não revelar o salário pretendido.
- ⇒ Não mencionar escola de primeiro e segundo graus caso possua curso superior.
- ⇒ Evitar siglas e abreviaturas.
- ⇒ Se sabe outro idioma, informar o grau e a fluência.
- ⇒ Não apresentar informações desnecessárias como religião, time para o qual torce, *hobby*, etc.

O Curriculum deve conter:

1. Dados Pessoais

Nome:

Filiação:

Nascimento:

Endereço Residencial:

Bairro:

Cidade:

Estado:

CEP:

Telefone:

E-mail:

2. Formação Acadêmica

Período em que concluiu o ensino médio.

Nome da escola.

3. Atuação Profissional

Cargo:

Empresa:

Forma de Admissão:

Data de Admissão:

4. Participação em Congressos

Feira:

Data:

Local:

Araranguá, mês e ano.

Assinatura

OBS.: Podem ser colocados os objetivos.

Atividade

Elabore seu próprio currículo.

Modelo de carta de apresentação

Araranguá, 12 de setembro de 2006.

Senhores:

Atendendo ao anúncio de sua empresa publicado no jornal “A Notícia” de 16 de setembro, candidato-me à vaga oferecida de Auxiliar de Departamento de Vendas.

Anexo, envio meu *Curriculum Vitae*, para apreciação.

Atenciosamente,
Carlos Alberto Braga

REQUERIMENTO

Se algum dia você precisar se dirigir a uma autoridade para fazer um pedido para o qual necessite ter amparo na lei, deve fazê-lo através de um requerimento.

O requerimento obedece a uma estrutura bem definida, aceitando-se poucas variações. Em alguns órgãos públicos ou instituições é possível mesmo que exista um modelo pronto para ser copiado ou somente preenchido pelo interessado.

Assim, o requerimento pode ser transcrito à mão, geralmente em folha de papel almaço (duplo, se forem anexados outros papéis solicitados), ou datilografado / digitado em papel (tamanho ofício) sem pauta.

Observe a estrutura simplificada de um requerimento:

Invocação – indicada no alto da folha, na margem esquerda. O pronome de tratamento adequado deve ser seguido do título ou do cargo da autoridade a quem nos dirigimos. Quando o requerimento é datilografado/digitado, costuma-se escrever a invocação com letras maiúsculas, embora não seja incorreto empregar somente as iniciais em maiúsculas.

Sr. Diretor do Hospital Municipal Ana Nery
EXMO. SR. PREFEITO DO MUNICÍPIO DE UBERABA

Texto do Requerimento – após a invocação, deixa-se um espaço de aproximadamente 10 linhas para o início do texto, em espaço dois quando datilografado.

Deve-se começar o corpo do texto pelo *nome do requerente* (em maiúsculas ou caixa-alta), seguido de *seus dados de identificação* – nacionalidade, estado civil, endereço, número da identidade, número do CPF e outros dados exigidos pelo requerimento. Em algumas situações específicas, menciona-se a filiação e os números de outros documentos, como carteira de trabalho, registro profissional, matrícula, etc.

MÁRIO REIS KLEIN, brasileiro, solteiro, residente na Rua Só Salgueiro, 36, nesta cidade, portador da carteira de identidade nº 3 039 876 -1 (IFP-BA), CPF 665 565 434 - 88... ou

NEILA FRIAS, brasileira, solteira, filha de Nei Frias e Loura Teles Frias, residente nesta cidade, na R. Marfim Ferraz, 156, portadora da cédula de identidade nº 21 324 456 - 2, CPF 221 734 568 - 34, carteira de habilitação 49 974 961 547...

Após a identificação, inicia-se a *exposição* do que está sendo solicitado. O texto deve ser conciso e bem claro, seguido da *justificativa* para o que se está requerendo (apoio legal, documentos comprobatórios). Emprega-se sempre a terceira pessoa do singular: “vem requerer...”)

Fecho – Deve estar situado cerca de três linhas abaixo do corpo do texto, do lado direito da folha (caso se adote a disposição em bloco compacto, deve ficar na margem esquerda).

Em geral o fecho obedece a uma forma fixa, apresentando as seguintes variações:

a) linha única:
Termos em que pede deferimento.
ou
Pede e aguarda deferimento.

b) em duas linhas:
Termos em que
Pede deferimento.

Nestes termos,
Pede deferimento.

Termos em que
Pede e aguarda deferimento.

c) com abreviaturas:
P. A. deferimento.
T. em que
P deferimento.
N. termos,
P. deferimento.

Data - Cerca de duas linhas abaixo do fecho escreve-se o nome da localidade e a data completa. A data pode ficar na margem esquerda ou direita, dependendo da disposição adotada.

Goiânia, 12 de Junho de 1996

(À esquerda, quando se utiliza a disposição em bloco compacto.)

Assinatura — A cerca de duas linhas abaixo da data. Não é necessário datilografar/digitar o nome do requerente abaixo da assinatura, pois já foi mencionado no texto.

Deve-se entregar o requerimento, mediante recibo, à seção de Protocolo do órgão ao qual é dirigido. A informação sobre o despacho da autoridade competente — deferido ou indeferido — também deve ser solicitada nessa mesma seção.

Apresentamos agora um exemplo de requerimento que você pode tomar como modelo.

Sr. Diretor da Faculdade de Administração da Universidade Anísio
Teixeira

AMANDA LIMA GOMES, brasileira, solteira, residente na R. Gomes
Silva, 45, nesta cidade, portadora da carteira de identidade nº
67231 312-2 (IFP-RJ), CPF 234 645 231-34, tendo concluído o
Curso de Administração de Empresas, nesta instituição, no ano de
1995, vem requerer a concessão de seu diploma de bacharel.

P.A. deferimento.

Niterói, 28 de maio de 1996

Amanda Lima Gomes

Anexo: Declaração de conclusão de curso

Atividades

Reescreva o requerimento abaixo, eliminando expressões e informações desnecessárias:

Ilmo. Sr. Prof. Emanuel Fontes
Diretor da Faculdade de Ciências Humanas

MARCOS DONATO, brasileiro, solteiro, RG 11.584.558 (SSP/SP), residente e domiciliado nesta cidade, na rua Castro Alves, 142, apto. 34, filho de Estevão Donato e Marta C. Donato, aluno regularmente matriculado no terceiro ano do curso de Direito desta conceituada instituição de ensino, vem, respeitosamente, requerer que V.Sa. se digne conceder-lhe isenção de pagamento de mensalidades, por ser filho de professor desta instituição, conforme prevê o acordo do Sindicato dos Professores, parágrafo 7, alínea 3.

Nestes Termos, respeitosamente,
Aguarda Deferimento.

Florianópolis, 20 de Setembro de 2006.

Marcos Donato

MEMORANDO

Quando você se encontra em situação informal, em que precisa deixar um recado, passar alguma informação a alguém próximo, de uma forma rápida e direta, possivelmente escreve um bilhete. São poucas linhas nas quais se destaca a função informativa da comunicação.

O memorando, fazendo uma comparação, é uma espécie de *bilhete comercial* de que as empresas ou órgãos oficiais se utilizam para estabelecer a correspondência interna entre seus setores e departamentos. Por ser um tipo de correspondência cotidiana, rápida e objetiva, o memorando segue uma forma fixa, sendo para isso utilizado um papel impresso.

Além do texto a ser comunicado, é necessário somente completar alguns campos, como: *número do memorando, data, emissor e destinatário da comunicação*. Esses dados são importantes para organização, documentação e controle das informações.

Algumas vezes, a falta ou o preenchimento incorreto desses campos pode causar sérios problemas.

Devido à sua característica de circulação apenas dentro da empresa, o memorando também é comumente denominado *memorando interno*. É um importante veículo de comunicação das políticas, decisões e instruções desenvolvidos pela empresa. Como sabemos, a fluência das informações (comunicação rápida e eficaz) é ponto fundamental para a integração e o bom funcionamento de qualquer instituição ou estabelecimento.

O memorando tem como características a simplicidade e um certo grau de informalidade. Essa informalidade, contudo, não deve ser confundida com intimidade, com o tom relaxado de uma conversa entre amigos ou com a linguagem familiar. Trata-se de um documento de conteúdo empresarial, portanto, os tratamentos afetuosos (como “prezado”, “um abraço”) ou mesmo formais (“atenciosamente”, “cordialmente”) não são necessários.

Observe um exemplo de memorando, atentando para a ausência de saudações e finalizações.



Memorando Interno no: 23

Em: 23/07/96

De: Chefe do Setor de Transportes

Para: Gerente de Vendas

Atendendo à solicitação, comunico-lhe que estará à sua disposição uma caminhonete com capacidade para seis passageiros, no próximo dia 30, a partir das 18 horas.

Luís Carlos Brandão

Como você deve ter reparado, o memorando é uma forma bem simples de comunicação. Apresentamos apenas um modelo, contudo existem variações: a ordem dos campos referentes o emissor, receptor e data pode ser alterada. É comum que algumas empresas, com o objetivo de facilitar ainda mais a comunicação, acrescentem o item *assunto*, onde se tem em destaque o tema tratado no memorando.

Dessa forma, cada memorando deve tratar apenas de um assunto. Se, ao redigir seu texto, você verificar que tem uma outra informação a comunicar, não economize papel: é preferível enviar um outro memorando, para não misturar os assuntos.

1. Veja, a seguir, um memorando escrito ao chefe do Setor de Almoxarifado. Repare que ele apresenta problemas tanto de ordem formal quanto de adequação à norma gramatical. Indique tais impropriedades, corrigindo-as:

Memorando Interno

nº: 12

Data: ____/____/____

De: Pedro (vendedor)

Para: Sr. Henrique do Almoxarifado

Assunto: Comunicar que precisamos de 500 folhas de papel ofício na gerência.

Prezado Senhor,

Ontem, acabou o estoque de papel ofício que havíamos recebido há uma semana. Por isso, estamos precisando urgentemente de mais papel, pois semana que vem, pretendemos colocar em dia nossa correspondência.

Desde já agradecido.

Um abraço,

Marco

Atividades

Elabore um memorando comunicando alteração de horário de expediente de determinado setor, num determinado dia. Exponha o motivo da alteração e, lembre-se, o texto do memorando deve ser breve e objetivo.

Órgão emissor: Supervisor de Produção

Destinatário: Chefe de Produção do Setor cujo horário será alterado.

Ata

É o registro resumido, porém claro e fiel, das ocorrências de uma reunião de pessoas para um determinado fim.

Em geral, a pessoa encarregada de escrever (lavar) a ata é o secretário escolhido pelos participantes da reunião, ou alguém previamente indicado para isso.

A pessoa redige a ata durante a reunião e a lê para os participantes, no final. Mas ela também pode tomar notas e redigir posteriormente, submetendo-a à aprovação dos participantes na reunião seguinte.

Componentes de uma ata

- a) **Cabeçalho:** é constituído do número da ata ou da reunião e da denominação do grupo que se encontra reunido;
- b) **Abertura:** indica, por extenso, dia, mês, ano, hora e local da reunião, nome de quem a preside e finalidade dela.
- c) **Desenvolvimento:** é a parte da ata na qual se faz o relato dos principais acontecimento e das decisões tomadas. Não se deve deixar espaço em branco no texto, não sendo nem mesmo usado o parágrafo.
- d) **Fecho:** à semelhança do ofício, a ata também tem forma padronizada de encerramento, com breves variáveis a partir do estilo do autor. É de praxe começar o fecho com a expressão “Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião às XX horas, da qual eu, XXXXXXX, secretário designado, lavrei a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada...”. A seguir, vem o nome da localidade, a data e a assinatura da ata.

Algumas recomendações para a feitura da ata

- a) A redação da ata deve ser feita em linguagem objetiva, evitando-se, assim, apreciações subjetivas tais como: “excelente proposta”, “esmagadora maioria”, “belíssima defesa”, etc.
- b) Na narrativa da ata deve ser empregado o pretérito perfeito do indicativo: declarou, apresentou...
- c) Os números devem ser escritos por extenso, e não devem ser abreviadas as palavras.
- d) Como a ata é documento de valor jurídico, deve ser lavrada de modo que nada lhe possa ser acrescentado ou modificado, prevenindo, assim, fraudes. Esta é a razão de se dar preferência à redação em linhas corridas à divisão em parágrafos.
- e) Se ocorrerem erros na redação e forem notados imediatamente após cometidos, faz-se a retificação com a partícula “digo”.

Ex.: O senhor Caio da Costa representou, digo, apresentou as contas da Companhia aos presentes...”.

Se notados no final da ata, usa-se o recurso do “Em tempo: onde se lê..., leia-se...”.

Ex.: Onde se lê “O senhor Caio da Costa representou as contas (...), leia-se “O senhor Caio da Costa apresentou as contas (...)”.

ATA DA 5ª ASSEMBLEIA DE SÓCIOS DA AUTOPEÇAS E SERVIÇOS MECÂNICOS LTDA.

Aos vinte de abril de dois mil e dois, às dez horas, na sede da sociedade, na rua Esmeralda, nº 280, Bairro Pedralina, em Pedra Azul, SP, reuniram-se em assembleia os acionistas, devidamente convocados por edital. Verificando o Livro de Presenças, o diretor, Sr. Carlos Baldera, constatou a presença de um número suficiente de acionistas, conforme estatutos da Empresa, razão pela qual, havendo número legal, declarou instalada a Assembléia e em condições de deliberar sobre o objeto de convocação. Os assuntos que deveriam ser debatidos na presente assembléia versavam sobre a seguinte ordem do dia: a) leitura e aprovação da ata da reunião anterior; b) constituição e eleição do novo Conselho de Administração. Feita a leitura da ata da reunião anterior e integralmente aprovada sem ressalvas, iniciaram-se as discussões sobre qual seria a estrutura ideal e as funções do novo Conselho de Administração. Os Srs. Carlos Urtega, Marcos Pereira e João Machado opinaram sobre o assunto. Após uma longa discussão, o senhor presidente propôs que, em função da importância da decisão a ser tomada, seria conveniente que se marcasse uma nova assembleia, em que seriam apresentados alguns esboços de constituição do referido conselho para apreciação dos acionistas. Por aclamação unânime, a proposta foi aceita. Nada mais havendo a tratar, o presidente deu por encerrada a reunião, da qual eu, Carlos Xavier, secretário designado, lavrei a presente ata que será assinada pela mesa diretora e pelos acionistas que compareceram. Pedra Azul, vinte de abril de dois mil e dois.

a) Beltrano de Tal, secretário

b) Sicrano de Tal

Atividades

Suponha que você seja proprietário de um apartamento em um prédio e que tenha se realizado uma Assembleia Geral para decidir algumas questões relativas ao condomínio. Redija a ata completa dessa assembléia, a partir dos seguintes dados:

a) tipo de assembleia: Geral. Número da Ata: 07.

b) Nome do condomínio: Residencial Torre Nova.

c) Endereço: Rua das Acácias, 474. Bairro: Boa Vista. Criciúma.

- d) Dia da realização: ontem, às 20 horas.
- e) Mesa diretora da assembleia: Sr. XXX (proprietário do apartamento 114) para presidente; YYY, para secretário.
- f) Presentes: 6 dos 10 proprietários.
- g) Assuntos tratados: reforma da área de lazer do condomínio; contratação de mais 3 funcionários; cancelamento do atual contrato existente entre o condomínio e a empresa administradoras de suas atividades.
- h) Deliberações (decisões tomadas): invente uma decisão diferente para cada assunto.
- i) Assinam e a ata todos os presentes.

(PERKOWSKI, Marilene *Elisabet*. *Comunicação Técnica*. Jaraguá do Sul. Apostila, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.)

TERCEIRA PARTE - ELABORAÇÃO DE PROJETOS

Introdução

Considerações Iniciais

Verifica-se que a sociedade está mudando em todos os campos e em todas as instituições. O termo projeto surgiu no decorrer do século XV, e até hoje, tanto nas ciências exatas como nas ciências humanas, cada vez mais, múltiplas atividades de pesquisa, orientadas para a produção do conhecimento, são balizadas graças à criação de projetos prévios.

Assim, pesquisar, buscar, descobrir, compreender e CONSTRUIR são aspectos relevantes em uma sociedade em desenvolvimento e os projetos são os aliados perfeitos para essas ações. A elaboração de um projeto constitui a etapa fundamental de toda pesquisa que pode, então, ser conduzida graças a um conjunto de interrogações, quer sobre si mesma, quer sobre o mundo à sua volta.

O que é um projeto?

“Pro-jeto quer dizer lançar-se para além, lançar-se adiante” (HEIDDEGER apud ALMEIDA, 2001). Projetos são fontes de criação que passam por processos de pesquisa, aprofundamento, análise, depuração e criação de novas hipóteses.

O termo projeto está associado a diferentes acepções: intenção (propósito, objetivo, o problema a resolver), esquema (design) e metodologia (planos, procedimentos, estratégias, desenvolvimento).

O que convém ressaltar é que todo projeto deve nascer de uma boa questão. As boas questões são a chave de uma boa pesquisa.

Projeto é um *design*, um esboço de algo que se deseja atingir. Está sempre comprometido com ações, mas é algo aberto e flexível ao novo. A todo momento pode-se rever sua descrição inicial para poder levar adiante sua execução e reformulá-la de acordo com as necessidades e interesses dos sujeitos envolvidos, bem como da realidade enfrentada. “Projeto é a receita de um bolo mais a fotografia dele.”

Também diz-se que projeto é o documento que descreve os planos e as fases de uma atividade. Nele fazem-se a previsão e a provisão dos recursos necessários para atingir um objetivo proposto e se estabelecem a ordem e a natureza das diversas etapas a serem desenvolvidas, dentro de um cronograma a ser observado.

Elaborando um projeto

O projeto, como todo trabalho científico, requer organização, clareza e objetividade. Assim, recomenda-se observar a estrutura básica de um projeto, lembrando que cada empresa (ou professor) pode adequar o roteiro para elaboração de um projeto, conforme seus objetivos. O que vale dizer é que o projeto é um processo e como tal envolve etapas, conforme veremos a seguir.

Etapas de um projeto

a) planejamento: nesta etapa está a escolha do tema. Para isso, uma boa atitude é responder às seguintes questões,

- o que vamos trabalhar?
- por quê?
- como vamos fazer?
- quando? (cronograma)
- quem estará envolvido?
- quem faz o quê?
- o que é prioridade, ou seja, o que é necessário realizar primeiro?
- que recursos serão utilizados? Estão à disposição?

b) montagem e execução: nesta etapa é importante observar os seguintes procedimentos

- fazer planos iniciais;
- colocar em prática o planejamento;
- distribuir tarefas de acordo com as habilidades que cada um tem;
- utilizar o máximo de recursos para melhor elucidar a idéia;
- fazer uso de todos os talentos, habilidades e inteligência dos projetistas;
- voltar a atenção para a qualidade e não para a quantidade;
- utilizar-se de registros e rascunhos provisórios;
- fazer avaliações provisórias e permanentes;
- desenvolver o projeto no período estipulado;

e) depuração e ensaio: nesta etapa, devem ser observados os seguintes procedimentos,

- análise de tudo o que foi planejado;
- fase de autocrítica e autoavaliação;

- fase de replanejamentos e ajustes;
- depuração e criação de novas hipóteses;
- ensaio para a apresentação;
- avaliação da forma e estilo;
- execução da arte final;

d) apresentação: é nesta etapa que você mostrará seu projeto e, por isso, alguns cuidados devem ser tomados, afinal a primeira impressão vale muito. Com os conhecimentos que você tem de “oratória”, lembre-se de,

- buscar mecanismos para expor as descobertas, hipóteses, criações e conclusões;
- procurar fugir das apresentações tradicionais, se possível (fique de olho no público para quem o projeto será apresentado);
- registrar com fotos ou filmagens a apresentação, se possível (assim você pode analisar seu projeto e sua performance).

Embora o projeto seja flexível quanto a sua estrutura, alguns roteiros básicos são bastante usados. A seguir serão apresentadas três estruturas de projeto, dentre as quais existem partes comuns e que são essenciais em qualquer trabalho dessa natureza.

3. Estrutura de projeto

Modelo A

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Título

1.2 Executor

1.3 Equipe Técnica

2. INTRODUÇÃO (fazer uma análise de conjuntura e inserir a temática do projeto na análise. Fornecer dados relevantes sobre o executor do projeto e sua atuação no mercado de trabalho)

3. JUSTIFICATIVA (o porquê do projeto e os objetivos a que se propõe. Os objetivos devem ser divididos em geral e específicos. O primeiro dá a visão geral do tema do projeto, enquanto os específicos fazem o detalhamento de cada etapa a ser cumprida no processo. Inclui-se também a clientela-alvo.

4. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA (descrição da proposta e sua funcionalidade. Detalhamento das etapas para a implantação do projeto).

5. CRONOGRAMA

6. RESULTADOS ESPERADOS (descrever as mudanças que surgirão em função do projeto. São as metas propriamente ditas)

7. CUSTOS (discriminação dos custos com recursos humanos e materiais)

8. PARECER TÉCNICO (análise da relevância do projeto quanto à sua aplicabilidade e funcionalidade (tecnológica, comercial, social...) e análise da adequação dos custos aos objetivos propostos)

Modelo B

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Escola

1.2 Disciplina

1.3 Professor

1.4 Equipe participante

2. APRESENTAÇÃO (motivo do projeto)

3. JUSTIFICATIVA

3.1 Argumentar a importância do tema central, citando a realidade do mercado e a realidade econômica para investir neste segmento (basear-se em livros, artigos, documentários, entrevistas ou reportagens)

3.2 Identificar a tipologia do empreendimento, descrever os serviços prestados e nomear a clientela-alvo.

4. OBJETIVOS (identificar o empreendimento e qual público deseja atingir)

5. DESCRIÇÃO ORGANIZACIONAL E OPERACIONAL DOS SETORES E SERVIÇOS

6. ANÁLISE DA UTILIDADE E VANTAGENS PARA A IMPLANTAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

7. ORÇAMENTO

8. BIBLIOGRAFIA

9. APÊNDICES (documentação, logotipo, folder, desenhos ...)

3.3 Modelo C

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 INSTITUIÇÃO (centralizada na parte superior da folha, em letras maiúsculas. Por instituição entende-se aquela à qual está ligado o coordenador ou a que custeia a realização do projeto)

1.2 TÍTULO (nome dado ao projeto que deve apresentar clara e sucintamente o assunto tratado. Deve ser centralizado na folha, em letras maiúsculas e em negrito)

1.3 COORDENADOR (ES) (pessoa(s) responsável(eis) pelo desenvolvimento das atividades do projeto. Colocam -se alinhado(s) à margem direita, próximo (s) à base.

1.4 LOCAL E DATA (onde está sediada a instituição ou equipe e o ano em que se apresenta o projeto. Centraliza-se na base da folha.

2. RELAÇÃO DAS PESSOAS ENVOLVIDAS (é a primeira página do projeto em que devem constar a instituição, em letra maiúscula, seguida do endereço completo; o cargo e o nome das pessoas envolvidas, seguidos do endereço completo de cada um, incluindo a palavra coordenador antes do nome da pessoa que desempenha essa função. Isso tudo alinhado à margem esquerda.

3. TEMA (é o assunto que se deseja provar ou desenvolver)

4. OBJETIVO GERAL (é a abordagem do tema, em que se especifica o que se pretende atingir com a realização do projeto)

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS (é o detalhamento do objetivo geral, de modo a aplicá-lo às situações particulares do projeto. Dir-se-ia que eles concretizam o objetivo geral)

6. JUSTIFICATIVA (é o item destinado à apresentação das razões que fizeram surgir o projeto. Há que conter argumentos sólidos, com capacidade de convencer sobre a importância do que se pretende realizar. Deve responder à pergunta por quê? Apresenta, ainda, a clientela-alvo).

7. METODOLOGIA (é o instrumento da realização do projeto, em que se apresentam um roteiro com as principais etapas do trabalho, os métodos de procedimento, de abordagem, as técnicas (descrição de como será aplicado, codificação e tabulação) e

delimitação do universo (descrição da população = pessoas, coisas ou fenômenos analisados)

8. CRONOGRAMA (é o período destinado a cada etapa do trabalho)

9. ORÇAMENTO (é a apresentação do valor necessário para o desenvolvimento do projeto)

10. REFERÊNCIAS (é a lista do material utilizado na elaboração do projeto, deve seguir a normalização da ABNT).

Delimitação do tema

Quando se vai delimitar o tema, que é o objeto da pesquisa para o projeto, pode-se adotar o procedimento da “delimitação do tema” para elucidações sobre os objetivos geral e específicos que se quer atingir. Exemplificando:

TEMA: Poluição

DELIMITAÇÃO DO TEMA: Poluição nas praias, Poluição dos rios que abastecem Florianópolis, Poluição do ar entre outros. Seguindo esse procedimento, a clareza do que se quer atingir ficará mais evidente. A seguir pode-se elaborar um “índice” sobre o assunto escolhido. Exemplificando:

Tema escolhido: Poluição nas praias

Índice: conceito de poluição e causas de seu surgimento; praias como ponto de lazer e turismo e suas implicações para o desenvolvimento de uma região; poluição e praias: fatores e conseqüências; pesquisa de campo: a realidade de algumas praias... e assim por diante. Você deve, antes de elaborar esse índice, estar bem consciente e ciente do estudo a ser realizado. Para isso, é necessária a identificação clara do problema que quer resolver ou discutir e também consultar fontes seguras de informação (professores, bibliografia, visitas...)

Pergunta-se:

O assunto é interessante?

Já existe trabalho em andamento na área?

Quais são as questões ainda não respondidas?

Isso ajuda a fixar melhor o tema e os objetivos?

Publicação e Divulgação de Projetos

Os destinos dos projetos não devem ser os arquivos das escolas nem os fundos empoeirados das gavetas.

Seu destino é tornar-se coisa pública, socializando o que foi produzido.

Os projetos podem ser divulgados da seguinte maneira:

- Seminários para as diversas classes que compõem aquela série.
- Filmes ou audiovisuais que possam juntar músicas, imagens, entrevistas e animações produzidas pelos alunos.
- Festivais de músicas em que os alunos compõem júris, estabelecem a premiação,
- Sinais indicativos ou cartilhas relacionados aos temas propostos.
- Publicações do projeto em jornais da instituição ou fora dela;
- Criação de sites que apresentem o resultado do projeto: pesquisa, investigação, questionário e outros.
- Criação de livro com produção coletiva de textos.
- Apresentação para a banca de professores e alunos de outras turmas.

O momento da Apresentação

Para a apresentação, devem-se ter claros:

- tema: segurança e objetividade;
- objetivos: aonde se quer chegar;
- público: a quem se destina;
- finalidade: para que apresentar este projeto;
- duração: tempo disponível;
- local: onde se dará a apresentação;
- data: quando;
- técnicas: como desenvolver o projeto e conquistar melhores resultados;
- motivação: como promover um clima de interação com o público;
- recursos: quais equipamentos serão usados durante a apresentação;
- metodologia: como se dará a apresentação, destaque para vivências práticas.

Esquema para apresentação

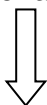
Introdução

- capta o interesse do público
- expõe os motivos sobre a escolha do tema
- define objetivos
- apresenta a idéia principal



Desenvolvimento

- apresenta os argumentos e as idéias mais consistentes
- relaciona o projeto com a prática.



Conclusão

- retoma os objetivos
- resume os temas apresentados
- destaca os pontos principais

(Fonte: material elaborado pelas professoras Eliane S. Bareta Gonçalves e Waléria Kulkamp Haeming).

QUARTA PARTE - O RELATÓRIO E O TRABALHO ACADÊMICO-CIENTÍFICO

Conceito de Relatório

Documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa e desenvolvimento ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica.

Objetivos

De um modo geral, podemos dizer que os relatórios são escritos com os objetivos de:

- a) divulgar dados técnicos obtidos e analisados, dados administrativos, pesquisa realizada;
- b) registrá-los em caráter permanente.

Tipos de Relatório

Os relatórios podem ser, entre outros, dos seguintes tipos:

- α) ***técnico-científico (de pesquisa)***;
- β) ***de viagem e de visita***;
- χ) ***de gestão***;
- δ) ***informativo***;
- ϵ) ***de atividades práticas***;
- ϕ) ***de estágio***;
- γ) ***de especificações técnicas***.

Destacaremos aqui o de viagem ou visita e o técnico-científico - relatório de projeto, monografia, dissertação e tese, estes também designados trabalhos acadêmico-científicos.

Estrutura de um Relatório

Relatório de viagem ou de visita

O relatório de viagem ou de visita constitui um documento muito simples, dada a sua extensão que pode ser de somente uma página. Para elaborá-lo, produz-se um único texto com introdução, desenvolvimento e conclusão.

Introdução

Esta parte compreende a data, o destino e o objetivo da viagem ou da visita.

Desenvolvimento

Na continuidade do texto, apresenta-se a relação dos participantes, o programa da viagem ou da visita, as funções ou as atividades desenvolvidas e os lugares visitados.

Conclusão

Na conclusão do relatório, apresenta-se a avaliação crítica da viagem ou da visita. Esta parte é de suma importância porque é neste momento que se tecem comentários sobre a atividade, analisa-se a sua importância, estabelece-se relação da mesma com o curso e/ou com os eixos temáticos e fazem-se sugestões para melhorias referentes ao estudo.

Quando houver certificação (no caso de curso, congresso ou seminário) ou outro dado importante, deve-se anexá-la (lo) ao documento.

Vale lembrar-se, ao redigir o trabalho, das normas para elaboração de relatórios. Da mesma forma, não se pode esquecer de atribuir a ele um título.

Relatório técnico-científico ou trabalho acadêmico-científico

Os trabalhos acadêmico-científicos constituem-se dos elementos apresentados na figura 1.

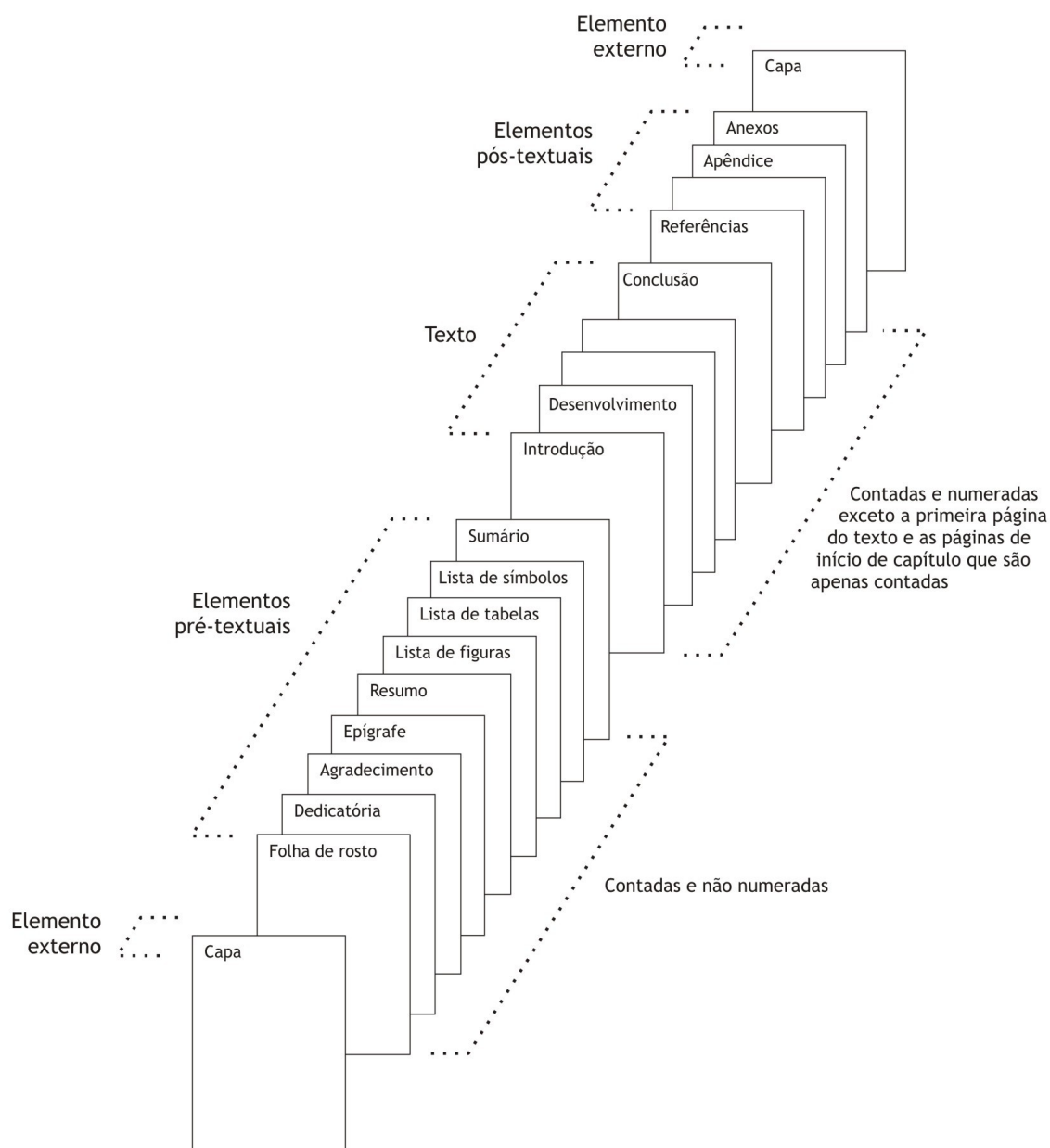


FIGURA 1 - Estrutura do trabalho acadêmico-científico

Capa

É a cobertura externa que contém a identificação do trabalho (título) o nome e o código do curso e o nome do estagiário, distribuídos a critério do aluno.

Sugere-se entregar o relatório em capa transparente, na qual dispensa-se a identificação, que constará na folha de rosto. Ver exemplo no anexo A.

Folha de rosto

É a principal fonte de identificação do documento, na qual devem

constar, em cabeçalho de página, nesta seqüência:

- a) nome do CEFET/SC
- b) nome do Curso, com seu respectivo código
- c) logo abaixo, o nome do estagiário
- d) no centro da folha, o título do relatório
- e) próximo à base da mesma, local e data (mês e ano) da apresentação do trabalho. Ver exemplo no anexo B.

Dedicatória

Consiste em texto dedicado a alguém, localizado no canto inferior direito da página. Não é obrigatório.

Agradecimentos

Compreende uma lista com vários itens. Quando poucos, deve-se agradecer na introdução. Não é obrigatório.

Epígrafe

Constitui um dizer de outro, mas relacionado ao trabalho, localizado no canto inferior direito. Da mesma forma, não é obrigatório.

Listas de tabelas, de figuras, de abreviaturas, siglas e símbolos

Compreendem a relação das tabelas e das figuras na ordem em que aparecem no texto, quando em número superior a cinco. Têm apresentação similar à do sumário e formatação idêntica a da legenda do interior do texto. Quando pouco extensas, podem figurar seqüencialmente na mesma página. Ver exemplo no anexo C.

Sumário

É a relação dos assuntos abordados (divisões e subdivisões), com página correspondente, na ordem em que aparecem no documento. Não deve ser confundido com índice. O sumário apresenta, para cada assunto, os seguintes dados:

- a) o indicativo numérico, quando houver (número arábico);

- b) o título do capítulo ou seção, com o mesmo formato de letra usado no texto (maiúscula para títulos e somente inicial maiúscula para subtítulos);
- c) o número da página inicial do capítulo ou da seção ligado ao título por linha pontilhada.

Os títulos dos elementos pré-textuais (quando houver) e pós-textuais (anexos, referências), no sumário, serão alinhados à esquerda, sem indicação numérica. Da mesma forma serão alinhados os títulos e subtítulos do texto, porém com indicação numérica.

Só devem aparecer no sumário os itens que vêm depois dele. Ver exemplo no anexo D.

Texto

Parte do relatório em que o assunto é apresentado e desenvolvido. Conforme sua finalidade, o relatório é estruturado de maneira distinta.

O texto dos relatórios de atividades contém as seguintes seções fundamentais:

- a) ***introdução***;
- b) ***desenvolvimento***;
- c) ***conclusão***.

Introdução

É a abertura do texto, parte em que o assunto é apresentado como um todo, sem detalhes, em que se apresenta claramente o objetivo do relatório (suas razões e importância) e da atividade, assim como da aplicação da mesma. Não se pode esquecer da contextualização do tema, da delimitação de tempo e do espaço, da definição e da justificativa do assunto, da relação com outros trabalhos, da metodologia adotada e das partes principais do texto. Enfim, procura-se responder: o quê, quando, quanto (tempo), por quê, como e onde se desenvolveram os trabalhos. Acrescentam-se aqui os agradecimentos, quando se fizerem necessários.

Vale lembrar que neste tópico o leitor avaliará:

- a) o grau de informação, o conhecimento e a competência técnica do autor referente ao assunto a ser apresentado;

- b) a qualidade, a eficiência, a originalidade e o ineditismo da abordagem;
- c) a pertinência das informações apresentadas e a possibilidade de acrescentar algo novo ao universo conceitual do leitor.

Obs.: redige-se a introdução após o trabalho pronto, pois é nesse momento que se tem uma visão completa do mesmo.

Desenvolvimento

Esta parte compreende a descrição das atividades executadas, a parte mais extensa e importante do texto, no qual se exigem clareza e logicidade de raciocínio. É a exposição clara dos métodos de trabalho, dos instrumentos escolhidos e de todo o percurso da(s) atividade(s), assim como os resultados alcançados. Segundo a ABNT, as descrições apresentadas devem ser suficientes para permitir a compreensão das etapas do trabalho. Dessa forma, divide-se o trabalho em quantas seções e subseções forem necessárias para o detalhamento das atividades, tais como referenciais teóricos, métodos e materiais - desenvolvimento do processo, descrição do produto (se for o caso), resultados e análise.

Apresenta-se a fundamentação teórica utilizando citações de especialistas no assunto para dar maior credibilidade ao projeto.

Na revisão da literatura, deve-se informar sobre os livros e *sites* consultados, expondo abordagens de outros autores relativos ao tema do estudo.

Cumprir observar que, ao apresentar a contribuição do autor X e estabelecer os limites do escopo do seu trabalho, comparando-os - ou confrontando-os, se for o caso - com os caminhos percorridos pelo autor Y, consegue-se:

- a) contextualizar o leitor quanto aos estudos já realizados sobre o assunto;
- b) recuperar o conhecimento partilhado, permitindo ao leitor conhecer o referencial teórico, ponto de partida para a elaboração do trabalho;
- c) provocar uma atitude receptiva do leitor quanto à aceitação de um novo ponto de vista ou quanto à apresentação de um enfoque verdadeiramente inovador.

A seguir, apresenta-se a metodologia da pesquisa (métodos e materiais), os dados coletados e a análise realizada sobre eles. Faz-se a apresentação das atividades, descrevendo-as como efetivamente se realizou (descrever o processo). Descrever os resultados com detalhamento suficiente para estabelecer sua validade perante a comunidade científica, identificar aspectos inovadores agregando novos conhecimentos e ressaltar a relevância dos resultados obtidos.

Incluem-se, nesta parte, as figuras, as tabelas, os quadros necessários à compreensão do texto e a referência a eles e aos anexos.

Cronograma de execução das atividades desenvolvidas

São as atividades e os períodos respectivos de duração das mesmas - semanas ou meses.

Para este item, sugere-se reservar um tempo, no final do dia - ou da semana - para que se registrem as atividades desenvolvidas durante o (a) mesmo (a).

O cronograma é **obrigatório**, pois auxilia a compreensão do relatório, dando uma visão geral das atividades, principalmente se essas forem múltiplas e simultâneas. Ver no anexo G um exemplo de cronograma.

O quadro do cronograma deve ser contextualizado no capítulo, isto é, não deve ficar “solto”, deve ser apresentado. Os trabalhos executados e/ou acompanhados pelo estagiário devem ser registrados, minuciosamente. Todas as atividades desenvolvidas durante o estágio, assim como as observações, os comentários claros e exatos a respeito de todas as tarefas, os procedimentos das diversas etapas de cada trabalho - como foram **efetivamente realizados** - os equipamentos utilizados, as normas, os catálogos, os cálculos, os problemas, as soluções encontradas e as melhorias no processo devem ser cuidadosamente apresentados.

Os anexos, assim como os quadros, as tabelas e as ilustrações, devem ser citados no texto, e a sua seqüência numeral ou alfabética deve respeitar a ordem de citação.

Se a mesma atividade foi desenvolvida mais de uma vez, o relato deve se limitar a uma situação - exceto se ocorreram situações problema - ou deve englobar os dados referentes a essas atividades numa única descrição.

Esta parte deve ser dividida em seções e subseções, tantas quantas forem necessárias, e contemplar as ilustrações essenciais à compreensão do texto.

Conclusão

A conclusão finaliza o texto e nela devem figurar, clara e ordenadamente, as deduções tiradas dos resultados dos trabalhos e se o objetivo foi alcançado. É a síntese das conclusões e resultados das atividades, emitindo-se opinião pessoal sobre a experiência. Apresentam-se também as recomendações e as sugestões a serem tomadas em futuros trabalhos.

Referências

É a relação das fontes de consulta utilizadas pelo autor. Todas as obras citadas no texto deverão obrigatoriamente figurar nas referências .

A padronização das referências segue a **Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)**, obedecendo à seguinte ordem para os livros: SOBRENOME, Nome do Autor. Título. Edição. Local: editora, ano de publicação.

Observar que o sobrenome do autor deve apresentar-se em letra maiúscula, seguido de vírgula e do nome ou da inicial do nome seguidos do ponto. Em seguida, o título da obra se apresenta em destaque (negrito ou itálico) e, se houver subtítulo, este não deve ser destacado, mas precedido de dois pontos. Após ele, edição (se houver), local, seguidos de dois pontos e de editora, seguida de vírgula e de data. Tudo alinhado à esquerda.

Exemplos:

Livro de um autor

ALVES, Clair. *A arte de falar bem*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

Livro de mais de um autor

OLIVEIRA, José Paulo Moreira de; MOTTA, Carlos Alberto Paula. *Como escrever textos técnicos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

Apostila

MARTINS, conceição Garcia. *Estampagem*. Florianópolis, 1995. Apostila - Curso Técnico de Mecânica, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.

Revista

OLIVEIRA, José Aldemir. A cultura, as cidades e os rios na Amazônia. *Ciência e Cultura*. São Paulo, ano 58, n.3, julho/agosto/setembro 2006.

CD-ROM

BIAVA, L. C.; MARTINS, C. G.; SIELSKI, I. M. O projeto integrador como instrumento pedagógico do Curso de Design de Produto do CEFETSC. In CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 7., 2006, Curitiba. *Anais...* Curitiba: AEND, 2006. 1 CD-Rom.

Site www

RATTNER, Henrique. De mega projetos à monotecnologia: os custos “oculto”. Revista Espaço Acadêmico, n.64, set 2006. Disponível em:

<http://www.espacoacademico.com.br/064ratnezhtm>. acesso em 19/09/06

Norma

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - apresentação* NBR 14724. Rio de Janeiro, 2005.

Obs.: caso haja necessidade de se fazerem outras referências, diferentes das exemplificadas acima, deve-se consultar a Norma 6023 da ABNT (2002) ou outras fontes, tais como <http://www.bu.ufsc.br/framerefer.html>.

Anexos e/ou apêndices

É parte essencial ou não ao relatório e extensiva ao texto (acrescenta esclarecimento ao que é relatado), apresentando-se destacada deste para evitar descontinuidade na sua seqüência lógica.

Utilizam-se como anexos e/ou apêndices gráficos, croquis, plantas, mapas especiais, originais, além de fotografias, fluxogramas, cálculos, esquema de experiência, tabelas e figuras quando, por sua dimensão e forma de apresentação, não podem ser incluídos no corpo do relatório, modelos de formulários e/ou impressos citados no texto, relatórios, enfim, contribuições que servem para documentar, esclarecer, provar, confirmar ou complementar as idéias apresentadas no texto e que são importantes para sua perfeita compreensão.

Os anexos e/ou apêndices devem ser identificados por letras maiúsculas (de acordo com a seqüência da citação no desenvolvimento) e titulados, sendo que sua paginação deve seguir a do texto. Quando não se dispõe de espaço no anexo para a identificação (letra e titulação), acrescenta-se uma folha antecedendo o anexo com esses dados centralizados.

Os anexos são enumerados com algarismos arábicos, seguidos do título.

Ex.: **ANEXO A- Questionário aplicado à ...**

.....**ANEXO B - ...**

A paginação dos anexos deve continuar a do texto. Sua localização é no final da obra, antecedida das referências.

Todo relatório deve seguir essa ordem estabelecida, a qual está esquematizada na figura 1.

Apresentação Gráfica

É o modo de organização física e visual de um trabalho, levando-se em consideração, entre outros aspectos, estrutura, formatos, uso de tipos e paginação. Deve seguir a norma.

Destaques Gráficos

São empregados para:

- a) palavras e frases em língua estrangeira (itálico);
- b) letras ou palavras que mereçam destaque ou ênfase, quando não seja possível dar esse realce pela redação (grifo, negrito);
- c) nomes de espécies em botânica, zoologia (itálico);
- d) títulos de capítulos (letra maiúscula, negrito e centralizados na linha quando sem enumeração);
- e) subtítulos (enumerados e rentes à margem esquerda).

Formatação do relatório

Segue-se a norma para:

- a) margem superior:..... 3,0 cm;
- b) margem inferior:..... 2,0 cm;
- c) margem direita:..... 2,0 cm;
- d) margem esquerda:.....3,0 cm;
- e) entrelinhas (espaço):.....1,5 cm;
- f) tipo de letra..... preferencialmente Arial ou *Times New Roman*;
- g) tamanho de fonte:.....12;
- h) formato de papel:.....A4 (210 X 297 mm);
- i) espaço de parágrafo 7 a 10 toques.

Figuras, tabelas e quadros

Ao utilizar figuras, tabelas e quadros, faz-se necessária não só a enumeração e a legenda dos mesmos, como também a sua referência no texto.

Para as figuras, abaixo das mesmas, centralizadas e em fonte menor, apresentam-se a numeração - após, a palavra figura em letra maiúscula - e a legenda, com a inicial maiúscula. Assim:

FIGURA 1 - Estrutura do relatório de aula prática

Para as tabelas e os quadros, acima dos mesmos, apresentam-se a numeração - após, a palavra quadro ou tabela - e a legenda. Assim:

QUADRO 2 - Cronograma das atividades desenvolvidas na aula prática

Redação e Linguagem

A linguagem utilizada em qualquer trabalho deve ser clara, concisa (com períodos curtos), precisa, correta, coerente e simples. Não se pode ignorar a coesão, utilizando-se, para isso, palavras como entretanto, portanto, igualmente, assim, também, que direcionam o texto ou mantêm um elo entre as partes que o compõem. Deve-se, ainda, observar a linguagem técnica, esclarecendo-se os termos incomuns.

Em trabalhos dessa natureza, deve-se utilizar preferencialmente a linguagem impessoal, ou seja, verbos na 3ª pessoa + se (PA ou IIS). Por exemplo: *Trata-se de peças específicas ...*, *Percebia-se, a cada momento, grande dificuldade na execução da atividade ...*, *Necessita-se de equipamentos adaptáveis ao novo projeto ...*, *No decorrer do estágio, traçaram-se metas, objetos que foram concretizados de forma gradativa ...*

Obs.: pode-se, ainda, fazer a redação com verbos na 1ª pessoa do plural (Desenhamos..., Executamos...), mas nunca misturar pessoas gramaticais diferentes.

Ao elaborar o texto do relatório, é comum a necessidade de se enumerarem itens dentro de uma seção. Quando houver essa necessidade, podem-se utilizar **alíneas**, sempre com texto introdutório encaminhando-as. Devem ser:

- a) ordenadas alfabeticamente por letras minúsculas, seguidas de parênteses;
- b) adentradas em relação à margem esquerda, com espaço de parágrafo;
- c) iniciadas com letra minúscula, sempre com a mesma classe gramatical;
- d) terminadas com ponto e vírgula, sendo a última com ponto;
- e) divididas em subalíneas, quando necessário, sendo as mesmas,
 - introduzidas com hífen sob a primeira letra do texto da alínea;
 - encerradas com ponto e vírgula, sendo a última com ponto se não houver mais alíneas;
 - encerradas com vírgula quando anteriores às subalíneas.

Tais alíneas, ou mesmo as subalíneas, devem ser iniciadas por substantivos ou verbos, mantendo-se a mesma opção ao longo dos itens.

Vale destacar que, ao apresentar-se uma enumeração de itens, o termo **etc** não deve ser usado ao fim dos mesmos, já que isso nada acrescenta ao texto.

Ainda referindo-se ao texto, cumpre observar que as **siglas**, na primeira vez em que aparecem, devem ser citadas por extenso, devendo a forma abreviada aparecer em seguida, entre parênteses. Ex. Centro de Gravidade (CG).

Ao elaborar o relatório, possivelmente apresenta-se um referencial teórico sobre o tema; neste caso, comumente apresentam-se **citações**, ou seja, dizeres de especialistas. Nesse caso, sua apresentação deve seguir a norma:

- a) se diretas, até três linhas, devem ser inseridas no texto, com aspas, seguidas da fonte,
- b) se diretas, com mais de três linhas, devem ser isoladas em parágrafo próprio, com espaçamento simples entre as linhas, em fonte menor, sem aspas, a quatro centímetros da margem esquerda e seguida da fonte entre parênteses;
- c) se a indicação de autoria for incluída na frase coloca-se o sobrenome do autor somente com a inicial maiúscula seguida do ano de publicação e página entre parênteses; se a indicação de autoria não for incluída na frase coloca-se o sobrenome do autor em maiúsculo, ano e do número de página, tudo entre parênteses;
- d) se indiretas, eliminam-se as aspas, mas apresenta-se a fonte.

(Fonte: material elaborado por: Eliane Salete Bareta Gonçalves e Lurdete Cadorin Biava)

ANEXO A - Modelo de capa

**DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL
CURSO TÉCNICO DE ELETROTÉCNICA - Código 122**

JOÃO GILBERTO CARVALHO

TÍTULO DO SEU TRABALHO

**FLORIANÓPOLIS
AGOSTO DE 2007**

ANEXO B - Modelo de folha de rosto

**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SANTA CATARINA
UNIDADE FLORIANÓPOLIS
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FORMAÇÃO GERAL
CURSO TÉCNICO DE ELETROTÉCNICA - Código 122**

JOÃO GILBERTO CARVALHO

TÍTULO DO SEU TRABALHO

**FLORIANÓPOLIS
AGOSTO DE 2007**

ANEXO C - Exemplo de lista de tabelas

TABELA 1 - Grandezas	04
TABELA 2 - Grandezas	05
TABELA 3 - Unidades SI de base e grandezas	05
TABELA 4 - Resultados experimentais	08
TABELA 5 - Incertezas de medição	08
TABELA 6 - Valores típicos de incerteza de medição	09
TABELA 7 - Valores de constantes físicas fundamentais	10

ANEXO D - Modelo de Sumário

SUMÁRIO

LISTA DE SÍMBOLOS E/OU SIGLAS E/OU DE ABREVIATURAS	IV
1 INTRODUÇÃO	06
2 HISTÓRICO DA EMPRESA	07
3 MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS	08
3.1 Cronograma das atividades	09
3.2 Manutenção de amplificadores	10
3.3 Manutenção de caixas de som amplificadas	11
3.4 Manutenção de mesas de som	12
4 TÉCNICAS DE SOLDAGEM	13
5 OBSERVAÇÕES	17
6 CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS	25
ANEXOS	19
Anexo A - Esquema eletrônico de amplificador CA 9	20
Anexo B - Manual de conserto <i>micro-system</i> CASIO ND 110S	21
Anexo C - Esquema eletrônico de um cubo MARSHALL	22
Anexo D - Manual de conserto de teclado	23
Anexo E - Amostra de ordem de serviço	24

Atividades

1. Coerência e coesão textual. As seguintes frases compõem a introdução de um relatório, porém estão fora da ordem inicial. Recoloque-as na ordem que mais dá coerência, coesão e lógica ao texto. Dica: repare nos elementos de coesão (conectivos, conjunções e outros operadores textuais, conforme vimos no decorrer do semestre). De que tipo de relatório se trata?

___ O objetivo desta missão foi conhecer as práticas educacionais japonesas utilizadas na educação profissional para promover a melhoria destas modalidades educacionais aplicáveis às áreas de pesca e mecânica.

___ O projeto de cooperação técnica entre Brasil e Japão para a educação profissional iniciou a implementação com a visita dos especialistas brasileiros ao Japão no dia 4 de junho de 2006 e terminou com o retorno ao Brasil no dia 18 de junho de 2006. As visitas às instituições japonesas ocorreram entre os dias 7 e 16 de junho de 2006. Participaram desta missão 11 professores brasileiros, sendo 5 professores da área de pesca e 4 da área de mecânica. Ainda participaram um consultor e dois intérpretes.

___ Na segunda etapa foram realizadas visitas a instituições que ministram educação profissional.

___ Na primeira etapa, foi proporcionada aos especialistas brasileiros uma visão geral da educação profissional em relação à estrutura e organização.

___ Para encerramento desta Missão, aguarda-se as reuniões para discussões finais e de finalização, que deverão ser promovidas pela SETEC/MEC. Além disso, será promovida uma palestra divulgação das informações e um fórum de discussões para verificar a possibilidade de implantação das sugestões feitas pelo autor deste no CEFET/SC.

___ Por último, visitou-se a Embaixada do Brasil em Tóquio, onde ocorreu uma reunião com o Embaixador André Amado, na qual foram discutidos pontos importantes observados durante as visitas.

___ A missão se desenvolveu em três etapas distintas.

(Fonte: *Missão Brasil-Japão. Relatório de atividades e plano de trabalho para melhorias institucionais*. Prof. Dr. Eng. Widomar P. Carpes Jr. Florianópolis, junho de 2006. Modificado. Disponível em: www.cefetsc.edu.br)

2. Uso impessoal da linguagem. Coloque as seguintes frases na 3ª pessoa do singular (+ “se”, quando necessário). Depois passe as mesmas frases para a 1ª pessoa do plural. Cuidado com a colocação do pronome “se” em alguns casos particulares (vistos em aula).

a) Notei que o comportamento dos funcionários mudou durante as visitas dos estagiários.

b) Constatei uma nítida melhora na produção.

c) Eu não conseguia compreender a seqüência das etapas.

3. Evite as repetições! No seguinte texto, identifique os elementos repetidos e substitua-os por pronomes ou advérbios, conforme já estudamos em aula, de modo a tornar o texto mais sucinto e menos redundante. Também há palavras que podem ser simplesmente eliminadas.

Uma das mais antigas técnicas de conservação de alimentos é a defumação. O processo de defumação também desenvolve sabor, cor e odor das carnes, ao mesmo tempo em que protege as carnes contra a oxidação. Há dois tipos de defumação: a defumação branda, que é a exposição do alimento à ação da fumaça por um período de 12 horas; e a defumação drástica, mais utilizada no Brasil, que é a exposição à fumaça e ao calor por um período que varia de um a dois dias. O primeiro processo de defumação é o processo mais conveniente porque desgasta menos as gorduras.

(Fonte: “Defumador. Este não tem erro”. In: FLORES, Lúcia Locatelli. *Redação: o texto técnico/científico e o texto literário, dissertação, descrição, narração, resumo, relatório*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1994. p. 104).

Referências

- ALLAIN, Olivier. *Comunicação Técnica*. Araranguá, 2008. Apostila - Curso de Malharia e Confeccção, Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina.
- ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 1.
- ABAURRE, Maria Luiza; PONTARA, Marcela Nogueira; FADEL, Tatiana. *Português: língua, literatura, produção de texto*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2005. v. 3.
- CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. 5. ed. São Paulo: Atual, 2005. v. 3.
- GEHRKE, Nara Augustin. *Português II*. Santa Maria, 2001. Apostila - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Maria.
- KOCH, Ingedore; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *A coerência textual*. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- PILAR, Jandira. *Português II*. Santa Maria, 2001. Apostila - Curso de Letras, Universidade Federal de Santa Maria.
- SACCONI, Luiz Antonio. *Nossa gramática: Teoria e prática*. São Paulo: Atual, 2001.
- TUFANO, Douglas. *Guia prático da nova ortografia*. São Paulo, Melhoramentos: 2008.